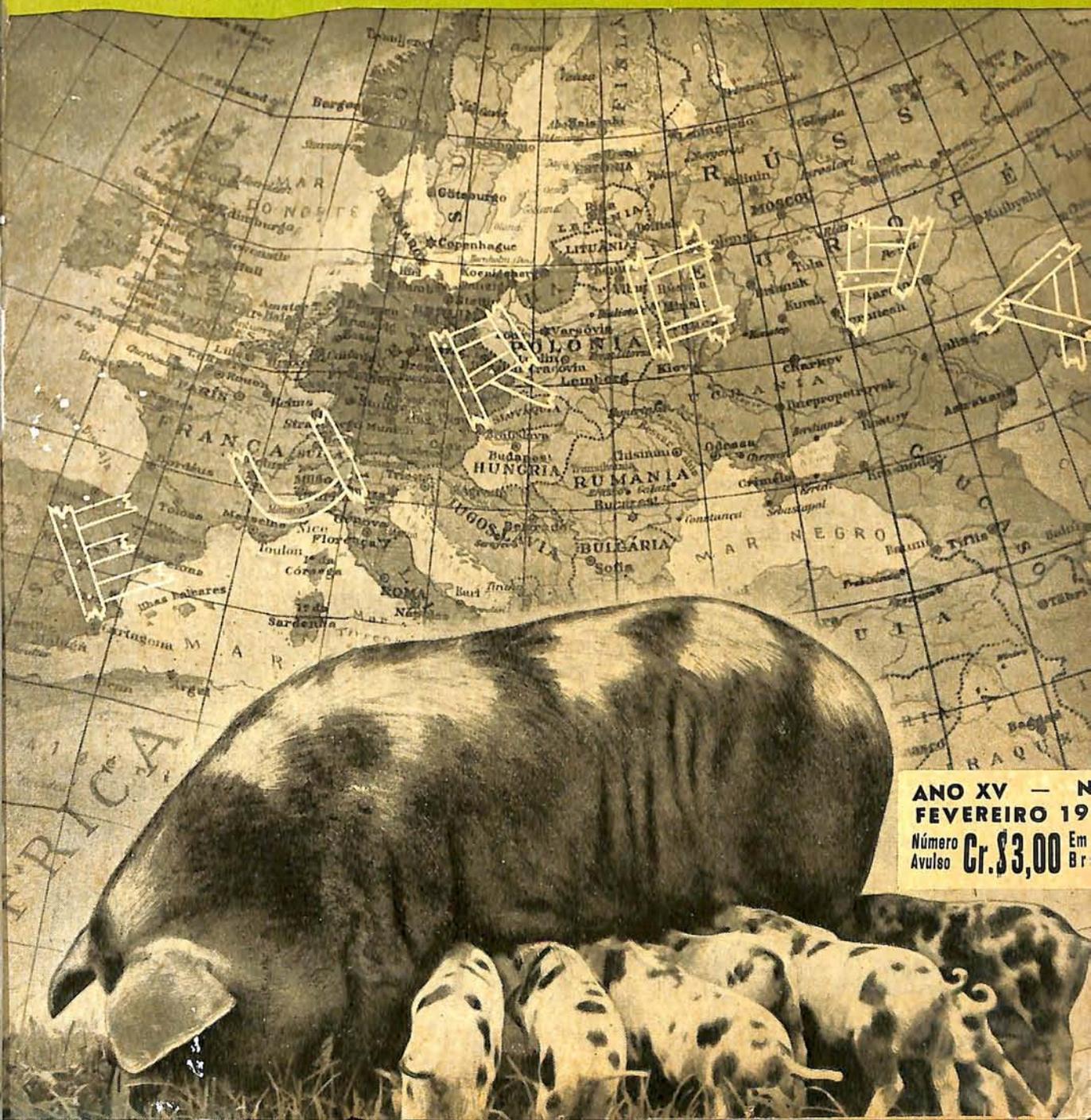


REVISTA *dos* CRIADORES



ANO XV — N.
FEVEREIRO 19
Número Cr. \$3,00 Em
Avulso Cr. \$3,00 Br



Empreste-me um níquel!

FAÇA ESTE BOM NEGÓCIO com o seu gado: empreste a cada rez um níquel — não em dinheiro, que para ela não vale nada — mas em Mistura Iodo Cálcio Fosfatada, que para ela vale uma fortuna. Uma fortuna que lhe será devolvida em DINHEIRO, porque seu gado logo apresentará: MAIOR crescimento — MAIOR peso — MAIS crias — MAIS leite — MAIS saúde!
PEÇA HOJE MESMO INFORMAÇÕES COMPLETAS À

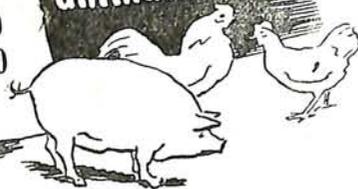
FEDERAÇÃO DE CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S. PAULO

Da vida NOVA-

MISTURA IODO CALCIO

aos grandes e pequenos animais!



ECONÔMICO NO CUSTO

			Cr\$
Sacos	de 40	quilos	160,00
"	" 10	"	50,00
"	" 5	"	25,00
"	" 2	"	12,00
"	" 1	quilo	7,00

GENEROSO NOS RESULTADOS



Fundada em 1926

Federação Paulista de Criadores de Bovinos

DIRETORIA

Eliseu Teixeira de Camargo - Presidente

Cel. José R. Meirelles - Vice-Presidente

Dr. Bernardo G. Monteiro - 1.º Secretário

Dr. José Mendes Borges - 2.º Secretário

José C. Moraes - 1.º Tesoureiro

DIRETOR-GERENTE

Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Amador Cintra do Prado

Dr. Antonio Carlos de Assumpção

Jesé Franco de Camargo

Cel. Nilo Gomes Jardim

Paulo de Souza

Rodrigo de Camargo

Dr. Servulo Pacheco e Silva

SUPLENTES

Dr. Antonio Bento Ferraz

Delphino Camargo Pentead

Jovino Mendes

Dr. Martin Affonso Xavier da Silveira

Dr. Paulo de Almeida Nogueira

MÉDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles

Dr. Luiz Berardinelli

Dr. Brasiliano Candido Alves

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS

Dr. Fidelis Alves Netto

CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucciolo

AGROSTOLOGIA

Dr. Breno de Moraes Andrade

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Otto Plessmann

- * Serviço de Assistência Técnica
- * Serviço de Assistência Veterinária
- * Serviço de Registro Genealógico
- * Serviço Junto às Repartições Públicas
- * Serviço de Compra e Venda de Reprodutores
- * Serviço de Transporte de Animais com abatimento no frete
- * Bibliotéca
- * Assistência Juridico-Administrativa
- * Auspícia a publicação da "Revista dos Criadores", que a distribue aos seus sócios
- * Secção Comercial, Compra e Venda

Alimento para animais

Carrapaticidas

Encerados e Ionas

Sal para gado

Sementes e Mudanças para pasto

Sacarias

Formicidas

Vacinas e Sôros

Vasilhames para leite

etc. - etc.

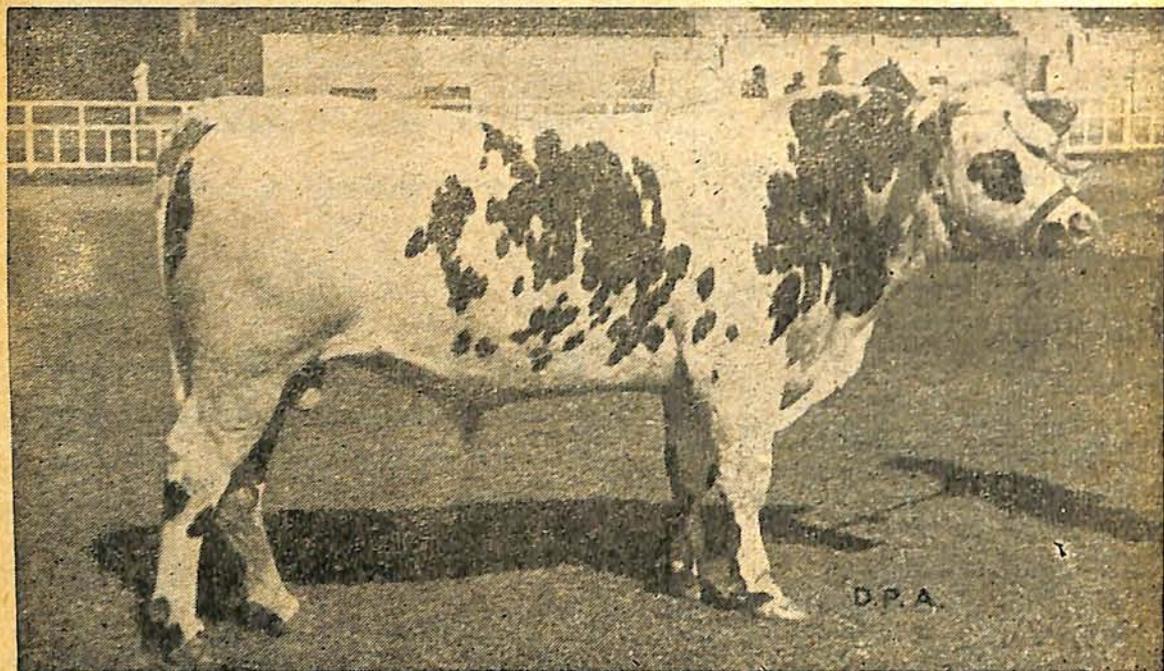
18 anos de bons serviços prestados
aos criadores de todo o Brasil!

Fazenda São José

RIO CLARO (C. P.)

Caixa Postal, 31 ————— Tel.: 369

Estado de São Paulo



"MARMANJO" campeão da raça na XExposição Nacional de 1942

A Fazenda São José é detentora de todos os primeiros prêmios conferidos a bovinos de raça **NORMANDA** nas diversas Exposições Nacionais em que tem apresentado produtos de sua criação.

Seu plantel é todo **PURO DE ORIGEM** com pedigree, sendo registrado no Herd Book da raça Normanda, no Departamento de Produção Animal, Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

VENDA PERMANENTE DE GARROTOS E TOUROS

Para informações dirigir-se à Fazenda ou em São Paulo, **RUA BOA VISTA, 15**
8.º andar - Sala 9 — Telefone: 2-6514



FORRAGENS PARA PECUARIA

INDÚSTRIA SÃO PAULO BRASILEIRA

APRESENTA

**Aos Criadores do Brasil
suas Excelentes Rações
Equilibradas e Balanceadas**

PARA:

<u>GADO LEITEIRO</u> Leitil I Leitil II Leitil III Leitil Extra Cremil	<u>EQUINOS E MUARES</u> Muartil Cavalil I Cavalil II Cavalil Extra Potril
<u>TOUROS REPRODUTORES</u> Touril Extra	<u>SUINOS</u> Bacoril Sevadil
<u>ENGORDA DE BOVINOS</u> Engordil I Engordil II	<u>GALINACEOS</u> Pintail Poedil I Poedil II Franguil Patil
<u>BEZERROS E NOVILHOS</u> Bezerril Novil	

O nosso técnico snr. Paulo Wolff, está a disposição dos senhores criadores para qualquer informação.

Lista de preços e instruções em nosso endereço.

SOCIL LTDA. — Rua de São Bento, 276 - 3.º andar - salas, 5 e 6
Telefones: 2-8831 e 3-7955 - Caixa Postal, 5.013 - Telegramas "SOCIL"
Fábrica: Avenida Santa Marina, 1.571

As Forragens da "SOCIL" são as melhores do Brasil.

Pedidos à:

FEDERAÇÃO DE CRIADORES



Esta é marca que garante um bom produto

O SAL MEDICINAL TUPI

COMPOSTO DE ELEMENTOS JAMAIS ENCONTRADOS EM PRODUTOS DE IDENTICA APLICAÇÃO, DÁ AOS ANIMAIS EM GERAL SAÚDE, BELEZA E VITALIDADE. PROPORCIONANDO RESULTADOS MARAVILHOSOS COMO PREVENTIVO DA TERRIVEL AFTOSA, COMBATE A BATEDEIRA DOS LEITÕES E O CURSO DOS BEZERROS.

— FORMICIDA TUPI —

LIQUIDO OU EM PÓ HA VARIOS ANOS QUE SE VEM IMPONDO PELA SUA EFICIENCIA.

Usar os “Produtos Quimicos Tupi”

é saber defender o seu patrimonio.

DISTRIBUIDORES PARA TODO O BRASIL:

D. R. Marinho & Cia. Ltda.

PRAÇA DA SÉ, 96 — 1.º ANDAR — CAIXA POSTAL, 3494

S A O P A U L O

A VENDA NA FEDERAÇÃO DE CRIADORES

Revista dos Criadores

CARNE * LEITE * OVOS

ANO XV - FEVEREIRO - 1944 - N. 2

Sumario

	Pag.
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO — COMUNICADO DA FEDERAÇÃO DE CRIADORES	8
O ÓTIMO RENDIMENTO DO GADO DE CORTE DO BRASIL CENTRAL — DA ASSOCIAÇÃO DE PECUARISTAS DO VALE DO RIO GRANDE	10
NOSSA CAPA	12
O BRASIL PRECISA DE BONS EQUIDEOS — Armando Chieffi	13
O ENTREPOSTO DE ENGORDA DE PRESIDENTE WENCESLAU	16
PESTE SUINA (HOG CHOLERA) — Mario D'Apice	17
PASTAGENS — II ESTABELECIMENTO DE PASTAGENS PERMANENTES — Breno de Moraes Andrade	22
A MARCAÇÃO DE PORCOS E UM NOVO SISTEMA DE MARCAÇÃO POR MEIO DE PIQUES — Gaston Duval	25
RESPINGANDO — P. M.	31
DOS JORNAIS	33
O MERCADO DE LACTICÍNIOS EM 1943 — F.A.N.	35
A BOA VACA LEITEIRA	38
GADO LEITEIRO — CRIAÇÃO E EXPLORAÇÃO — VIII PRODUÇÃO LEITEIRA	39
BENEFICIAMENTO DO LEITE — TRANSPORTE — Fidelis Alves Netto	42
A FREQUÊNCIA DA TUBERCULOSE NO GADO LEITEIRO E SUA ERRADICAÇÃO — Fidelis Alves Netto	48
NOTAS	54
COMO PROCEDER AO ACASALAMENTO DOS COELHOS — Henrique F. Raimo	57
A PEROSE DAS AVES: UMA DOENÇA DA NUTRIÇÃO — Rafael de Castro Bueno	59
A MARGEM DOS RESULTADOS FINAIS DOS CONCURSOS DE POSTURA DOS ESTADOS UNIDOS DE 1942-1943	63
PRINCIPAIS CAUSAS DA MORTALIDADE DOS EMBRIÕES DE GALINHA — Henrique F. Raimo	64
DEP. DE PRODUÇÃO ANIMAL — 5.º CONCURSO PERMANENTE DE POSTURA	66
MERCADO DE CARNE	67
MERCADO DE LEITE	68
A ENTRADA NA CIDADE DE S. PAULO DOS PRODUTOS DA AVICULTURA E SEU RESPECTIVO VALOR ESTIMATIVO — H.F.R.	70

Diretor-Responsavel:

Luiz A. Penna

Redatores:

CARNE E DERIVADOS

Paschoal Mucciolo

João Soares Veiga

Armando Chieffi

LACTICÍNIOS

Fidelis Alves Netto

José de Assis Ribeiro

Francisco de Paula Assis

AVICULTURA

Herique Raimo

Rafael C. Bueno

AGROSTOLOGIA

Breno Moraes Andrade

VETERINARIA

Celso Souza Meirelles

Luiz Berardinelli

*

Editada sob auspícios da Federação Paulista de Criadores de Bovinos, que a oferece aos seus socios.

*

As opiniões expendidas em artigos assinados correm por conta de seus autores.

*

E' proibida a reprodução de qualquer matéria sem a devida autorização da Redação.

*

Registrada no Departamento de Imprensa e Propaganda sob o número 11.328.

*

Assinatura:

	Cr\$
1 Ano	30,00
2 Anos	55,00
3 Anos	80,00

Sob registro, mais Cr\$ 6,00 por ano.

*

Redação e Administração:

RUA SENADOR FEIJÓ N.º 30

S. PAULO-BRASIL

TEL.: 2-3832.

◇◇◇

Venda Avulsa:

Distribuidora Internacional Ltda.
Cx. Postal, 3542 - Rio de Janeiro

5.200

Esta é a tiragem deste número pela qual nos responsabilizamos moral e judicialmente perante nossos anunciantes.

Serviço de Controle Leiteiro

Comunicado da F. P. C. B.

A Federação Paulista de Criadores de Bovinos tem o grato prazer de levar ao conhecimento de seus associados e criadores em geral, que contando com o beneplácito de nossas autoridades, espera ter organizado dentro em breve o seu SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO.

Para isso, nos últimos dias de 1943, dirigiu uma solicitação ao Snr. Secretário da Agricultura, cujo teor é o que segue.

Exmo. Sr. Prof. J. de Melo Moraes.
Digníssimo Secretário da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo.

A Federação Paulista de Criadores de Bovinos, desejando colaborar com o Governo do Estado no fomento da criação, seleção e exploração das raças leiteiras, e, ao mesmo tempo, cumprir com uma de suas finalidades, pede vênias à V. Excia. para expôr o seguinte:

I — De há muito que é seu desejo organizar um Serviço de Controle Leiteiro, em moldes tais que possam oferecer aos seus associados e criadores em geral uma base sólida para o melhoramento daquelas raças, no que se refere ao registro da produção de leite e de matéria gorda. Para isso, solicitou do médico-veterinário Fidelis Alves Netto, um estudo sobre o assunto, com regulamento e outros detalhes de organização.

II — Atendendo que, como resultado da aplicação de um correto registro leiteiro, abrangendo o controle da alimentação, é possível:

- a) — aumentar a média de produção de leite por animal,
- b) — aumentar a percentagem média de gordura, individual e do rebanho,
- c) — utilizar somente os touros filhos de boas produtoras, com reais benefícios para a produtividade da descendência,
- d) — tornar mais econômica a utilização das forragens distribuídas, em consequência do balanceamento das rações, orientado pelas sociedades de controle,
- e) — eliminar dos rebanhos as más produtoras,
- f) — manter e selecionar apenas as boas produtoras, dirigindo a seleção de acordo com as necessidades do mercado de leite local,
- g) — valorizar os rebanhos pela exibição de certificados de produção e,
- h) — obter possibilidades de reequilíbrio seguro nas rendas do rebanho.

III — Tendo em vista o valor que tal serviço oferece à pecuária em geral, quando devidamente oficializado.

IV — Considerando que, no Segundo Congresso Brasileiro de Veterinária, realizado em Setembro do corrente ano, em Belo Horizonte, sobre a tese apresentada por aquele técnico já citado, na qual foi transcrito o projeto de regulamento referido, a Comissão Relatora constituída pelos Srs. Drs. Mario de Oliveira e J. Carneiro Filho, assim se expressou:

- a) — É aprovada a tese "O valor do controle da produção de leite e de matéria gorda da seleção das raças leiteiras", da autoria do médico-veterinário Fidelis Alves Netto.
- b) — Os serviços de controle leiteiro devem ser executados preferentemente por associações de criadores de raças leiteiras em coordenação com os respectivos registros genealógicos.
- c) — Solicite-se aos poderes públicos competentes que auxiliem de forma efetiva e permanente, as organizações de controle leiteiro.

- d) — Os resultados do controle leiteiro devem ser publicados, bem como incluídos nos documentos de registro genealógico.
- e) — Seja dada a mais ampla divulgação à tese em lide não só incluindo-a nos Anais deste Congresso, mas publicando-a em folheto para que chegue mais facilmente ao conhecimento dos criadores diretamente interessados.
- f) — Consigne-se um voto de louvor ao médico-veterinário Fidelis Alves Netto pelo ótimo trabalho que elaborou, contribuindo com elementos preciosos para a instituição do controle leiteiro no Brasil”.

V — Atendendo, finalmente, que em virtude das dificuldades de ordem econômica, originadas pela organização de tais serviços, os mesmo não poderão ser levados a efeito com a necessária amplitude e eficiência, sem auxílio financeiro, dado o desinteresse que vem sendo observado nos nossos meios de criação das raças leiteiras, solicita a V. Excia. o seguinte:

A) — Aprovação do Regulamento do Serviço de Controle Leiteiro, aqui anexado;

B) — Concessão de uma subvenção anual de Cr.\$ 150.000,00 (cento e cinconeta mil cruzeiros), quantia essa que será empregada para custear os serviços, tornando-o acessível aos criadores em gerais;

C) — Designação de um funcionário técnico especializado para, oficialmente, fiscalizar a execução dos serviços, e autenticar os registros e certificados de produção expedidos.

Na expectativa da honrosa atenção de V. Excia. sobre o assunto exposto valemo-nos deste ensejo para reiterar os nossos protestos de elevado apreço e distinta consideração.

(a.) ELISEU TEIXEIRA DE CAMARGO
Presidente.

(a.) ARNALDO DE CAMARGO
Diretor Gerente.





O ótimo rendimento do ★ gado de córte do ★ Brasil Central

(Da Associação de Pecuaristas
do Vale do Rio Grande)



Notícias chegadas de Barretos vinham nos informando que, em plenos meses da safra da sêca, como novembro e dezembro, o peso das boiadas abatidas estava surpreendendo os próprios invernistas, pelo alcance que obteve. Boiadas de 15, 16 e até 17 arrobas surgiram várias vezes, apesar da maior parte delas ser sacrificada com antecipação, em virtude da necessidade de carne das populações de São Paulo e do Rio. A invernagem média dessas partidas de boi abatidas em novembro e dezembro durou de 4 a 8 meses.

Podemos divulgar hoje um resultado concreto obtido no Frigorífico Anglo, de Barretos, com

a matança de uma partida de 804 bois, de propriedade do sr. Raul de Carvalho, conhecido invernista na referida zona.

O peso vivo bruto médio dessa boiada bem numerosa, foi de 460 QUILOS, e o peso morto frio médio, de 268 QUILOS. Interessante é notar que o peso vivo líquido seria de apenas 248,5 QUILOS, si o invernista tivesse preferido vender com base nesse sistema de pesagem, que consiste no desconto de 46% do peso vivo bruto. Ele, todavia, confiou na qualidade de sua boiada, nas suas pastagens, no seu processo de engorda, e, apesar da época da sêca, deliberou vender pelo rendimento efetivo, verificado no

controle da carne produzida pela rês depois de morta.

O rendimento de carne, no peso morto, calculado em relação ao peso vivo bruto, foi de 58,28% (no peso vivo líquido, seria apenas de 54%), porcentagem espantosa para uma época de seca e para uma partida tão grande de bois. Apenas gado de exposição, e as cabeceiras de boiadas boas, na safra das águas, costumam em Barretos igualar ou superar esse rendimento de mais de 58%.

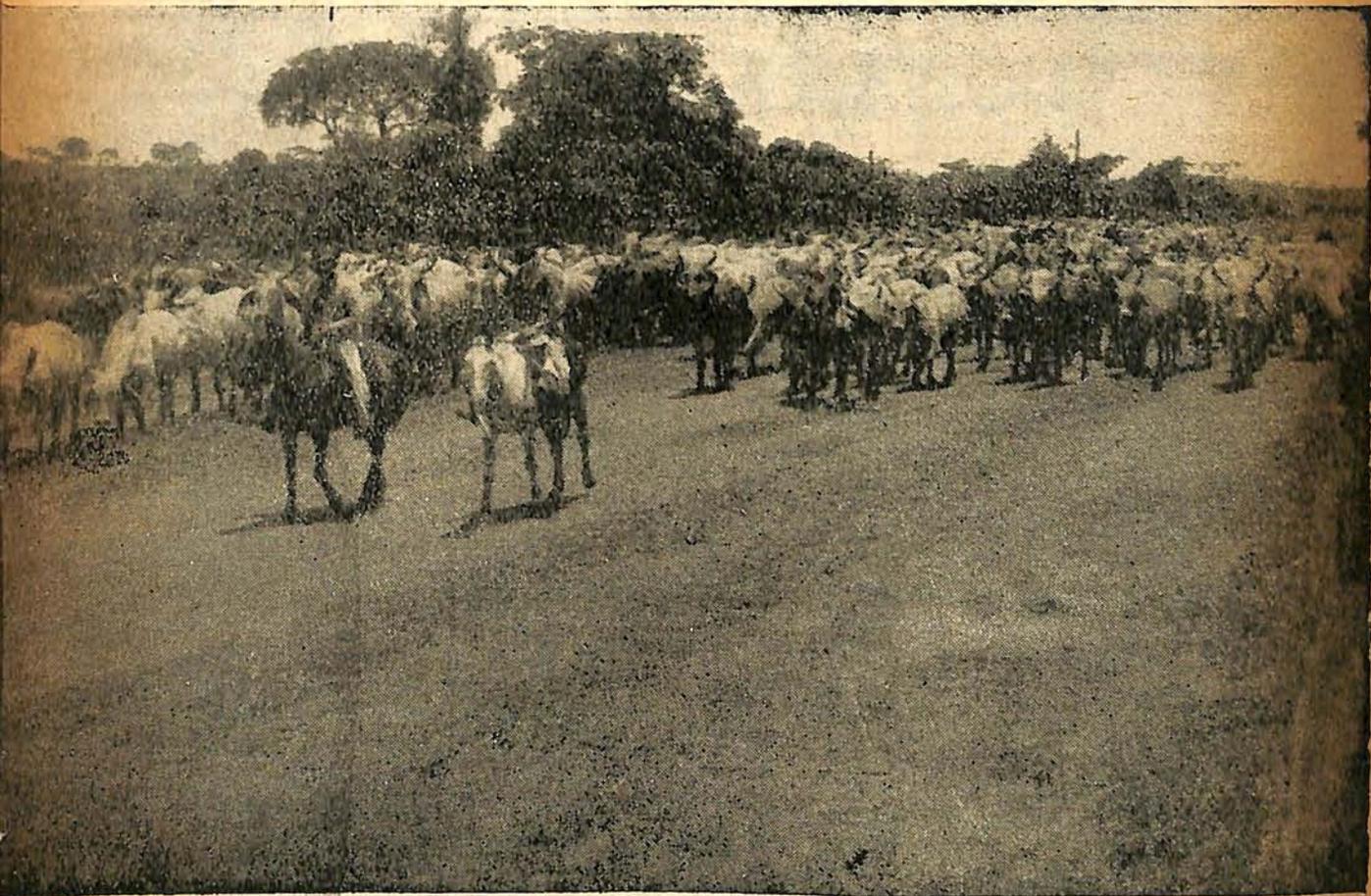
A boiada abatida era de intensa mestiçagem zebú, tendo sido criada e recriada no Triângulo Mineiro, no município de Ituiutaba, um dos mais adiantados centros de criação de gado de corte do Brasil. Foi engordada no município de Guaira, vizinho de Barretos, em internada de capim jaraguá, durante apenas 6 meses. Foi alimentada suplementarmente com torta de caroço de algodão, durante 2 meses, (setembro e outubro) à razão de 2 quilos diários por rez. Foi abatida no Frigorífico Anglo, de Barretos, no mês de novembro (dias 10, 21 e 29), com era de 4 a 5 anos. Em novembro, não comem torta.

Tendo tido pouco tempo de pasto (a engorda

normal exige 10 meses, deve-se atribuir o excepcional rendimento da aludida boada: a) — à sua boa qualidade, com forte influência de sangue indiano; b) — à excelência do centro de criação e recriação; c) — à excelência da pastagem de engorda; d) ao emprego da torta de caroço de algodão, produto de extrema utilidade cuja distribuição esteve precária este ano, mas que no caso em apreço chegou a beneficiar o invernador; e) — em parte, às chuvas de novembro, que, sendo abundantes, deram tempo ao gado de aproveitar o broto do jaraguá renascendo.

Como se vê, o invernista e pecuarista em geral trabalham pela melhoria dos nossos rebanhos, exibindo, em pleno regime da seca, boiadas desse estolfo, que fazem inveja a qualquer centro pastoril. E' preciso estimulá-los, dando-lhes motivos para prosseguir na sua faina patriótica.

(As fotografias que ilustram este comentário são da partida de bois do Snr. Rual de Carvalho e nos foram gentilmente cedidas pela Associação dos Pecuaristas do Vale do Rio Grande).



A ALFAFA - Breves instruções para a sua cultura

Deve ser fértil, de sólo profundo e permeável, isenta de água e de piçarra. Não deve ser de constituição excessivamente barrenta (argilosa), nem excessivamente arenosa; o meio termo (silico-argilosa) é a constituição ideal. O mais plano possível, sem tocos e nem pedras.

É imprescindível uma análise da terra para pesquisa do GRAU DE ACIDEZ; em terras ácidas é perder tempo e dinheiro tentar cultivar alfafa.

PREPARO DA TERRA — A primeira aração deve ser feita o mais profundamente possível acompanhada de uma severa gradeação para destorroar completamente o terreno. Deixar em repouso a terra até que venham as primeiras sementeiras e então gradear novamente. Ir gradeando sucessivamente até se aproximar a época do plantio, antes da qual se procede a segunda aração, bem mais razeira que a primeira: gradear bem e passar um pranchão de madeira para nivelar bem o terreno.

ÉPOCAS DE PLANTAÇÃO — 1a. — Março-Abril, que aqui em S. Paulo constitui a melhor época, evita o perigo das chuvas pesadas, favorece o desenvolvimento radicular, mas só depois de Setembro ou Outubro é que dará um

corte de rendimento apreciável, 2a. — Setembro-Outubro, ou melhor depois de iniciadas as chuvas.

Em ambos os casos, só semear depois de uma chuva para ter assim humidade mais que suficiente para uma boa germinação.

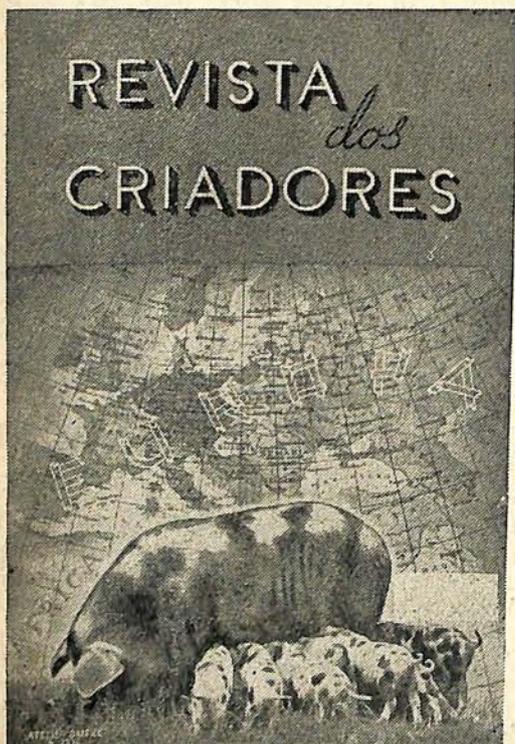
MÉTODO DE PLANTAÇÃO — Em linhas equidistantes de 20 centímetros, usando semeadeira manual Planet Junior, graduando-a para 35 a 40 quilos de semente por alqueire (Alqueire paulista 24.200 metros).

INOCULAÇÃO DE BACTÉRIAS — A alfafa, como toda leguminosa, retira o azoto do ar e fixa-o no sólo para as suas necessidades. Para tal, necessita de umas bactérias que vivem nas raízes dos alfafais velhos. Obter terra do alfafal que tenha bactérias e em dia encoberto, semear essa terra sobre o terreno, antes da plantação, e gradeá-lo logo em seguida.

Si não houver alfafais velhos nas redondezas, comprar no Instituto Agronômico, a cultura da bactéria para fazer a repicagem.

CORTE DA ALFAFA — Cortar em alfange ou carpideira, quando a alfafa estiver com 10% aproximadamente e proceder então a fenação.

NOSSA CAPA



Preparam-se, os criadores de suínos de nosso Estado, para o surto fantástico da produção, no após-guerra.

Caberá a nós, às populações rurais que trabalham no campo do Continente Sul Americano, a árdua tarefa de vestir e alimentar, na velha Europa, as populações que hoje se batem pela liberdade, esgotando suas energias e suas reservas, bem como as que sofrem sob o jugo tirano.

Das espécies animais, a suína será talvez a primeira a ser mobilizada, para o esforço da produção de alimentos, no após-guerra. Isto pela facilidade de multiplicação da espécie, e pela elevada percentagem de utilidade que é capaz de fornecer.

E para que tal seja possível, os suinocultores deverão racionalizar suas criações. Precisarão aguardar a ordem que brevemente será renovada: "Produzir mais, e cada vez melhor", o que só se compreende nas criações racionalmente orientadas.

Desde que assim seja, estarão os suinocultores paulistas aptos para desenvolver suas atividades e produzirão o tipo que o mercado consumidor determinar.

O Brasil precisa de bons equídeos

Armando Chieffi

Médico Veterinário

Antes de abordarmos a descrição mais ou menos detalhada dos equinos que se destinam ao serviço de sela, como ao de tração, — as principais finalidades da espécie, — dando as qualidades apontadas como imprescindíveis para que a função seja perfeitamente executada, é indispensável a subdivisão do cavalo em suas diferentes regiões, citando algumas, pois muitas serão referidas durante as descrições.

Para facilidade de compreensão, as regiões serão apenas enumeradas, sem preocupação de sua perfeita delimitação. Esse trabalho, mais de cunho científico e didático, que propriamente prático, vem sendo por nós feito, com o cuidado que merece, em colaboração com o Dr. Plínio Pinto e Silva, nos Departamentos de Anatomia e Zootecnia Especial da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de S. Paulo, tendo sido já publicada a parte referente à cabeça, e estando no prélo a que corresponde ao pescoço e tronco.

Sobre o cavalo de sela não necessitamos dizer mais do que já foi por nós referido, ao preferirmos uma palestra descrevendo o Cavalo Mangalarga e o tipo ideal de sela. (*)

Dissemos então que o tipo ideal de cavalo de sela seria entrevisto em um animal possuidor de todas as características que venham permitir a perfeita execução de sua finalidade, como: saúde, obediência, agilidade, inteligência, fácil movimentação, "sangue", para bem compreender e executar, com presteza, os

(*) **Contribuição ao estudo dos equinos Nacionais. O Mangalarga e o Cavalo de Sela. — Rev. Rural Brasileira. — Agosto, 1942.**

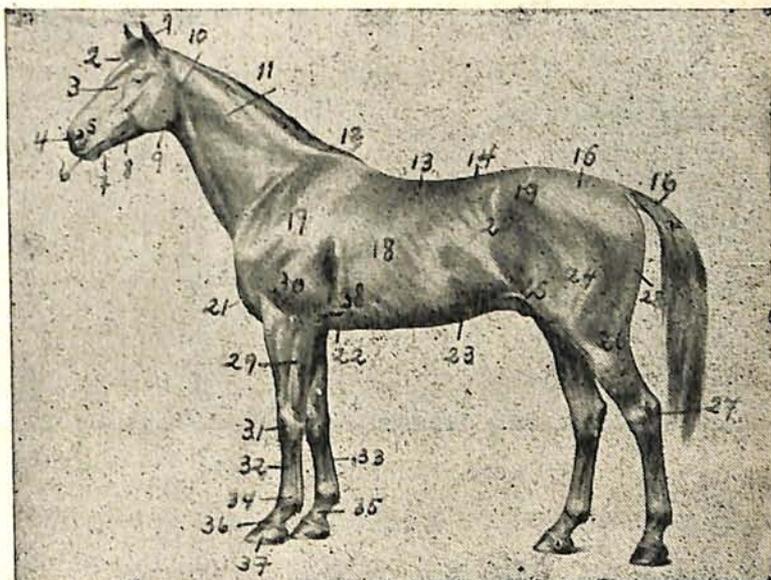


Fig. 1 — As principais regiões do corpo do cavalo.

- | | |
|----------------------|-----------------|
| 1 — Orelhas | 20 — Flanco |
| 2 — Fronte | 21 — Peito |
| 3 — Chanfro | 22 — Cilhadoiro |
| 4 — Ponta do nariz | 23 — Ventre |
| 5 — Narinas | 24 — Coxa |
| 6 — Boca | 25 — Soldra |
| 7 — Barba | 26 — Perna |
| 8 — Ganachas | 27 — Jarrete |
| 9 — Garganta | 28 — Nádega |
| 10 — Parótida | 29 — Ante-braço |
| 11 — Pescoço (tábua) | 30 — Braço |
| 12 — Cernelha | 31 — Joelho |
| 13 — Dorso | 32 — Canela |
| 14 — Lombo ou rim | 33 — Tendão |
| 15 — Garupa | 34 — Boleto |
| 16 — Cauda | 35 — Quartela |
| 17 — Espádua | 36 — Corôa |
| 18 — Costado | 37 — Casco |
| 19 — Anca | 38 — Codilho |

desejos de seu cavaleiro — tudo ligado a uma conformação adequada.

O cavalo de sela perfeito será, portanto, como diz Anasagasti "aquele que possui muitos pontos bons e nenhum ruim".

Relativamente ao seu exterior, dissemos que sua cabeça, pequena e seca, bem inserida, deve se manter em po-

sição oblíqua, intermediária à tendente à horizontal ou excessivamente vertical, facilitando, assim, a aplicação do freio nas barras e dando boa inserção aos músculos que a movimentam.

O pescoço é considerado normal, quando possui também direção oblíqua, fazendo com a horizontal um ângulo de 45° e com o eixo da cabe-

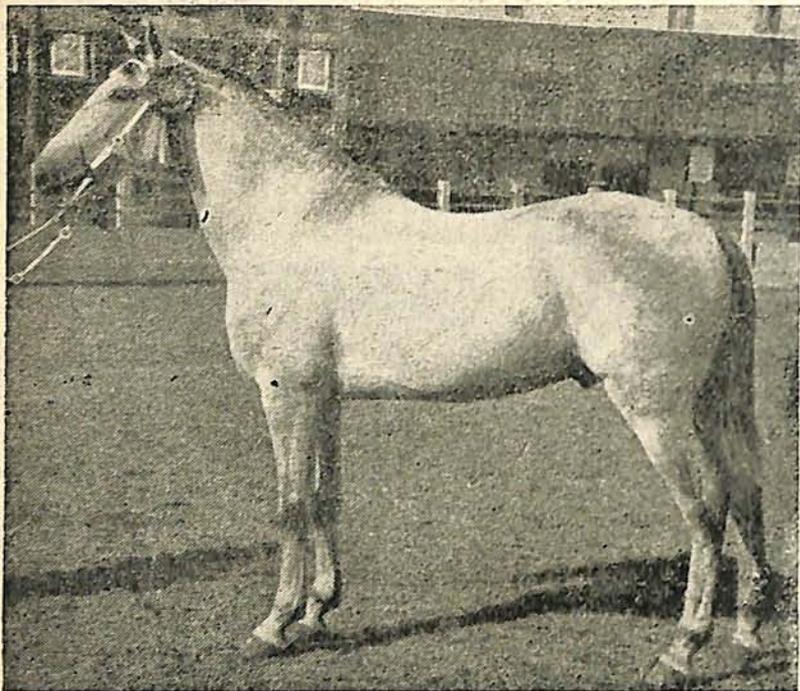


Fig. 2 — O Mangalarga é um cavalo de sela. “Caporal” — Garanhão premiado na Exposição Nacional de 1939, de criação do Sr. Sebastião de Almeida Prado, de Morro Agudo

ca um de 90°; no entretanto, como diz GOUBAUX e BARRIER, em nada seria prejudicial ao cavalo de sela se o apresentasse francamente tendente à verticalidade, sem excesso, visto como essa forma, além de facilitar a movimentação do trem anterior, pelo deslocamento para trás do centro de gravidade, facilitando o empino e, conseqüentemente, o salto, determina maior comprimento e ação mais eficiente, sobretudo do musculo mastóide-umeral, ocasionando amplitude de contração e grande passada. A inserção dessa região é também de capital importância.

A cernelha deverá ser seca, se bem que musculosa, longa

e relativamente alta para não ocasionar pisaduras do selim com o emagrecimento do animal. Tal fato determinaria a impossibilidade do aproveitamento do cavalo, a não ser com grande sacrifício do animal, o que se nota com frequência nos animais em campanha

O comprimento das regiões do dorso e lombo ou rim, verdadeira haste que liga as duas colunas representadas pelos membros, deve ser pequeno, emprestando essa conformação grande resistência. A pequena inclinação caudocranial da região dorso lombar, de preferência retilínea, deve ser de modo a não determinar o dorso tombante, e conseqüente escorregamento

do selim para frente, o que contribue no aparecimento das pisaduras desta última região.

A garupa horizontal (quando a linha ileo isquial — dirigida do ângulo externo do fleo — anca — à protuberância isquiática — ponta da nádega — fôrma, com o horizonte, um ângulo de 15 a 20°) facilita a maior velocidade do animal. Contudo, sendo o cavalo de sela e, principalmente, o de armas, um motor do qual se exige, mais do que a velocidade, a própria força, pôde ele possuir a garupa um pouco inclinada, intermediária entre a horizontal e oblíqua, o que lhe dará maior força, pela melhor orientação e inserção dos musculos isquio-tibiais.

A grande profundidade torácica e seu desenvolvimento longitudinal, aquilatado pelo comprimento do costado e menor aproximação da última costela à anca, são outras tantas qualidades que devem possuir os cavalos de sela, por se relacionarem com aparelhos circulatório e respiratório normais, qualidades que permitem grandes esforços com reduzida fadiga e fenômeno que contribue para o reconhecimento de um cavalo resistente.

Relativamente aos membros anteriores, além de uma espádua oblíqua, que, atenuando os choques, facilita a amplitude de movimentos; de um braço curto; de um antebraço longo; de uma canela curta; de tendões verticais (não deprimidos na parte superior; logo abaixo da face posterior do joelho — defeituosidade que vem a constituir o que se denomina tendão falido e é sinal de fraqueza); de quartelas médias

PARA AS MOLÉSTIAS DOS CAVALOS

★ INSOLAÇÃO

★ AGUAMENTO

★ AREJAMENTO

Este é o tratamento moderno:

SANGRIA BRANCA COM “SUDORINA”

ASSEGURA A CURA SEM ENFRAQUECER O ANIMAL

Peça literatura e preços à
FARMOPECUARIA LTDA.
Rua Asdrubal Nascimento,
502 - Caixa Postal, 1.666
SÃO PAULO

Agente no Rio Grande do Sul
ROBERTO J. MUELLER
Rua Uruguai, 308

PORTO ALEGRE

e cascos sólidos, o cavalo de sela deve ter joelho direito, forte, largo e seco. Esta região, examinada de frente, deverá ser de grande largura transversal e seu eixo vertical deve se mostrar perfeitamente centrado com o do ante-braço e da canela. Esta particularidade, descrita por ANASAGASTI, é importante, de acôrdo com o parecer deste autor, pois teve ele oportunidade de notar que os animais com tal conformação possuíam desenvoltura e perfeição na locomoção. O desvio de aprumo para frente ou para trás de uma vertical que córte o membro anterior ao meio, visto de perfil, determina os animais ajoelhados e transcurvos. Ambas as conformações são defeituosas, por significar pressões anormais das fibras tendinosas dos músculos, que por aí passam como por ocasionar também pressões exageradas em superfícies articulares diversas. Mas enquanto o joelho transcurvo é considerado bastante prejudicial ao animal, a conformação ajoelhada do membro anterior, tolera-se, algumas vezes, não sendo raro o seu aparecimento em bons cavalos de carreira.

Nos membros posteriores, a coxa deve ser próxima à vertical e longa, do mesmo modo que a perna, o que determina um grande e vantajoso comprimento da ponta da nádega à ponta do jarrete. A distância da anca (ângulo externo do fleco) à rótula (região do gordinho, da soldra) e desta à ponta da nádega, deve ser aproximadamente igual ao comprimento da garupa, inscrevendo o conjunto em um triângulo isóceles, que DUHUSSET considera de grande valor para os cavalos de sela. Os jarretes devem ser longos e largos, com ausência completa de taras, bem aprumados, secos, não devendo apresentar estreitamento em sua parte posterior e, nem tão pouco fechamento do ângulo com a canela (jarrete acurvilhado ou de cão).

Comumente, uma simples inspeção dos animais em estação nos torna aptos a reconhecer qualquer defeituosidade dessas regiões, principal-

mente às referentes aos membros. Isto se verifica desde que os aprumos — orientação que tomam os raios ósseos na sustentação do corpo — sejam imperfeitos. De nada valerá querermos nos iludir com um tronco perfeito, se os membros anteriores e posteriores, órgãos da sustentação e propulsão do corpo, tiverem defeituosidades em seus aprumos, prejudicando suas funções.

De um modo geral, reconhecemos, no cavalo de sela, o cavalo de corrida, o de luxo e o de guerra.

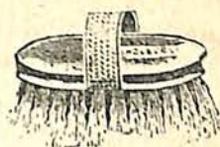
O primeiro possui um grupo de animais que idealiza perfeitamente esse tipo, há longos anos selecionado com a única finalidade de obter grandes velocidades, às vezes em detrimento de outras qualidades. Trata-se do Puro Sangue Inglês.

A sua conformação é, por vezes, característica, denotando agilidade, nervosismo e "vontade de correr". Para isto possui frequentemente membros longos, corpo estreito transversalmente, mas profundo em seu costado, fazendo com que haja uma base de sustentação pequena e o centro de gravidade se localize bem longe do sólo. Esses dois fatores contribuem numa maior instabilidade do animal e, conseqüentemente, uma velocidade mais acentuada.

Os cavalos de luxo são frequentemente mestiços, que se destinam a paradas e passeios, recebendo denominações diferentes, de acôrdo com o serviço que prestam. Existem assim, os Hacks, Cobs, Hunters, Dubley-Poneis, Polo-Poneis, etc..

Infelizmente, ainda há quem confunda cavalo de luxo com animal de guerra. Mas este é o tipo mais diverso do cavalo de sela, desde que sua conformação varia de conformidade com o país onde é criado e onde vai servir. A noção exata que se deve ter do cavalo de guerra é que ele será o cavalo crioulo, aquele que já há longos anos se adaptou ao meio em que vive, e o único capaz de fazer frente às condições adversas que aparecem em uma campanha.

ESCOVAS PARA ANIMAIS



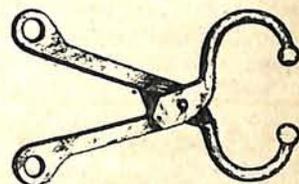
De piassava	Cr\$
Duzia	48,00
Uma	5,00
De raís redonda	
Duzia	96,00
Uma	10,00
De raís comprida	
Duzia	120,00
Uma	12,00
De pêlo	
Duzia	120,00
Uma	12,00
Raspadeira	
reforçada ..	5,00
Alicate p/ cortar casco ..	80,00
Alicate p/ cortar dente de porco	80,00
Formiga	10,00
Canula mamaria	8,00

CABRESTOS



	Cr\$
Para vacas ...	35,00
Para bezerro ..	45,00
Para touro	55,00
Para cavalo ...	45,00
Buçais e cabrestos para cavalos, com cabo, de Cr\$ 18,00 a	50,00

FORMIGÃO



Ótimo para manejo de animais.
Cada Cr\$ 20,00
Pedidos à:
Federação de Criadores
Rua Senador Feijó, 30
S. PAULO

O ENTREPOSTO DE ENGORDA DE P. WENCESLAU

ROQUE RAMOS

Acompanhando o desenvolvimento deste município, no setor de engorda de bois, desde seus primeiros dias, que começou no ano de 1933, vemos o seu vulto baseando-nos unicamente no Porto de travessia que é o Tibiriçá. Porto este onde atravessam todas as boiadas que são engordadas na Sorocabana. Até 1933 as boiadas que passavam neste porto e que demandavam de M. Grosso, a maior parte delas, seguiam para os campos de engorda situadas em Botucatú, Conchas e Alambary, etc. Na baixa Sorocabana. Em 1933, o primeiro lote de bois comprados em M. Grosso para ser engordado no município de P. Wenceslau, foi adquirido por Joaquim Marques Guimaro, hoje uma infinidade de firmas dessiminadas por todo o município, cujo o chefe é o mesmo, atingiu nesse ano, a travessia o total de 56.000 cabeças. Desse ano para cá a travessia de bois nesse porto foi sempre em ascensão, de acordo com as derrubadas e formações de pastagens no município, atingindo no ano que passou, de 1943, a cifra assombrosa de 148.000 cabeças. Desse número devemos tirar parcelas, mais ou menos calculadas, de boiadas que demandaram outros municípios da Sorocabana, para vermos o que resta desse número para P. Wenceslau. Seguiram para invernações no município de Sto. Anastácio 3.000; para P. Prudente 6.000; Martinópolis, Indiana, Rancharia 15.000; Assis 16.000; Piraí 5.000; e para outros municípios um cálculo aproximado perto de 8.000 cabeças; portanto temos um total para esses municípios todos de 53.000, o que deduzindo da travessia do Porto Tibiriçá que é de 148.000 teremos o número de cabeças que estão invernações dentro do município de P. Wenceslau, a belatância de 95.000 cabeças. De 1933 à 1943 temos portanto uma década. Dez anos de labor insano, dez anos em transformar matas incultas, em belas pastagens de colônia onde pastam esses 95.000 bois, margeando a Sorocabana de P. Wenceslau à P. Epitácio, e dessa margem avançando sertão muito à dentro.

Quem passa pela Sorocabana embarcado, não poderá aquilatar bem o que suas vistas exercem, pois as invernações ainda estão semi-engamadas pelo raleado das derrubadas, a madeira caiu no machado ainda não apodreceu e o fogo ainda não conseguiu calciná-la de todo, os tocos ainda continuam desafiando o tempo mesmo nas invernações mais velhas. O gado que entra nestas invernações de colônia formadas na cinza do Pau-d'alho, em poucos meses apresenta ao seu proprietário satisfeito o resultado de seu labor e sacrifício de ter enfrentado uma zona inculta. Os bernes desaziados pelas longas marchas de sua origem, também, outros parasitas como o carrapato e moscas chupadeiras não existem. O gado aclimata-se com facilidade em poucos dias, engorda e desenvolve-se num ritmo acelerado principalmente no começo da vegetação. Novilhos, nossos crioulos que temos criado de vacadas que esteve em engorda, com dois anos tem nos dado uma média de peso morto nos

Frigoríficos, de 16 arrobas e dez kgs., é um resultado convincente que fala bem alto do bom clima e das pastagens.

Agora conhecendo toda zona da Sorocabana, Noroeste, principalmente Barretos, tenho apreciado a precocidade de engorda e desenvolvimento, somente nesta zona de pastagens formadas no vale do Paraná e na que mais posso falar com exatidão nesta onde residio que é do município de P. Wenceslau; já fora dele o resultado da cria e da engorda é mais mediocre e mesmo o capim colônia não se aclimata tão bem. Me faz pensar que este rio é privilegiado, desde suas cabeceiras até sua foz no oceano, se formos analisar as zonas que ficam em sua bacia, onde os rebanhos mais abundam e se desenvolvem, incluindo a própria Argentina e os resultados que ela tem conseguido no vale deste, a quantidade e a qualidade de seus rebanhos.

Não sou um técnico e nem quero arvorar-me à isso, faço unicamente uma apreciação prática com conhecimentos práticos. Estamos no início da criação do zebú, aliás bem pouca, porque temos nos dedicado à engorda para tirar o custo da formação de nossas propriedades e formarmos capital com o interesse do negócio que no momento é bom, para amanhã entrarmos na fase criativa. Esta fase eu a reputo de ouro, pois o dia que entrarmos à criar, S. Paulo aumentará de muitas mil cabeças o seu rebanho e ficaremos independente gado mais pesado e raças que nos dê melhor tipo de carne, não só criaremos o zebú como também poderemos criar outras raças como na com resultado satisfatório. Poderemos competir no mercado externo com outras raças que nos levam a dianteira, se a tanto para isso der. Estamos em estudo para tanto para o Sindicato de Criadores de P. Wenceslau, e esse sindicato depois de formado irá discutir e estudar com técnicos de formado irá discutir mos criar, que forneça melhor tipo de carne. Não somos apaixonados por esta ou aquela raça, não queremos nem orelha, cupim e bar-bela grande. Queremos caixa para encher de carne, que essa caixa dê peso e resultado de netário, junto com a boa qualidade que seja melhor ou similar às melhores que competem no mercado externo. Se para isso servir o zebú, criaremos o zebú intensivamente, e se fôr recusado pelos técnicos que havemos de consular, criaremos o que nos fôr indicado pelos mesmos.

Porque poderemos fazer isso? Porque a zona do Vale do Paraná concorre para isso. É uma zona de excelência para se criar gado. Foi compensado com muita sobra portanto os nossos sacrifícios pessoais de conforto e bem estar em meios mais civilizados. É uma zona que num futuro bem próximo, depois desta guerra, orgulhará à todos os bons Paulistas. Já fizemos muito, mas estamos no começo, e havemos de fazer muito mais. Para isso temos o estímulo que nos sobrou quando enveredamos pelas trilhas quasi apagadas das picadas.

PESTE SUINA

(HOG CHOLERA)

(Conclusão)

Mario D'Apice

Med. Vet. Inst. Biológico

MEDIDAS SANITÁRIAS

A observação de medidas sanitárias, tendem a evitar a penetração da doença em uma criação ou circunscrever um foco inicial evitando assim sua disseminação em toda a criação e criações vizinhas.

Higiene — Sabemos que uma criação, onde as instalações são adequadas, arejadas, isoladas e mais ou menos distantes de estradas públicas; onde a limpeza e desinfecção além de faceis são feitas regularmente, a alimentação dispensada é de boa qualidade e a água é canalizada ou pelo menos protegida contra possíveis contaminações; onde os porcos são separados em pequenos lotes de acôrdo com a idade e com o destino (criação ou engorda) etc. as possibilidades da infecção são mínimas, e, quando esta apesar de tudo aparece é facilmente dominada reduzindo sobremaneira os prejuizos decorrentes.

Isolamento — O isolamento consiste essencialmente em separar do resto da criação, todos os animais que apresentarem manifestações de qualquer doença. Aliás, toda a criação bem organizada deverá possuir um local cercado, longe da criação onde serão colocados todos os animais suspeitos não só de peste mas de qualquer outra doença. Si apesar disso algum animal morrer, deve-se retirá-lo imediatamente, desinfetar rigorosamente o local e si possível proceder a necropsia afim de se poder avaliar as provaveis causas da morte e em caso de dúvida, colher material para exame escolhendo sobretudo os pontos que pareçam lesados e a seguir enterrar a carcassa profundamente ou melhor ainda queimá-la. Fragmentos de baço (passarinha) pulmão, rins e bexiga colocados em frascos ferveridos em água, contendo água e glicerina em partes iguais podem servir até certo ponto, para orientar o diagnóstico. Uma carta dando todas as informações é indispensavel.

Uma das principais fontes de introdução da doença são os porcos. Por isso, os animais recentemente comprados deverão permanecer no isolamento durante 30 a 40 dias antes de serem introduzidos na criação. Durante essa permanência, serão cuidadosamente observados afim de prevenir a possibilidade de contaminação dos animais sãos.

Cuidado com as pessoas — Outra fonte de contágio são as pessoas, estas podem levar o virus pestoso de uma criação doente a uma sã, por isso, criadores, auxiliares, castradores etc., antes de penetrar numa criação não devem entrar em contacto com a mesma sinão após prévia desinfecção de suas mãos, roupas e calçados. Para este último, o melhor meio consiste em colocar um taboleiro de madeira contendo cal extinta, de modo que as pessoas devem passar obrigatoriamente os seus calça-

dos, antes de entrarem na criação. Essas visitas, deverão ser tanto mais vigiadas e até proibidas, particularmente, quando se suspeite que tais pessoas provenham de criações infectadas.

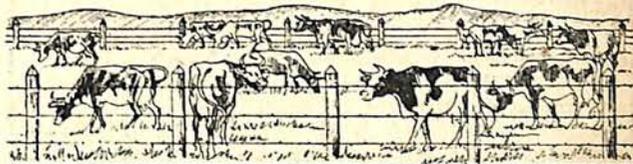
Como proceder a desinfecção — Para que a desinfecção seja eficiente é preciso, primeiramente, lavar bem os locais ou materiais a serem desinfectados e a seguir caia-los com água de cal contendo 2 a 3% de sôda cáustica.

Si apesar desses cuidados a doença penetrar e se difundir na criação o seu combate então deverá ser orientado instituindo-se um tratamento curativo e preventivo de acôrdo com as indicações que daremos adiante.

Profilaxia — O combate a peste suina consiste essencialmente em aplicar o sôro hiperimune ou a vacina. Cada um deles tem sua indicação e suas vantagens.

Imunização passiva ou sôroterapia — Consiste na injeção de uma determinada quantidade de sôro hiperimune destinado a produzir uma imunidade de curta duração (ação preventiva) ou para fins curativos.

Prevenção — Quando em uma criação irrompe a peste, os animais suspeitos de estarem infectados serão tratados pelo sôro que lhe garantirá uma protecção de 15 a 20 dias. Esta intervenção é sobretudo indicada aos re-



MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanizados (imunizados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTIVEIS - LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Deposito permanente para pronta entrega.

Peça prospelo com preços

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS L^{DA}

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176

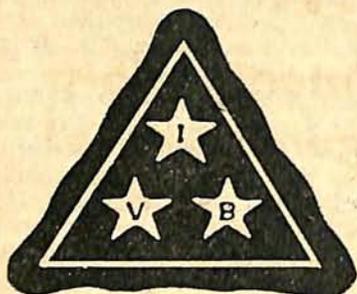
2-4522

SÃO PAULO

Prema

Fazendeiros e Criadores

ESTA MARCA EM
PRODUTOS
VETERINÁRIOS
E' GARANTIA
DE EFICIÊNCIA!



Verminose — Vermifugo I.V.B. — Ação anti-helmintica, energica contra os vermes intestinais de ovinos e bovinos. Doses variaveis. Frascos com 600 comprimidos.

Febre Aftosa — Vacina e Sôro

Carbunculo sintomático } Vacina
Peste da manqueira - Mal do ano - Quarto inchado } Sôro
Mancha

Carbunculo hemático } Vacina
Carbunculo verdadeiro } Sôro
Sangue de baço

Pneumo-enterite dos bezerros } Vacina
Curso negro - Dismancho } Sôro
Diarréa dos bezerros

Mamite das vacas leiteiras } Vacina
Mastite - Tumor do ubere } Sôro

Brucelose ou aborto epizoótico — Sôro

Mordedura de cobra
Sôro anti-ofídico veterinário

Raiva
Hidrofobia - Loucura - Vacina

Instituto "Vital Brazil"

RUA XAVIER DE TOLEDO, 144

TELEFONE: 4-7217 — SÃO PAULO

produtores e aos animais mais puros, afim de colocá-los ao abrigo da infecção.

Curativo — O uso do sôro como meio curativo só dá resultados eficientes quando aplicado nos animais que apresentam apenas elevação de temperatura (acima de 40°C) e sem manifestações clínicas da doença. Quando os animais já apresentam sintomas de peste, os resultados são menos evidentes. Aliás, quanto mais evoluida a doença tanto menores serão as possibilidades de exito.

Experiências de autores americanos e que nós tivemos oportunidade de observar, mostrou que até o 3.º dia de doença a proteção oferecida pelo sôro é de mais ou menos 100%; até o 5.º dia baixa para 50% e daí para diante os resultados são muito variáveis.

Vantagens e desvantagens da sôroterapia — A indicação da aplicação do sôro constituem as vantagens que o método apresenta, quanto às desvantagens podemos resumí-las no seguinte:

a) O sôro hiperimune contra a peste dos porcos é um produto de preço elevado de modo que sua aplicação não pôde ser recomendada em larga escala.

b) A ação preventiva ou curativa do sôro não é absoluta, dependendo da dóse aplicada e das condições do porco por ocasião da inoculação. A prática nos mostra que a duração da proteção conferida está sujeita a variações, isto é, em alguns animais a imunidade dura 20 a 30 dias e até mais, ao passo que em outros não vai além de 1 ou 2 semanas. Decorridos pelo menos 15 a 20 dias é preciso vacinar os animais afim de obter-se sólida e duradoura imunidade.

c) A proteção conferida pelo sôro se restringe apenas aos animais que absolutamente não apresentam sintomas de peste pois do contrário o resultado alcançado pelo tratamento com o sôro torna-se duvidoso.

Dóses — A quantidade de sôro que deve ser inoculada nos porcos, varia de acôrdo com o peso do animal e segundo as indicações, para fins profilaticos ou curativos.

A via de inoculação, pôde ser a sub-cutânea, muscular ou peritoneal, tudo dependendo da quantidade a ser injetada.

A desinfecção deve ser rigorosa, usando-se de preferência o álcool iodado.

Os pontos a serem escolhidos serão o pescoço, atraz das espáduas, face interna das coxas, etc.

Peso do animal	Dóses preventivas	Dóses curativas
Leit. q/ mamam	10 a 20 cc.	30 a 40 cc.
Leitões		
de 10 a 20 kg.	20 a 30 cc.	30 a 40 cc.
de 20 a 50 kg.	30 a 50 cc.	60 a 80 cc.
de 50 a 75 kg.	50 a 60 cc.	60 a 80 cc.
de mais de 75 kg.	50 a 60 cc.	100 a 200 cc.

Imunização ativa ou vacinação — Consiste em produzir, mediante intervenção adequada uma sólida resistência contra a doença, durando em média cerca de um ano.

Na peste suína pôde-se obter esse resultado por 2 processos diferentes:

Tire Maior Lucro da Criação...

... Alimentando-a Inteligentemente!



UMA CRIAÇÃO alimentada racionalmente produz mais e melhor do que outra que seja nutrida pobremente, isto é, que não encontre na alimentação os elementos minerais que necessita para um bom desenvolvimento.

As rações Swift para aves e suínos contêm proteínas e fosfato tricálcico, os elementos indispensáveis à boa alimentação de toda a criação.

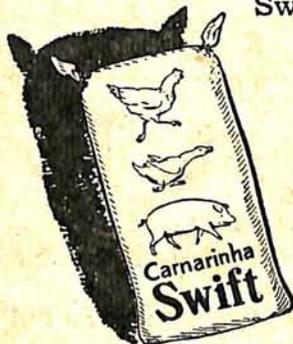
Suplementando a alimentação de sua criação com Carnarina Swift concentrada o

Sr. conseguirá notável aumento na produção de ovos e rápido crescimento e engorda dos animais, o que significa — maior lucro para o Sr.!

EIS PORQUE as rações SWIFT melhoram a criação!

	Análise mínima garantida		
	Proteína	Fosfato Tricál.	Gordura
• Carnarina	65 o/o	8 o/o	8 o/o
• Frigorina	60 o/o	8 o/o	8 o/o
• Farinha de Carne e Ossos	40 o/o	30 o/o	8 o/o
• Ossorinha	25 o/o	50 o/o	2 o/o
• Sangarina	85 o/o	—	—
• Farinha de Ossos para gado	10 o/o	55 o/o	—

• Marcas registradas exclusivas da Swift



PRODUTOS DA

Swift do Brasil

Peçam folhetos detalhados e preços à

CIA. SWIFT DO BRASIL S. A.

RIO GRANDE - Rio Grande do Sul ★ SÃO PAULO - Rua Paula Souza, 275

HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO
DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS

a) **Vacinação simultânea** — Consiste na inoculação ao mesmo tempo e em pontos diferentes de uma certa quantidade de sôro hiperimune e de vírus pestoso.

Este método usado desde 1908 apresenta uma série de vantagens indiscutíveis, mas não constitui um processo ideal, pois que exige o uso de sôro, de custo elevado, de vírus que além de perigoso, cria portadores temporários e a criação onde foi aplicado uma vez, se transforma numa fonte permanente de contágio, colocando em constante perigo os animais não vacinados e as criações vizinhas.

A discussão do método simultâneo nos levaria longe, não apresentando para nós interesse imediato. Entretanto, nos parece oportuno resumir as condições que se deve exigir, para assim avaliarmos o quanto é difícil a aplicação deste método entre nós a despeito de sua comprovada eficiência e duradoura imunidade.

1.º) Sôro hiperimune de alto valor protetor, de custo elevado.

2.º) Vírus ativo, que si por um lado constitui condição indispensável para garantir uma sólida imunidade, deve por outro lado ser manejado com muita prudência para não se tornar um elemento perigosíssimo de contágio.

3.º) Os porcos vacinados nessas condições, eliminam durante algumas semanas, quantidades ponderáveis de vírus, constituindo-se por conseguinte "portadores ou eliminadores temporários" do vírus pestoso, podendo por isso, disseminar a doença aos porcos sensíveis.

4.º) Por essa razão, o método simultâneo não é recomendável em criações onde a doença não tenha sido assinalada.

5.º) Os porcos a serem vacinados devem estar bem alimentados, mantidos em ambientes higiênicos e livres de doenças de evolução crônica, como certas infecções, verminoses, etc., afim de que possam resistir a reação que segue após a aplicação do método simultâneo.

6.º) O custo elevado da vacinação, os riscos decorrentes e as condições da criação constituem razões suficientes para limitar de muito a larga difusão deste método entre nós, razão pela qual tentaram-se outros processos que não apresentassem os referidos inconvenientes. Desses estudos resultaram vários tipos de vacina.

b) **Vacinação com vacina de cristal violeta** — Em virtude das inúmeras condições des-

favoráveis apresentadas pela vacinação simultânea, tentaram-se numerosos processos de preparar uma vacina inócua.

Dessas tentativas destacaram-se 2 tipos de vacinas, a de eucaliptol e a de cristal violeta.

a) **Animais com sintomas de peste.** Estes deverão ser sacrificados.

b) **Animais febrís mas sem sintomas de peste.** — Deverão receber o tratamento pelo sôro nas doses e condições indicadas.

c) **Animais ainda sãos** — Estes serão vacinados e mantidos isolados em ambiente desinfetado pelo espaço de 15 dias, ocasião em que adquirirão completa resistência contra a doença. Esse período tempo, chamado de "fase negativa da vacinação" é muito crítico, pois os animais durante esse tempo são muito sensíveis a infecção e, si não se observarem rigorosamente as medidas acima mencionadas, os resultados podem ser comprometidos, causando ao leigo, a falsa impressão de que a vacinação não foi eficiente.

O Instituto Biológico de S. Paulo prepara apenas a última.

Por razões técnicas, sua aplicação só é feita por veterinários do Instituto sendo por conseguinte atendidos dentro das possibilidades e das circunstâncias todos os interessados que o solicitarem.

A imunização consiste na aplicação por via muscular na face interna da coxa de uma só dose de 5 cc. quer se trate de leitões ou animais adultos.

Como evitar a peste — A criação deve estar afastada dos limites com outras fazendas e das estradas, a menos que os porcos estejam vacinados contra a peste.

Não permitir visitas a criação quando grávida a peste nas vizinhanças, evitando ao mesmo tempo percorrer fazendas infectadas.

Todos os animais recentemente comprados, deverão permanecer isolados durante 3 a 4 semanas do resto da criação. Decorrido esse tempo e só quando nada se observa é que serão introduzidos na criação.

Todo o animal doente deverá ser isolado e mantido em local distante da criação até seu restabelecimento. Si morrer deverá, ser queimado ou enterrado recobrido o cadáver com cal virgem e a seguir cobrir com terra, de maneira a impossibilitar que animais possam desinterrá-lo.

Como combater a peste quando aparece — Separar os porcos em 3 lotes.

NUTROSAL

S U P L E M E N T O M I N E R A L

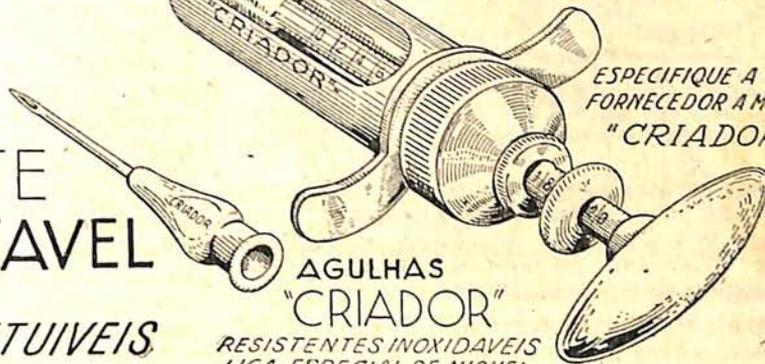
Combate a Deficiência Mineral nos Animais! Fortificante! Recalcificante! Não provoca Abortos! Antiparasitário! Muito Econômico.

Fórmula estudada pelo
INSTITUTO BIOLÓGICO DE S. PAULO
Pedidos à FARMOPECUÁRIA LTDA.
502 - Rua Asdrubal Nascimento - 502
Caixa Postal, 1666 :-: S. PAULO

Agente no Est. do Rio Grande do Sul
ROBERTO J. MULLER
R. Uruguaí, 308 - PORTO ALEGRE

PERMANENTE!

Seringa
"CRIADOR"
(PATENTEADA)



ESPECIFIQUE A SEU
FORNECEDOR A MARCA
"CRIADOR"

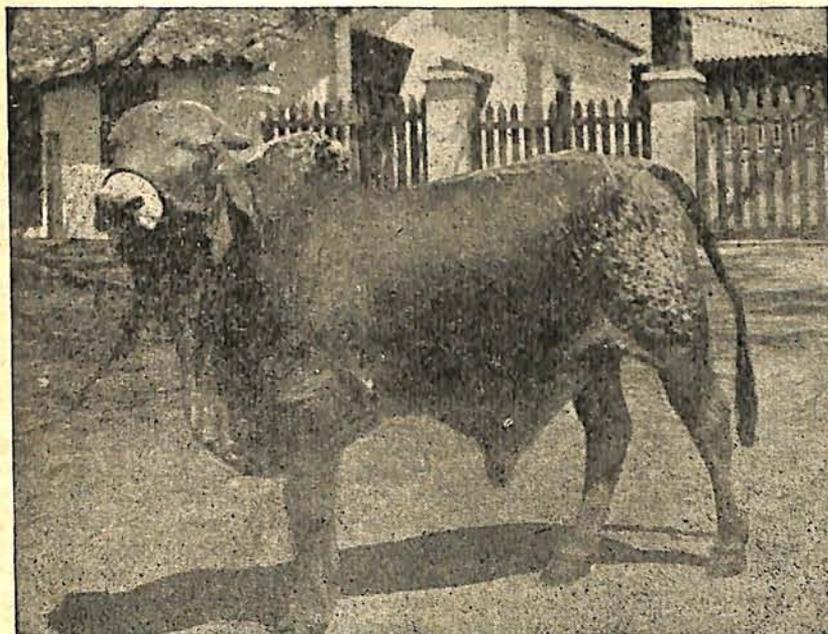
TOTALMENTE
DESMONTAVEL

12 PEÇAS SUBSTITUIVEIS
a infimo preço

AGULHAS
"CRIADOR"
RESISTENTES INOXIDAVEIS
LIGA ESPECIAL DE NIQUEL

DISTRIBUIDORES:
HERMAN JOSIAS & C^{IA} L^{DA}
CAIXA POSTAL 3493 • RIO.

NEY/RIO 913



Venda de Reprodutores GIR E CARACÚ

O Sr. José Franco de Camargo

detentor de diversos
campeonatos nas duas
últimas exposições, tem
a venda ótimos garro-
tes e novilhas das
raças

Gir e Caracú

INFORMAÇÕES COM O PROPRIETARIO EM S. PAULO AO

LARGO DO TESOURO, 36 - 5.º ou com a
Federação de Criadores

PASTAGENS

II — ESTABELECIMENTO DE PASTAGENS PERMANENTES

Breno Morais de Andrade

Eng.-Agrônomo

No estabelecimento de pastagens permanentes, duas principais diretrizes podem ser distinguidas a saber:

- a) formação de novas pastagens, utilizando-se terra de derrubada e cafezais velhos, e
- b) refôrma de antigos pastos já destocados ou utilização de terras de cultura.

O tratamento a ser dado ao primeiro caso difere um pouco da refôrma de pastos, pois, nem sempre, a destoca é possível economicamente. O preparo do terreno deve ser sumário consistindo na remoção de tócos menores que serão arrumados em leiras e queimados.

A refôrma de pastos é empregada quando, por um ou vários motivos, tais como idade da cultura, intensidade do pastoreio, etc., a vegetação tornou-se economicamente improdutivo. Sua finalidade é dar ao sólo uma oportunidade para se refazer em suas qualidades físicas e mesmo químicas e, conseqüentemente, oferecer às plantas um novo ambiente propício ao seu desenvolvimento e produção. Para isso faz-se necessária a adoção das seguintes medidas: 1) preparo do sólo, 2) rotação de cultura e 3) adubação.

O preparo do sólo pela aração, gradagem, rolamento e cultivação, tem várias finalidades,

sendo as principais a adaptação do sólo à semeadura, a destruição da competição de pragas e a melhoria das condições físicas e químicas do sólo pela incorporação de resíduos orgânicos e fertilizantes e pela mudança da condição física da superfície do sólo. Para que a semente germine bem e se desenvolva é necessário que o sólo se apresente finamente granuloso, compacto e livre de matéria orgânica indecomposta ou vegetação competidora. Além disso ele deve conter suficiente humidade para produzir a germinação da semente e suportar o desenvolvimento das plantas. Em regiões semi-áridas as operações de cultivo tem uma importância bastante elevada neste particular, auxiliando a retenção da água pelo sólo.

A destruição de plantas infestantes ou indesejáveis tem como principal finalidade a eliminação da concorrência pela água luz e nutrientes, concorrência essa que se faz notar em sua maior intensidade quando as plantas são novas. Pastagens semeadas em terrenos infestados, onde a extirpação das pragas foi negligenciada, tem muitas vezes sua formação atrasada, ou mesmo impedida, pela excessiva competição devida ao exuberante crescimento das plantas infestantes. O criador deve considerar esta parte com bastante cuidado pensando economicamente as vantagens decorrentes de uma ou duas arações ou gradagens a mais, em relação à densidade e vigor da vegetação obtida e ao número de limpezas da pastagem que se farão necessárias. O maior trabalho decorrente de uma cuidadosa extirpação das sementes de plantas infestantes reflete-se, não só na desnecessidade de custosas e frequentes limpezas, como também num aumento sensível da capacidade de suporte da pastagem.

A eliminação completa das plantas infestantes é praticamente impossível, pois, as sementes podem ser trazidas pelo vento ou esterco e o sólo as possui em grande quantidade. Tais sementes tem, em geral, um vigor bastante grande, permanecendo em estado latente no sólo até que as condições ambientes lhe sejam favoráveis ao desenvolvimento. É por isso que pastagens enfraquecidas por contínuos anos de produção ou por excessivo pisoteio e pastoreio do gado praguejam fácil e rapidamente. O pequeno desenvolvimento das gramineas e leguminosas desejáveis e a morte de muitas touceiras faz com que o sólo rece-

FAZENDA RETIRO FELIZ

criação de animais puro sangue
das raças:

SCHWYTZ

e

NELORE

VENDAS DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em ENGENHEIRO HERMILLO (E. F. Sorocabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou com o proprietário DR. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA à

PRAÇA FLORIANO, 31 - 2.º ANDAR
RIO DE JANEIRO

ba mais luz e calor, favorecendo a germinação das ervas más.

Para se ter uma idéia da intensidade de infestação do sólo por sementes estranhas, basta citar uma experiência efetuada na Escola Superior de Agronomia de Piracicaba, pelo Dr. Carlos Mendes, que contou o número de sementes de pragas em uma cultura de alfafa longamente cultivada. Em uma área de um metro quadrado foram encontradas 1005 sementes, da superfície do sólo a uma profundidade de 51 centímetros, 690 das quais se encontravam até 8 centímetros de profundidade. Se a eliminação total e completa das sementes estranhas, entretanto, é impossível, o preparo do sólo pela aração e gradagem em muito diminui a infestação, a menos temporariamente, dando ocasião à germinação e desenvolvimento das sementes dos capins e leguminosas que foram plantadas, e que, uma vez estabelecidas e mantidas em estado satisfatório, estarão em condições de competir com vantagem com as ervas daninhas.

O efeito que as diversas operações de cultivo exercem sobre o sólo é muito variado, dependendo do tipo de sólo e do caracter da operação. Desta fórma, a profundidade e o número de arações dependerá do padrão de sólo e das condições físicas e ambientes. Sólos pesados, argilosos, tornam-se mais frouxos e granulares pelo cultivo na ocasião oportuna, mas se estiverem muito úmidos, o efeito poderá ser desastroso pela formação de grumos depois de secos. Quanto mais resistente e ariloso for o sólo, maior deve ser o cuidado e atenção necessária para transformá-lo em condições favoráveis à sementeira. Inversamente, quanto mais arenoso e leve for o sólo, menor será o risco de prejudicá-lo pelo cultivo, mas menor será também a probabilidade de melhoramento de sua estrutura pelo cultivo em si.

A época da aração exerce, assim, uma importância primordial sobre os resultados esperados desta operação e é determinada principalmente pela estação do ano, tipo de sólo e umidade presente. Entre nós, em geral, condições favoráveis à aração são encontradas no fim do outono e no início da primavera. Curtos períodos durante a estação chuvosa poderiam ser utilizáveis para o preparo do sólo, mas somente aconselháveis em ocasiões excepcionais. Em regiões úmidas, as operações de cultivo durante as águas favorece a erosão e a perda de fertilidade pelo arrastamento do saís a grande profundidade. Ao contrário, em regiões sub-úmidas ou semi-áridas a exposição do sólo durante a época das chuvas contribue para o acúmulo de água no sólo que é o fator em mínimo. O cultivo do sólo contribue ainda para a acumulação de nitrogênio, pois favorece a ação de bactérias essenciais à desintegração da matéria orgânica. Para que a incorporação dos restos de cultura, principalmente no caso de adubações verdes com leguminosas, seja eficiente, a aração deve ser feita em tempo certo, com a necessária antecedência à sementeira, para que a decomposição da matéria orgânica tenha lugar, sem, contudo, permitir, por um intervalo grande

GRATIS! peça este livro



ENVIE UM CRUZEIRO EM SÊLOS PARA O PORTE POSTAL
UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS LTDA
C. POSTAL 74 JABOTICABAL EST. S. PAULO

entre a incorporação ao sólo dos resíduos culturais e a utilização dos saís minerais pela planta, uma perda dos nitratos solúveis.

Nas nossas condições, a primeira lavra é feita, em geral, em fins de Maio, empregando-se o arado de aiveca ou de discos, de acordo com a estrutura e consistência do sólo e com a cobertura vegetal. Em setembro uma segunda lavra cruzada à primeira tem lugar, seguindo-se, logo, o destorroamento pela gradagem e rolamento. Para a gradagem utiliza-se a grade de discos de que existem vários tamanhos, e cujo trabalho é bastante eficiente e rápido. Em seguida a grade de dentes emparelha o terreno desmanchando os torrões. Muitas vezes a segunda aração, em setembro, torna-se desnecessária, utilizando-se somente a grade de discos e a de dentes.

É prática comum entre os fazendeiros criadores, quando da reforma de uma pastagem, arar o pasto velho, cultivando nele o milho por um, dois ou mais anos, antes de renová-lo. Tal prática é ditada pelo fator econômico e principalmente pelo costume. O rendimento obtido pela cultura do milho tem como principal objetivo cobrir as despesas referentes ao preparo do sólo. A rotação de culturas é essencial, não só quanto ao fator econômico, mas, principalmente, para dar ao solo um descanso e oportunidade para se recuperar em suas qualidades físicas e químicas.

Para o caso em apreço, entretanto, o milho torna-se, na maioria das vezes, desnecessário.

Xarqueada Bandeirante

XARQUE, COUROS, SEBO, OSSOS, ETC.

Duarte & Valle

End. Tel.: "Bandeirante"

Caixa Postal, 34

Telefone: 54

BARRETOS - Est. S. Paulo

vel como cultura em continuação à pastagem, pois, gramínea como é, tem as mesmas exigências em minerais, porém em um grau mais acentuado. Pelo seu sistema radicular semelhante ao dos capins, o milho utiliza-se, para seu desenvolvimento e produção, dos elementos minerais da mesma camada de sólo, já cansado e exgotado por contínuos anos de produção como pastagem. Como resultado desta prática, temos que, não só a cultura do milho se torna deficiente, como também contribue para um maior exgotamento do sólo. A melhoria que se verifica com esse processo deve ser creditada à simples mudança das condições físicas do sólo e possivelmente a uma mais eficiente utilização da matéria orgânica.

Melhores e mais econômicos resultados seriam obtidos se os fazendeiros adotassem como sistema de rotação o plantio, no primeiro ano, de uma leguminosa para adubo verde, como a mucuna, e, no segundo ano, o milho. Não só seria beneficiado pela mudança de cultura e adição de matéria orgânica e azoto, como o rendimento do milho e da pastagem seriam muito maiores.

A adoção de um programa de adubação torna-se necessária e imperativa para o melhoramento das pastagens. Evidentemente, em muitas condições, o fator econômico é quem goerna o uso sistemático de fertilizantes. Se, porém, o uso de afolhamento ou rotação de culturas for adotado, uma maior despesa com a adição de adubo poderá ser recompensada pelo rendimento cultural maior. A adubação verde e a adição de estrume de curral afiguram-se-nos como o ponto de partida para o melhoramento progressivo das nossas pastagens. A extensão do seu uso estará, contudo, condicionada ao caracter da exploração, sendo as criações mixtas, onde ha sempre gado semi-estabulado e animais de custeio para produzir esterco, as que melhores possibilidades oferecem neste particular.

Preparado e adubado o sólo, segue-se a sementeira. É comum, principalmente em pastos de gordura, a supressão de toda a distribuição de sementes. Plantado o milho, deixa-se que sementes existentes no sólo e trazidas pelo vento dos pastos vizinhos recuperem a pastagem. Tal prática é grandemente pre-

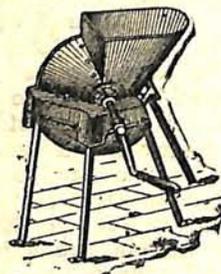
judicial e desaconselhada, pois, como é natural, seu êxito depende de muitos fatores externos, produzindo uma cobertura pouco densa do capim e permitindo o desenvolvimento de plantas estranhas. Além disso, causa um atraso na utilização da pastagem pelo gado, tornando necessário deixar-se que o capim complete o ciclo evolutivo no ano seguinte para que se ressemeie.

As sementes de capim são, em geral, distribuídas a lançar por processo manual, as sementeiras mecânicas sendo ainda pouco empregadas, não só porque as sementes são na maioria muito pequenas, mas também devido a sementeira ser feita entre o milho ou outra cultura auxiliar.

A época da sementeira é importante, devendo-se distribuir as sementes na segunda capina do milho, o que, em geral, se dá em princípios de Janeiro. Um atraso na sementeira acarretará um menor desenvolvimento do capim, por ocasião da colheita do milho, o que poderá prejudicá-lo grandemente, por fatores mecânicos, pelo frio e pela ausência de chuvas.

Muitos capins são multiplicados com mais vantagens pelo processo vegetativo, devido ao baixo poder de germinação de suas sementes. Aqui também se pôde utilizar uma cultura auxiliar qualquer, se bem que não seja essencial. A época do plantio por mudas pôde ser um pouco mais dilatada, efetuando-se, sem grandes inconvenientes, até os primeiros dias de fevereiro, de acôrdo com a frequência das chuvas. O essencial é que, tanto à sementeira quanto ao plantio por mudas, se siga um período de chuvas brandas para facilitar a germinação das sementes e o pegamento das mudas.

MAQUINA PARA PICAR RAIZES "RADIANTE"



Para picar mandioca, batata doce, abóbora, etc. A forragem fica reduzida a raspas de fôrma a facilitar aos animais a mastigá-las e digerí-las.

Preço embarcado:

Manual Cr\$ 820,00

Com polia Cr\$ 920,00

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S. PAULO

A marcação de porcos, e um novo sistema de marcação por meio de piques

GASTON DUVAL

O criador que se dedica a uma exploração intensiva, procurando transformar o animal em uma fonte de renda permanente, não deve copiar os processos rotineiros de criação, que perduram desde os tempos coloniais. É necessário que ele compreenda que essa fase constitui o passo inicial, e, por isso mesmo, sofreu uma evolução compatível com o progresso do meio rural. Embora existam fazendas no Brasil Central que continuam com a criação de porcos no mangueirão, dispensando as mais rudimentares práticas zootécnicas, é preciso que se mostre que os resultados econômicos são os mais precários possíveis, a despeito do elevadíssimo preço que alcança o produto no mercado consumidor.

A criação racional compreende a exploração dos animais com um fim econômico. Assim, todas as medidas de caráter geral, que aumentam essa possibilidade de lucro, são especialmente recomendadas para serem adotadas pelos fazendeiros. Não há dúvida que um criador caprichoso pôde mencionar, sem grande esforço, as datas mais importantes e a ascendência e descendência de seus bons animais, entretanto, quando se trata de uma exploração intensiva, que envolve um grande número de animais, essa habilidade pôde ser prejudicada. Com maior conforto e segurança procura ele substituir o esforço mental pelo simples registro, que rapidamente evidencia tudo quanto deseja saber. Daí a necessidade das marcações, principalmente da identidade individual, como um dos fatores de maior sucesso na criação bem orientada.

O presente artigo de divulgação comenta ligeiramente as marcações dos suínos e apresenta um novo sistema de numeração por meio de piques, extremamente fácil e mais cômodo que os congêneres citados. Embora exemplificados para os suínos, seu uso pôde estender-se, vantajosamente, a outros animais.

SISTEMAS DE MARCAÇÃO

Qualquer sistema que permita a enumeração dos animais, possibilitando a distinção de um para outro, sem dar motivos a dúvidas, constitui um sistema de marcação. Há alguns que se baseiam na representação do próprio número, ao passo que outros procuram substituí-lo por meio de marcas, segundo uma convenção arbitrária. Todavia, para que um sistema seja considerado bom é indispensável que ele procure satisfazer aos seguintes itens:

1. ser de fácil aplicação;
2. leitura imediata;
3. permanente;
4. econômico.

Diversos métodos têm sido propostos para a identificação dos suínos, procurando enquadrar o maior número possível dessas qualidades, entretanto, poucos são aqueles usados na prática. Em lí-

geiras palavras, citam-se os processos mais frequentemente empregados, com alguns dos seus inconvenientes.

1. **Marcação no casco** — Consiste na impressão, por meio de ferro quente, de números no casco dianteiro do animal, à semelhança da marcação utilizada pelo Exército Brasileiro para o gado cavalari. Em se tratando de suínos, há grande dificuldade na leitura dos números, quando a criação se faz em terrenos possíveis de enlamear com facilidade. O processo é demorado e trabalhoso.

2. **Tatuagem com tinta especial** — Há diversos aparelhos adequados à impressão de números nas orelhas, sendo extremamente fácil essa operação. Os números formados de agulhas metálicas, implantadas em chapas consistentes, são fortemente aplicados às orelhas. A tinta vai preencher todas as pontuações provocadas pelas agulhas, surgindo os números co-

mo constituídos por rosários. Há diversos inconvenientes: além da tinta ser especial e pouco vulgar no comércio local, qualquer desleixo pôde fazer com que se resseque ou se estrague com sugidades. Ademais, a coloração da pele da face interna da orelha de alguns animais pôde prejudicar a leitura, acrescentando-se a possibilidade da tinta enfraquecer paulatinamente, depois de aplicada. A aplicação de um excesso de tinta mancha todo o local da numeração, prejudicando a leitura dos números.

3. **Chapas na orelha** — É um dos melhores processos, do ponto de vista técnico, porém, o fator econômico o restringe grandemente. No mercado existem coleções de chapas numeradas associadas a pinças ou alicates próprios para a sua colocação na orelha. Por outro lado, pôde-se fazer a aquisição das chapas e dos apetrechos que as numeram, evitando-se assim que

se desfalquem as coleções pelas perdas ocasionais. Alguns criadores condenam este processo porque pode ocasionar dilaceramentos das orelhas, além de possibilitar a formação de feridas que se tornam em "bicheiras" com facilidade.

4. Piques nas orelhas — É considerado o melhor método para o fazendeiro, abrangendo, com regular propriedade, todos os requisitos desejados para um bom sistema. Há quem o rejeite para os animais finos, justamente por desfigurar as orelhas. Desse modo, é desaconselhado para os suinocultores que fazem comércio de reprodutores de alto preço, porém, é especialmente preconizado para aqueles que visam uma produção intensiva de capados. Para harmonizar uns e outros, prefere-se a utilização dos piques nos animais comuns, associada à aplicação de chapas nos reprodutores que compensam o seu emprego.

Quanto a aparelhos, existem no comércio diversos instrumentos destinados à mes-

ma finalidade de fazer piques. Deve-se preferir aqueles que os fazem de forma semi-circular ao invés de angular, isto porque a cicatrização é mais rápida e se evita o dilaceramento posterior da orelha, a partir do ângulo formado pelo pique. No caso de grande rebanho, com mais de quatrocentos animais, o aparelho preferido deve ser capaz de perfurar um círculo no centro da orelha, sendo que a forma semi-circular se obtém pela coincidência do diâmetro com o bordo da orelha.

Na impossibilidade de se adquirir um desses aparelhos, de preço razoável, servirá a própria pinça de cortar os dentes incisivos dos recém-nascidos, indispensável em uma criação organizada tecnicamente. Em última hipótese, até mesmo uma tesoura comum afiada servirá como tal. Alguns criadores preferem usar um canivete amolado, seccionando a orelha de encontro a um pedaço de madeira. Com dois movimentos, conseguem fazer um pique em forma de V, cujos inconvenientes já foram apontados.

IDADE PREFERIVEL PARA A MARCAÇÃO POR MEIO DE PIQUES

Aqueles que consideram a marcação um fator importantíssimo para o controle zootécnico, formam duas correntes que opinam diversamente quanto à idade preferível em que devem fazer os piques. Querem uns que a marcação seja feita após a desmama, enquanto outros a praticam o mais cedo possível, preferivelmente durante os três primeiros dias de vida dos leitões. Os primeiros citam a maior frequência de morte dos leitões, antes da desmama, como responsável por uma numeração falhada, inconveniente na sua produção porcina. Os segundos apresentam as vantagens de fácil cicatrização, de não sentir o animal a marcação e de ser mais fácil a operação, praticada juntamente com outras indispensáveis, como a cura do umbigo e o corte dos dentes incisivos dos recém-nascidos. Para o criador que mantém uma contabilidade exata, a morte prematura dos leitões é um fator que precisa figurar evidente-

Isto é gostoso!!!

- Criação racional de suínos com engorda rápida.
- Maior potencial de resistência contra as doenças.
- Melhoria da qualidade do produto.

OBTEM-SE COM
FRANKIN - TIPO "A"

Alimentação concentrada e integrativa para suínos à base de proteínas



FERNANDO HACKRADT & CIA. S. PAULO

RUA LIBERO BADARO, 314
CAIXA POSTAL 948

mente no custo de produção, e nunca desprezado. Deve-se preferir a marcação nos recém-nascidos.

SISTEMAS DE PIQUES

A marcação dos suínos por meio destes sistemas baseia-se na localização de piques nos bordos e, às vezes, no centro das orelhas, em posições convencionadas, equivalentes a algarismos que se somam formando o número desejado. A série total dos números pôde ser feita, além disso, com ou sem necessidade da repetição de piques do mesmo valor, dependendo exclusivamente, do sistema adotado. Para maior clareza, os diversos sistemas existentes foram agrupados de acôrdo com esse critério.

1. Sistemas que repetem piques de mesmo valor, para todas as classes de unidades e dezenas:

O modelo padrão é o sistema australiano, conhecido e aplicado universalmente por sua grande simplicidade. Apenas com os algarismos 1 e 3 fôrma todos os números desejados, pela simples repetição e soma final. Requer quatro posições para os números 1, 3, 10 e 30, permitindo a repetição do mesmo número, no máximo, três vezes. Assim, pôde-se representar até uma centena com relativa facilidade. O inconveniente deste sistema consiste no número exagerado de piques necessários para determinados números. Por exemplo, para representar o número 8 são precisos quatro piques (1+1+3+3), e quando se trata da representação de 88, alcança-se o máximo com 8 piques.

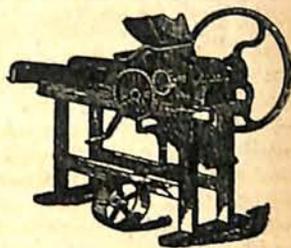
2. Sistemas que repetem piques de mesmo valor, apenas para uma classe (dezenas ou unidades).

Como exemplo deste grupo, cita-se o sistema apresentado por Smith (1). Este autor indica um sistema no qual a série das unidades se fôrma pela soma dos algarismos 1, 2, 3, 4 e 5, enquanto as dezenas seguem o sistema aus-

traliano, tendo unicamente os números 10 e 30 para formar as outras. E' facil de compreender-se como se obtém a numeração seguida. Para a combinação 6 e 7, dá-se preferência ao uso do cinco ($5+1=6$ e $5+2=7$) ao invés do emprego do quatro ($4+2=6$ e $4+3=7$). Embora este sistema tenha conseguido economia de piques, no que diz referência às unidades, é necessário um cuidado exagerado para que não haja confusão dos números 2 e 3. O esquema parece mostrar que não há dúvidas, porém na prática se tem verificado essa ambiguidade, com frequência.

A Escola Superior de Agricultura de Viçosa (ESAV) adota o sistema de Smith, porém, para conseguir um número máximo relativamente elevado, inclui centenas que são marcadas nas pontas e centros das orelhas. Em verdade, um número excessivamente elevado não é necessário para a maioria dos casos, entretanto, para as condições da ESAV é indispensavel. O mesmo defeito do sistema anterior repete-se neste semelhante. E' lastimavel o estado em que ficam as orelhas dos recém-nascidos com o excesso de piques! Não há cabimento para o exemplo máximo: o número 788 exige o maior número de piques, com um total de onze!

MAQUINA PARA PICAR CANA, CAPIM E MILHO PARA ENSILAGEM



Modelo Ohio
Cr\$ 2.000,00

Pedidos à
Federação de Criadores
R. Senador Feijó, 30
São Paulo

3. Sistemas que não repetem piques de mesmo valor:

Neste grupo se enquadra o sistema de piques criado pelo autor do presente artigo. Pôde ser considerado como variante do sistema anterior, tendo sido eliminados a causa de erro, o excesso inutil de piques e a possível dificuldade de leitura.

Origem — A idéia fundamental consistiu em achar o número mínimo de algarismos necessários para conseguir-se nove casos diferentes, tomando-os isolados e combinados dois a dois. Substituiu-

Na cura da
AFTOSA

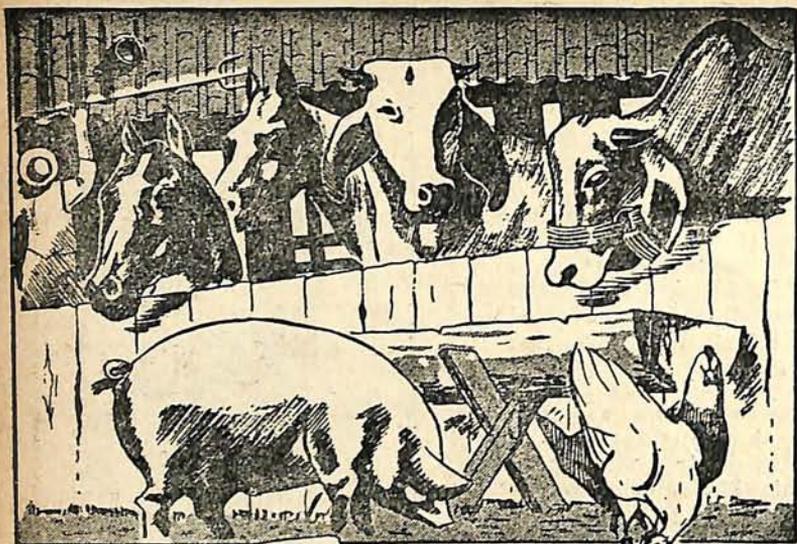


SARNA - DIARRÉA - VERMES
MAGREZA - BOUBA E MAIS
MOLESTIAS INTERNAS E
EXTERNAS

USE BENZOCREOL
20 ANOS DE EXITO

Um litro de BENZOCREOL misturado em 50 quilos de sal comum engorda lindamente os animais, dando-lhes resistência contra enfermidades. Não confundir com perigosos desinfectantes vulgares que misturados ao sal matam o gado.
BENZOCREOL extingue BICHEIRAS numa só aplicação sem irritar.

Pecam gratis o "GUIA DO CRIADOR" a caixa postal 1002 SÃO PAULO



FARINALHO SUPIMPA

(Marca Registrada
Patente N. 27.168)
Peso 500 grs.
Indústria Brasileira

**CONDIMENTO FORRAGINOSO
DESTINADO AOS ANIMAIS**
Licenciado pelo Departamento
de Produção Animal do Estado
de São Paulo, sob o N. 6.858,
em 1/9/42.

PRODUTO DA
Indústria do Alho em Pó Ltda.
Rua B. de Paranapiacaba, 25
9.º andar - sala 5 - Caixa
Postal, 3674 - S. Paulo - Brasil

ANIMAIS SADIOS VALEM OURO!

Os animais sadios não têm
bernes, sarnão, vermes,
batedeiras, gogo, coriza, e
ronqueira.

Cuide de seus animais,
tornando-os sadios com o
"Farinalho Supimpa", o
condimento forraginoso
que faz as suas criações
valerem ouro.

DISTRIBUIDORES:

ARTHUR VIANA & CIA. LTDA.
RUA FLORENCIO DE ABREU, 270
Caixa Postal, 3520 - São Paulo

FARINALHO SUPIMPA

do-os por letras, a conclusão
lógica a que se chegou foi
que 4 letras satisfaziam a
questão, como se vê:

A, B, C, D, A+B, A+C,
A+D, B+C, B+D e C+D.

Agora, atribuindo valores a
cada letra, verificou-se que
os números 1, 2, 4 e 7 eram
justamente os desejados para
formar a série de 1 a 9
sem repetir nenhum e sem
precisar mais que dois para
formá-los. A soma 4+7 foi
abolida por desnecessária.

Posição dos números —
Uma das maiores dificuldades
nos sistemas de piques é ter-

se de cór a verdadeira posi-
ção dos números, para evitar
um possível engano e facilitar
enormemente a leitura.
Foi contornando essa dificul-
dade que se procurou arran-
jar os quatro números de
maneira que fossem facéis de
localizar. Em conclusão, sim-
plicou-se tudo de tal modo
que uma simples memônica
aritmética identifica os alga-
rismos. Basta lembrar-se da
igualdade.

$$14 = 7 \times 2$$

para ter-se todos os piques lo-
calizados, vendo-se o animal
de frente. Colocam-se os nú-

meros 1 e 2 nos extremos de
cada orelha, respectivamente,
e completa-se a equação com
incrível facilidade, pondo-se
os números 4 e 7 em qual-
quer posição central dos bordos.
Um outro modo de lem-
brar-se da posição dos núme-
ros é escrever a letra Z e co-
locar a série 1, 2, 4 e 7 nas
extremidades e nos vertices
da figura:



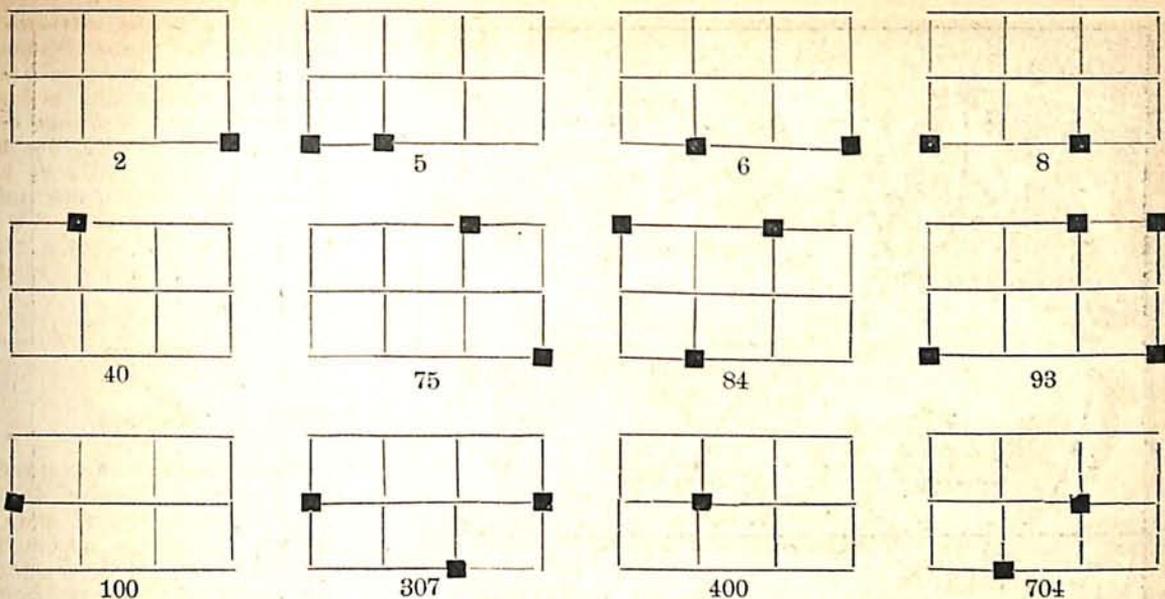
Não é conveniente chegar-se
o pique à inserção da ore-
lha, especialmente para os
bordos superiores, porque nes-
te caso, essa região é reforça-
da para sustentar a orelha.
Sendo seccionada assim, pro-
voca o caimento da orelha, de
um modo indesejável.

**Chapa completa deste sis-
tema** — As unidades são re-
presentadas nos bordos infe-
riores e as dezenas nos bor-
dos superiores das orelhas.
Desejando-se números acima
de uma centena, colocam-se
os valores 100 e 200 nas
pontas das orelhas e 400 e
700 como furos centrais, pre-
cisando neste caso de apare-
lho próprio para os fazer. O
desenho esclarece qualquer
dúvida.

Seriação dos números —
Assim como se acha o peso
de um corpo qualquer, com
os poucos pesos que acompa-
nham a balança, assim tam-
bem neste sistema de piques
um número é decomposto nos
que existem na chapa, de tal
modo que da soma final re-
sulte o número desejado. Por
exemplo, o número 164 é de-
composto em 100 + 40 + 20
+ 4. É muito mais vantajoso
começar a marcação primeira-
mente pelas centenas, depois
pelas dezenas e finalmente
pelas unidades, porque a lei-
tura do número se faz nessa
ordem, e isto evita erros de
soma.

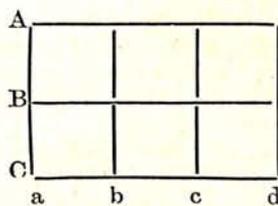
O sistema proposto neste
artigo é sumamente econômi-
co em piques: para as unida-
des requer um máximo de
dois; para as dezenas, quatro,
e para as centenas, apenas
seis piques (vide quadro).

Representação gráfica —

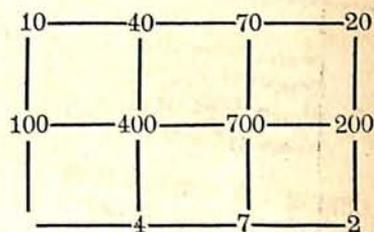


Uma das maiores dificuldades para as pessoas que fazem o registo dos seus animais, anotando as boas e más qualidades, consiste, justamente, em representar a marcação individual que possuem. Para aqueles que possuem fichas próprias impressas, este assunto não suscita interesse, porque podem mandar fazer um clichê do desenho, porém, para aqueles que fazem o registo manuscrito e, além disso, não se contentam com a simples anotação do número, desejando mais a localização dos piques nas orelhas, o caso muda de figura. Esquemematizar um par de orelhas parece trabalho fácil, todavia, muitos desenham verdadeiras aberrações sem conseguir simbolizar coisa alguma. Simplificando o mais possível, dentro dos moldes de cla-

reza e exatidão, imaginou-se o esquema geométrico



onde as linhas horizontais A, B e C representam, respectivamente, os bordos superiores, as linhas medianas e os bordos inferiores das orelhas. As linhas verticais a, b, c e d identificam as posições dos algarismos 1, 4, 7 e 2, de acordo com cada caso. O esquema geométrico simboliza, então, os números da seguinte maneira:



Portanto, basta fazer-se um ponto cheio no local do número desejado, para que se tenha a representação do pique. A leitura deve ser feita primeiramente na linha mediana horizontal, interpretando os valores em centenas; depois, no bordo superior as dezenas, e por fim, no bordo inferior as unidades.

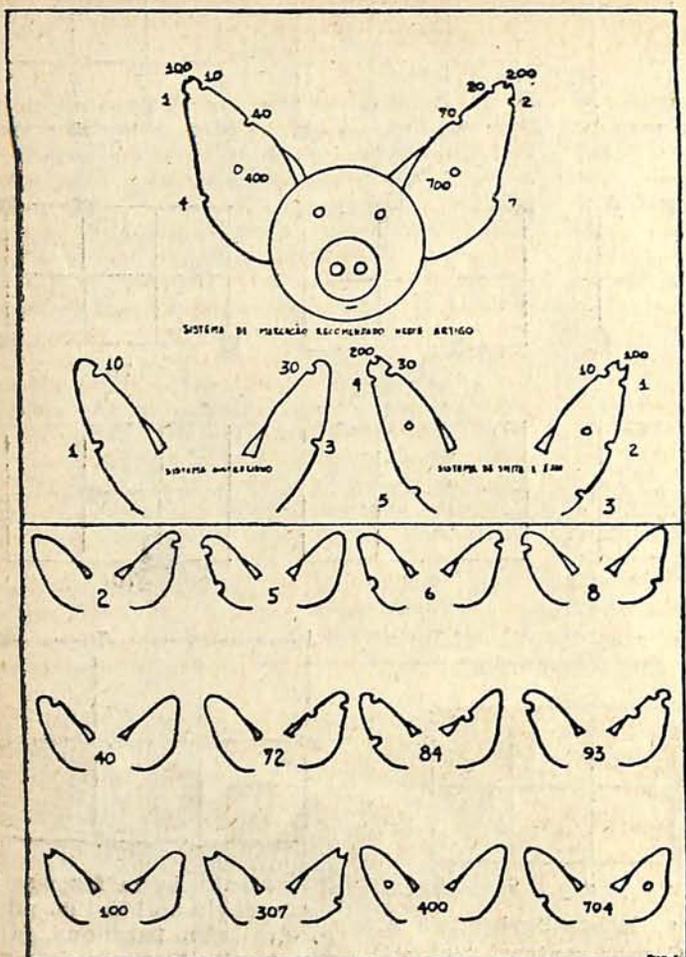
Para esclarecer a questão, citam-se vários exemplos, acompanhados igualmente pela representação esquemática das orelhas (vide figura).

GUIA PARA MARCAÇÃO PELO SISTEMA RURAL

Números	DUVAL	N.º de Piques
1	1	1
2	2	1
3	2. 1	2
4	4	1
5	4. 1	2
6	4. 2	2
7	7	1
8	7. 1	2
9	7. 2	2
10	10	1

Números	DUVAL	N.º de Piques
11	10. 1	2
12	10. 2	2
13	10. 2.1	3
14	10. 4	2
15	10. 4.1	3
16	10. 4.2	3
17	10. 7	2
18	10. 7.1	3
19	10. 7.2	3
20	20	1

Números	DUVAL	N.º de Piques
21	20. 1	2
22	20. 2	2
23	20. 2	2
24	20. 4	2
25	20. 4.1	3
26	20. 4.2	3
27	20. 7	2
28	20. 7.1	3
29	20. 7.2	3
30	20. 10	2



A figura mostra os três sistemas de marcação por meio de piques comentados no texto. No desenho esquemático superior há muita proximidade dos três piques nas pontas das orelhas (1,10 e 100, por exemplo), todavia, a prática tem mostrado que não há esse exagero. Qualquer posição central serve para os números 4,40,400 e 7,70,700, sem requerer muita perícia na posição, para evitar erros como ocorre no sistema de Smith para os nos. 2 e 3. Os doze exemplos desenhados interiormente são a reprodução dos mesmos números das representações gráficas, justamente para confronto e para mostrar a sua grande conveniência. Os exemplos foram escolhidos criteriosamente para treino das posições, sendo aconselhada a sua reprodução.

Números	DUVAL	N.º de Piques
47	40. 7	2
48	40. 7.1	3
49	40. 7.2	3
50	40. 10	2
51	40. 10.1	3
52	40. 10.2	3
53	40. 10.2.1	4
54	40. 10.4	3
55	40. 10.4.1	4
56	40. 10.4.2	4
57	40. 10.7	3
58	40. 10.7.1	4
59	40. 10.7.2	4
60	40. 20	2
61	40. 20.1	3
62	40. 20.2	3
63	40. 20.2.1	4
64	40. 20.4	3
65	40. 20.4.1	4
66	40. 20.4.2	4
67	40. 20.7	3
68	40. 20.7.1	4
69	40. 20.7.2	4
70	70	1
71	70. 1	2
72	70. 2	2
73	70. 2.1	3
74	70. 4	2
75	70. 4.1	3
76	70. 4.2	3
77	70. 7	2
78	70. 7.1	3
79	70. 7.2	3
80	70. 10	2
81	70. 10.1	3
82	70. 10.2	3
83	70. 10.2.1	4
84	70. 10.4	3
85	70. 10.4.1	4
86	70. 10.4.2	4
87	70. 10.7	3
88	10. 10.7.1	4
89	70. 10.7.2	4
90	70. 20	2
91	70. 20.1	3
92	70. 20.2	3
93	70. 20.2.1	4
94	70. 20.4	3
95	70. 20.4.1	4
96	70. 20.4.2	4
97	70. 20.7	3
98	70. 20.7.1	4
99	70. 20.7.2	4
100	100	1
200	200	1
300	200-100	2
400	400	1
500	400-100	2
600	400-200	2
700	700	2
800	700-100	2
900	700-200	2

Números	DUVAL	N.º de Piques	Números	DUVAL	N.º de Piques
31	20. 10.1	3	39	20. 10.7.2.	4
32	20. 10.2	3	40	40	1
33	20. 10.2.1	4	41	40. 1	2
34	20. 10.4	3	42	40. 2	2
35	20. 10.4.1	4	43	40. 2.1	3
36	20. 10.4.2	4	44	40. 4	2
37	20. 10.7	3	45	40. 4.1	3
38	20. 10.7.1	4	46	40. 4.2	3

Respingando... P. M.

Pane Appleby, sub-secretário do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, informou que se admite que a produção total de carne enlatada da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai será substancialmente menor do que foi calculado anteriormente muito embora aumentam as exigências militares e as necessidades essenciais para civis no Reino Unido. O Ministro da Alimentação se acha diante da necessidade cada vez maior de tomar medidas para conseguir um máximo de fornecimentos de carnes enlatadas.

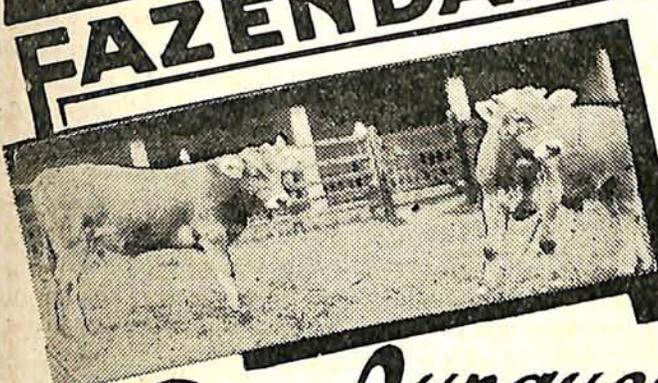
Portanto ha menos razão agora do que seis mezes atraz para autorizar a importação de carnes enlatadas para consumo civil, dos Estados Unidos.

//

Um dos últimos números da bem cuidada publicação argentina "Ovina", em sua secção "Écos do exterior", reproduz a nota que transcrevemos a seguir:

"As causas da mudança inevitavel do programa para a produção dos alimentos são: a diminuição de forragens para os animais e o aumento da população animal. Esta tendência foi muito pronunciada todo o ano passado e seguirá durante o ano atual. A 1.º de janeiro de 1942 havia 75.200.000 vacuns e 60.400.000 suinos nos Estados Unidos. Na mesma data de 1943 as cifras eram 78.200.000 e 73.700.000 respetivamente. Segundo os melhores calculos disponiveis a 1.º de janeiro de 1944 haverá 82.500.000 e 80.000.000 respetivamente. Este aumento está calculado tendo em conta uma matança de proporções que nunca se havia registrado antes. Enquanto isso se estão absorvendo as existências de grãos continuamente. As sobras de milho e de trigo, (que agora constitue um alimento importante para os animais), são ainda grandes. Porém este ano se esperam colheitas de um volume mediano só e a procura potencial é muito maior que a produção nova. A in-

FAZENDAS



GADO CAVALOS

a Firma Junqueira & Villela Ltda

constituída dos sócios Francy Junqueira Villela e Dario Junqueira de Andrade, fazendeiros em Barra Mansa, Est. do Rio, tem à venda, em suas fazendas, REPRODUTORES, VACAS e NOVILHAS DAS RAÇAS LEITEIRAS. Sempre grande stock de

Gado Zebú — Gir — Nelore e Guzerath
CAVALOS PARA SELA, CHARRETE, ETC.

Vendemos FAZENDAS, SÍTIOS e GRANJAS — nas melhores zonas do país por preços vantajosos.

INFORMAÇÕES DETALHADAS E FOTOGRAFIAS

JUNQUEIRA & VILLELA LTDA

AV. RIO BRANCO, 277 - ED. SÃO BORJA - 18º ANDAR, S/1802 - TEL. 42-9576

PARATODOS

versão da situação do trigo, devido a que se usa mais para forragem e o álcool industrial, será extraordinária em um ano; mudará de uma sobra enorme para uma produção bem escassa”.

Sob o número 50.777, os senhores Arando e Filhos patentearam por quinze anos, em 1940, um processo para a conservação de carnes, pescados e seus derivados. Consiste na utilização de envoltórios, recipientes e materiais de recheio impregnados previamente de uma composição esterilizadora. Esta substância esterilizadora compõe-se de água destilada, iodeto de potássio, borax, secarose, levedose e cloreto de sódio em proporções variáveis.

//

Fecundo comentários jocosos em torno de decantadas invenções por parte de paizes europeus com intuito de suprir as graves necessidades alimentícias das populações, “La Res”, em um dos seus últimos números relata: “Afirma-se que na Alemanha a madeira foi transformada em “carne” que se come às vezes com salsa e outras vezes na sopa. Um laboratório alemão se orgulha, segundo essas versões, de produzir de 30 a 40 quilos de açúcar, sucedâneo do verdadeiro, submetendo 100 quilos de serradura a uma operação química de recente descoberta. Por seu turno um laboratório de Paris lançou a notícia de que se podem obter das castanhas excelentes cristais de açúcar. Não faltam outros investigadores que declaram haver extraído manteiga do carvão de lenha. No momento isto nos parece bonito. O mal é que nesse caminho se chegue a fabricar também bovinos em série”.

//

Tem sido tão intenso o trabalho desenvolvido na Grã Bretanha pelas autoridades e pela população para aumentar a quantidade dos alimentos provenientes do sólo que desde março de 1942 a março de 1943 se importaram 7.200.000 toneladas a menos que em 1939. Um funcionário do Ministério da Alimentação

declarou que se importaram nesse período tão só 1.300.000 toneladas contra 8.500.000 toneladas no ano de 1939. O O ministro da Agricultura manifestou, a propósito desses dados, fornecidos à imprensa, que “si tudo correr bem, espero que teremos a colheita maior da história”. A campanha para aumentar a produção de leite originou um incremento de 4,6% do total de cabeças de gado. Os lanarres aumentaram de quasi 18%, os suínos em uns 52% e as aves de açougue em uns 20%.

Do número de outubro de “La Res”, transcrevemos a seguinte nota: “O hábito da hipofagia — quez dizer, o consumo alimentício da carne de cavalo — se estendeu enormemente nos últimos mezes nos Estados Unidos. As estatísticas revelam a este respeito cifras surpreendentes desde o ano de 1940. Os norte-americanos haviam resistido até o presente a esta prática, não obstante a difusão, que havia alcançado nos paizes da Europa e à propaganda que alguns homens de ciência fizeram de suas virtudes digestivas. Porém as necessidades da luta ao aumentar a procura do produto bovino, parece que afrouxou as amarras desta resistência e os norte-americanos se entregaram ao consumo dessa carne com alguma intensidade, buscando razões para explicá-lo. Expressam alguns órgãos de opinião neste sentido que não existem razões realmente ponderáveis para explicar porque não se multiplicou em 1943 o número dos consumidores de carne de cavalo. O Departamento de Agricultura daquele paiz, estabelecem, por meio de peritos, que o conteúdo em vitaminas de dita carne é de uns 3 a 5% maior que o da carne de bovino, cordeiro ou suíno. Dizem, ademais, que a carne de cavalo contém certos ingredientes minerais que não se acham em outras carnes. Por último expressam esses órgãos que atualmente funcionam na União seis matadouros de cavalos”.

VERMITIAZINA

O vermifugo do Século XX - Produto importado dos Estados Unidos

O vermifugo completo!
O vermifugo 100%

Os Departamentos de Pecuaría dos Estados Unidos, do Canadá e Australia afirmam oficialmente:

“...E’ o VERMIFUGO IDEAL!”

NÃO É TOXICO - NÃO TEM CHEIRO

NÃO TEM GOSTO - NÃO EXIGE PURGANTE - NÃO REQUER RESGUARDO

Peçam literatura e preços aos Distribuidores Gerais: FARMOPECUARIA LIMITADA

RUA ASDRUBAL DO NASCIMENTO, 502
CAIXA POSTAL 1.666 — SÃO PAULO

Agente no Estado do Rio Grando do Sul:
ROBERTO J. MUELLER
RUA URUGUAI, 308 - PORTO ALEGRE

DOS JORNAIS

Instalada em Presidente Prudente a Associação dos Pecuáristas do Vale do Paranapanema

Presentes inúmeros criadores, recriadores e invernistas da região da Alta Sorocabana, realizou-se nesta cidade, a solenidade da instalação da Associação dos Pecuáristas do Vale do Paranapanema. O acontecimento vinha sendo aguardado com interesse, constituindo importante fato na vida da cidade, para onde acorreram pecuaristas das diversas regiões. É grande o desenvolvimento que a pecuária está tendo ultimamente na 10a. Zona Agrícola do Estado, abrangida pela entidade fundada a 8 de novembro de 1943 e hoje instalada e compreendendo os seguintes municípios: Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Sto. Anastácio, Presidente Bernardes, Regente Feijó, Martinópolis, Rancharia, Quatá, Paraguassú, Maracá, Assis, Candido Mota, Bela Vista, Palmal e Salto Grande.

Afim de presidir a cerimônia de instalação e explicar aos diretores da nova entidade a orientação geral que vem sendo dada às agremiações pecuaristas pela Federação das Associações de Pecuária do Brasil Central, veio especialmente a esta cidade o sr. Iris Meinberg, presidente desse órgão de grau superior.

A chegada de s. s. verificou-se às 7 horas da manhã. Recebido na estação local pelo prefeito municipal, sr. Domingos Leonardo Cera-

volu, e pelos srs. José Leão Cavalcanti, Donato Armelin, Alfredo Jubram e Roberto Carneiro de Mendonça, invernistas e fazendeiros de destaque na cidade, os quais integram a comissão organizadora da Associação dos Pecuáristas do Vale do Paranapanema, encaminhou-se ao hotel, onde, após repouso, visitou os principais edifícios públicos da cidade em companhia daqueles senhores.

A SESSÃO DE INSTALAÇÃO

A sessão de instalação foi aberta pelo prefeito municipal, coordenador dos trabalhos preliminares que resultaram na fundação da novel entidade e presidente da sua comissão organizadora, que passou a presidência ao sr. Iris Meinberg, tendo antes proferido palavras relativas às grandes possibilidades do Vale do Paranapanema. Enalteceu a seguir as qualidades do sr. Iris Meinberg, que — disse — traduz o pensamento de 5.000 pecuaristas.

EXPOSIÇÃO FEITA PELO SR. IRIS MEINBERG

Com a palavra, o sr. Iris Meinberg fez uma exposição dos trabalhos desenvolvidos pela Federação das Associações de Pecuária do Brasil Central, a qual instalou nas diferentes zonas do Estado com as mesmas características econômicas diversas associações. É plano da Federação promover a criação de mais de vinte entidades abrangendo todas as zonas agrícolas do Estado. Atualmente funcionam com inteiro êxito seis associações, a mais antiga das quais é a Associação dos Pecuáristas do Vale do Rio Grande, ex-Sindicato dos Criadores e Invernistas de Barretos. A Federação vem desenvolvendo esforços no sentido de que esse plano seja levado a efeito o mais rapidamente possível, proporcionando assim aos pecuaristas de todo o Estado e das regiões próximas as facilidades que todas as entidades de classe proporcionam e, por outro lado, ao governo, os meios de que este necessita para conhecer as aspirações das classes produtoras.

Frisou o sr. Iris Meinberg que, a exemplo

SRS. AGRICULTORES E CRIADORES

A palavra de ordem é: **PRODUZIR!**

MESBLA S|A

vos proporcionará estes meios com seu novo

DEPARTAMENTO AGRÍCOLA

Secção de Máquinas agrícolas, Utensílios para Lavoura, Máquinas de Beneficiamento, Veterinária, Lactínicos, Avicultura, etc.

Qualquer consulta deve ser dirigida para: Rio de Janeiro, rua do Passeio, 48/54 - tel.: 22-7720 ramal 208 ou São Paulo, rua 24 de Maio, 141 - tel.: 4-5191.

Mesbla

SEMENTES

Selecionadas de: hortaliças, Flores Florestais etc.

Ferramentas e Apetrechos.

Inseticidas e Fungicidas.

Artigos Apícolas

Catálogos gratis

DIERBERGER AGRO-COMERCIAL LTDA.

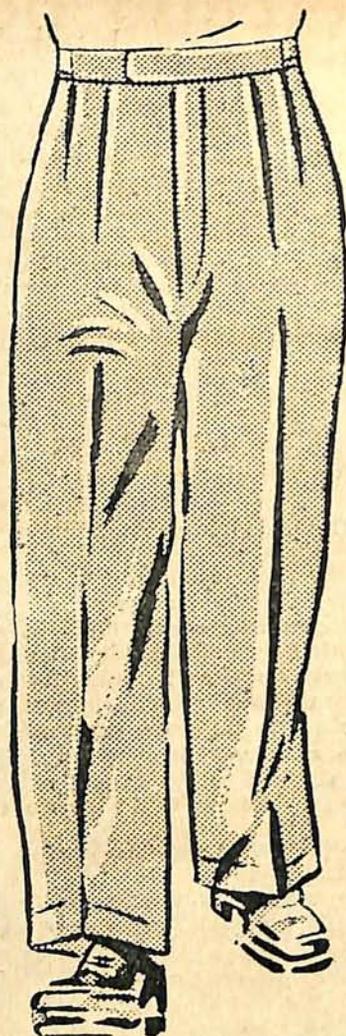
RUA LIBERO BADARO, 499-501
Caixa Postal, 458 S. PAULO

do que já se fez em outras zonas, cria-se em boa hora a Associação dos Pecuaristas do Vale do Paranapanema. Acentuou que posteriormente essas entidades serão articuladas dentro da Federação e de uma forma que permita estabelecer uma unidade de vistas no exame, debate e solução dos problemas pecuaristas não só oriundos do estado atual de guerra, como para o seu desenvolvimento no período de paz.

Disse que a razão de ser Presidente Prudente a escolhida para sede está no fato de centralizar economicamente uma das mais promissoras zonas do Estado e onde se situam ricas pastagens para a invernagem e criação e cujos rebanhos concorrem com quotas bastante elevadas para o abastecimento de S. Paulo e do Rio.

Declarou ainda que, por outro lado, representando os criadores e invernistas grande contingente econômico, justo é que se congreguem para que seus interesses não fique a mercê de orientações partidas de quem desconhece as condições dos negócios pecuaristas, causando enormes prejuízos não só ao criador, individualmente, como também às possibilidades futuras de abastecimento dos centros de consumo. Expôs em seguida o plano de organização regional e mostrou quais os serviços que as associações poderiam imediata e diretamente prestar aos seus associados. Exortou a todos no sentido de que se associem, prestando toda a ajuda e apoio à entidade congregadora dos seus esforços, porque — frisou textualmente — “se, por um lado, o indivíduo dá a sua ajuda e seus recursos para que uma sociedade viva e se mantenha, por outro lado recebe dela apoio, amparo, esclarecimento e ajuda material, assistindo-o como profissional nos diferentes aspectos da sua atividade. Felicitou depois os pecuaristas do Vale do Paranapanema pela maneira como acolheram a idéia da constituição de uma entidade de classe, o que denota — disse — a existência nos meios pastoris do valioso espírito associativo que tem feito a grandeza de outros setores econômicos. Após conversar amistosamente sobre problemas de interesse da pecuária, finalizou seu discurso augurando à novel entidade profícuos resultados e um desenvolvimento que demonstre o valor e a pujança da pecuária da região.

Procedeu-se a seguir a leitura, discussão e aprovação do ante-projeto dos estatutos, trabalhos esses que decorreram num ambiente de mútua compreensão, e em seguida, a eleição da primeira diretoria. O sr. Iris Mienberg, empossou os novos membros, sob grandes salvas de palmas, passando a palavra ao presidente, sr. João Gomes Martins Filho, fundador da cidade de Martinópolis, que expôs em rápidas palavras o programa de ação que pretende desenvolver no interesse dos pecuaristas do Vale do Paranapanema e da coletividade. Encarando diversos problemas que preocupam neste momento os pecuaristas, exprimiu o desejo da classe de colaborar com os poderes públicos.



Calça Maps

para os trajes de caráter desportivo!

Confeccionada em tecido tropical de pura lã, de cores sóbrias e modernas a Calça Maps, de nossa exclusividade, é o complemento da elegância masculina, indicado, simultaneamente, para a cidade, campo, praia e clube

Cr \$ 260,00

CASA ANGLO-BRASILEIRA

Sucessora de MAPPIN STORES

Seja um artifice da vitória!
Compre bonus de guerra!

O mercado de laticínios em 1943

F. A. N.

Durante o ano de 1943, o mercado de leite e de produtos derivados, de um modo geral, esteve bastante convulsionado. Um maior consumo em relação aos anos anteriores, ao lado de menor produção deu lugar a uma incrível falta desses produtos, em todo o país, terminando por abrir-se a importação de manteiga estrangeira, afim de fazer-se frente às necessidades de consumo.

A entrada de leite, durante 1943, nas usinas e fábricas de laticínios, a não ser em casos excepcionais, esteve abaixo do seu nível normal. Como consequência, desde o início do ano, sendo baixa a produção não foi possível acumular-se manteiga em volume suficiente para atender-se ao consumo na época da seca.

A irregular condução do tempo, impedindo um desenvolvimento normal das gramíneas fez com que as pastagens ficassem aquém dos anos anteriores. Aliando-se a esse fato a cada vez mais baixa média individual de produção, as dificuldades de transporte, de aquisição de farelo de trigo, torta e farelo de algodão, sal e ainda uma crescente falta de braços nas zonas produtoras, compreender-se-á, em parte, os sérios problemas que afligem nossa pecuária leiteira.

Na cidade de São Paulo, as entradas de leite mantiveram-se em um nível mais ou menos idêntico ao dos anos anteriores, desta vez, porém, na época da seca a custa de fornecimentos especiais, de zonas que até então não haviam contribuído para o seu abastecimento. Desnecessário é dizer-se que tais fornecimentos foram feitos à custa de leite já escasso, antes, destinado ao fabrico de manteiga e em alguns casos de queijo.

Na capital Federal as dificuldades parecem ter sido maiores, pois, tratando-se de um grande mercado que atravessa, no momento, um período de transformação radical, os problemas aqui surgidos lá apareceram crescidos em volume e importância.

As mesmas dificuldades que afligem nossas zonas de produção atingem também a bacia abastecedora do Rio de Janeiro. Em relação à criação e exploração do gado leiteiro semelhante desânimo é observado.

Melhores preços no mercado de manteiga e principalmente no de queijos, permitiram às organizações radicadas em certas zonas fazer uma concorrência sensível para a indústria de leite em espécie. Nessas e em outras regiões onde é cuidada apenas da indústria queijeira, o interesse pela criação e exploração de gado leiteiro parece estar reaparecendo novamente, em virtude dos preços oferecidos por litro de leite.

De acôrdo com as cotações publicadas pela "Revista dos Criadores" pôde ser considerado o seguinte o quadro de preços para o leite observado durante 1943:

Destino		Mínimo	Médio	Máximo
A — Leite destinado ao consumo em espécie (1)				
1.º Em São Paulo e Santos	Ctvs	50	57,5	70
2.º Em cidades do interior	"	40	54	65
B — Leite destin. ao fabrico de derivados				
1.º integral, posto na fábrica	"	25 (2)	44,8	60 (3)
2.º em creme, pago por litro de leite, ficando o produtor com o desnatado	"	27	37	45 (4)
3.º em creme, gordura butirométrica, posto na fábrica	Cr\$	7,00	8,94	10,50 (4)
4.º em creme, gordura butirométrica, transporte por conta do industrial	"	5,50	7,70	8,80 (4)

Os preços para o leite destinado ao consumo em São Paulo e Santos foram fixados de diferentes modos: até Maio, obedeceram ao regime de quotas iniciado em 1.º de Outubro de 1942; de Junho a Agosto correram por conta do acôrdo firmado entre a União Produtora do Vale do Paraíba e os industriais; a partir de Setembro sua fixação foi feita pela Comissão de Abastecimento do Estado de São Paulo (C. A. E. S. P.).

O preço de venda sofreu u'a majoração de Cr\$ 0,10, a partir de Setembro, passando a ser: das usinas aos varejistas — litro Cr\$ 1,20, 1/2 litro Cr\$ 0,60 e 1/4 litro Cr\$ 0,30; para o consumidor — litro Cr\$ 1,40, 1/2 litro Cr\$ 0,70 e 1/4 de litro Cr\$ 0,40.

Comparando-se os preços do ano de 1943 com os de 1942, ver-se-á uma sensível melhora (ver "Mercado de leite durante 1942" — "Revista dos Criadores", ano XIV, n. 5 Janeiro, pg. 49 — 1943). Entretanto, nem isso parece ser capaz de compensar as crescentes dificuldades e talvez mesmo o custo da produção. Outras atividades mais lucrativas e menos trabalhosas estão atraindo a atenção dos antigos produtores de leite. Na marcha em que nos encontramos é de prever-se uma convulsão mais intensa no mercado de leite e produtos derivados durante 1944. Na atualidade, quando o preço fixado para o leite destinado ao consumo em S. Paulo e Santos, atinge Cr\$ 0,50 e 0,45, em certas localidades de Minas paga-se 0,55 a 0,80!

No mercado de manteiga foi observada uma sensível falta do produto. Algumas reservas foram destinadas ao suprimento de nossas forças armadas que, com a mais justa das razões devem ter melhorado o seu suprimento. Com isso, consideradas as deficiências observadas na produção, a falta foi mais acentuada, e para sana-la, em 3-8-43, S. Excia. o Presidente da República facilitou a entrada do produto estrangeiro, suspendendo a cobrança dos direitos e taxas aduaneiras, por 180 dias. Manteiga Argentina foi importada em regulares partidas que foram dadas ao consumo em princípios de Setembro. Essa medida, que a princípio pareceu ameaçar a indústria nacional, ao contrário, veio elevar no conceito público o nosso gráu de adiantamento, pois, ou porque o produto importado foi de qualidade inferior ou por outras razões, o fato é que a manteiga argentina não foi muito apreciada, chegando a alcançar cotação inferior à nacional.

Grande falta de queijos foi também observada em 1943. Com isso, uma alta sensível observou-se nos preços desses produtos, exagerada até, em certos casos.

Os queijos Minas, Prato e tipo Parmezão, os de maior consumo entre nós, alcançaram preços bem satisfatórios. Nas cotações publicadas, observou-se uma elevação sensível, assim, o Minas, de Cr\$ 4,20 por kg., em Janeiro, atingiu em Novembro Cr\$ 10,00, no atacado.

No varejo, houve casos de vendas a Cr\$ 14,00, e mais. O queijo Prato, de Cr\$ 7,00 a 8,00, passou a Cr\$ 10,00 e 12,50, atingindo no varejo 18 e 20 cruzeiros. O tipo Parmezão, de Cr\$ 6,00 a 8,00 alcançou Cr\$ 14,50!

Os outros produtos e sub-produtos de laticínios sofreram também altas sensíveis, como o leite condensado, em pó, lactose, caseína, etc., determinadas por causas diversas, quasi todas voltadas para o escasseamento e encarceramento da matéria prima — leite, da folha de flandres, peças para maquinária, transporte, mão de obra, etc.

Acompanhando o evoluir do mercado de leite e laticínios no Brasil, uma carência desses produtos podemos observar, do Rio Grande do Sul ao Amazonas. Durante o ano e principalmente no segundo semestre, o noticiário dos jornais conteve sempre notícias e reclamações, ora sobre a falta desses produtos ora sobre a sua qualidade, preço exagerado, etc. O leite em espécie, praticamente inexistente em não poucas cidades e o leite condensado, foram objeto de sérias preocupações em quasi todo o país. A manteiga e queijos também estiveram difíceis senão ausentes durante boa parte do ano em quasi todos os Estados. A caseína, em virtude da falta geral de leite, continuava sua marcha vacilante.

Essa situação revela claramente um completo retraimento e desinteresse pela criação e exploração de gado leiteiro. Se houvesse fatura em certos Estados ou regiões, e carência em outras, poder-se-ia culpar os transportes ou outras causas, porém, a falta é geral.

Nossa atenção, em matéria de zootécnia, parece que voltou-se toda, para um determinado setor da pecuária, causando esse desequilíbrio e o desaparecimento de um alimento indispensável.

Nisso tudo, parece-nos que algo não está funcionando como devia. Talvez nossos métodos de comércio, industrialização e exploração, nossa mentalidade estejam necessitando uma revisão. Talvez seja o desequilíbrio causado pela guerra o culpado dessa situação o que exige da mesma forma uma revisão e reatuação do todo.

- (1) Pelos dados que possuímos, somente a partir de Junho, os preços pagos pela C. E. L., para consumo no Rio, à produção, foram: mínimo Cr\$ 0,50, em Junho e Julho e 0,55 nos mezes subsequentes. Às usinas do interior a C. E. L., pagou Cr\$ 0,80 por litro de leite posto no Rio.
- (2) Este mínimo foi observado apenas em certos mezes, e somente nas zonas de exportação para S. Paulo e Santos (Vide quadro).
- (3) Atingiu em casos excepcionais Cr\$ 0,85.
- (4) Também em certos casos foram acima deste limite.

COTAÇÕES DO LEITE EM 1943, NO ESTADO DE SÃO PAULO

Meses	Leite destinado ao consumo		Leite destinado ao fabrico de derivados			
	em S. Paulo e Santos	em cidades do interior	integral posto na fábrica	em creme, pago por litro de leite, ficando o produtor com o desnatado	em creme. Gordura butirômétrica posto na fábrica - (kg.)	em creme. Gordura butirômétrica transporte por conta do industrial - (kg.)
Janeiro	Cr\$ 0,52	0,40 — 0,55	0,25 (1) / 0,33-0,38	0,27 — 0,30	7,00 — 7,50	5,50 — 6,00
Fevereiro	0,52	0,40 — 0,55	0,25 / 0,33-0,38	0,27 — 0,30	7,00 — 8,00	6,00 — 7,00
Março	0,52	0,40 — 0,55	0,25 / 0,33-0,38	0,27 — 0,30	7,00 — 8,00	6,00 — 7,00
Abril	0,52	0,40 — 0,50	0,25 / 0,38-0,42	0,20 — 0,35	8,00 — 9,00	7,00 — 7,50
Maio	0,52	0,45 — 0,60	0,25 / 0,40-0,45	0,33 (2) — 0,36	8,50 — 9,50	7,50 — 8,00
Junho	0,60	0,45 — 0,60	0,48 (2)	0,38 (2)	9,00 (2)	8,00 (2)
Julho	0,60	0,50 — 0,65	0,60 (2)	0,45 (2)	10,00 (2)	8,80 (2)
Agosto	0,65	0,50 — 0,65	0,55 — 0,60	0,40 — 0,45	9,50 — 10,50	8,00 — 8,80
Setembro	0,70	0,55 — 0,65	0,55 — 0,60	0,40 — 0,45	9,50 — 10,50	8,00 — 8,80
Outubro	0,70	0,55 — 0,65	0,55 — 0,60	0,40 — 0,45	9,50 — 10,50	8,00 — 8,80
Novembro	0,55	0,50 — 0,60	0,50 — 0,55	0,40 — 0,42	9,50 — 10,00	8,00 — 8,50
Dezembro	0,50	0,48 — 0,60	0,48 — 0,55	0,38 — 0,42	8,00 — 9,50	7,50 — 8,00
Mínimo e Máximo	0,50 — 0,70	0,40 — 0,65 (4)	0,25 — 0,60 (3)	0,27 — 0,45 (4)	7,00 — 10,50 (4)	5,50 — 8,80 (4)
Médias	57,5	54	44,8	37	Cr\$ 8,94	7,70
1 9 4 2						
Mínimo e Máximo	0,39 — 0,55	0,30 — 0,50	0,25 — 0,42	0,18 — 0,35	4,50 — 8,00	3,50 — 7,50
Médias	47	42,5	34,4	27,5	Cr\$ 6,35	5,54

(1) Válido apenas nas zonas de exportação para S. Paulo e Santos. (2) Preços mínimos, correntes no mês. (3) Em certos casos atingiu até 0,85. (4) Houve casos de mais.

JÁ PODEMOS, NOVAMENTE, FORNECER
AS CONHECIDAS

DESNATADEIRAS "INTERNATIONAL"



Tivemos, durante algum tempo, forçados pelas dificuldades de importação, esgotado o nosso estoque dessas desnatadeiras que, por uma série de atributos, se tornaram preferidas junto à nossa clientela. Fabricada em 4 tamanhos — 227, 340, 454 e 567 lts. por hora — a "INTERNATIONAL" tem o mecanismo fabricado com material de 1.ª qualidade montado sobre 4 rolamentos de esferas, sendo a sua lubrificação automática caprichosamente estudada.

O seu acionamento pôde ser manual, ou por motor diretamente adaptado ao corpo da máquina, ou por transmissão elétrica.

Distribuidores:

CIA. FABIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

SÃO PAULO: — Rua Florêncio de Abreu, 367 — Caixa Postal, 2350.

RIO DE JANEIRO: — Rua Visconde de Inhaúma, 95 — Caixa Postal, 2031.

BELO HORIZONTE: — Rua Rio de Janeiro, 368 — Caixa Postal, 570.

A BOA VACA LEITEIRA

A boa leiteira é a chave do sucesso de uma granja. Aproveitá-la segundo seus caracteres exteriores, selecioná-la de acôrdo com a produção individual e controlada, é obrigação precípua do criador.

Os caracteres externos, de uma vaca, de acôrdo com as raças, podem ser assim resumidos:

- 1) — Acentuados traços femininos;
- 2) — Porte grande, angulosa e baixa;
- 3) — Cabeça fina, focinho amplo, indicando boa capacidade de alimentação;
- 4) — Pescoço bem feito, de acôrdo com boa amplitude torácica;
- 5) — Ubere bem desenvolvido e com boa conformação;
- 6) — Ubere abundantemente irrigado e com o orifício da veia mamaria bem espaçoso;
- 7) — Costelas bem arqueadas, o ultimo espaço intercostal amplo, nele cabendo 3 dedos;
- 8) — Pêlos sedosos, péle fina e flexível;
- 9) — Depois de ordenhadas o ubere deve se apresentar flácido; quando duro indica má leiteira;
- 10) — Caracter nervoso mas não irascível.

Embôra os caracteres exteriores tenham relativa importância, a verdadeira leiteira é aquela indicada por uma produção, rigorosamente controlada. O controle leiteiro é que pôde determinar a seleção do plantel. E' por seu intermédio que se podem afastar as vacas de baixa produção econômica.

O controle deve ser feito pela pesagem do leite ordenhado, de cada vaca, em períodos semanais ou com intervalos de 10, 15 ou 30 dias e durante toda a lactação. Esse trabalho é compensadoramente pago pelo conhecimento da produção individual e consequente melhoria do plantel leiteiro. E' preciso não esquecer que a manutenção de uma má produtora custa tanto quanto a de uma ótima leiteira!

A escolha do touro tem, também, grande importância. Além de seus caracteres exteriores ele deve pertencer a uma família reconhecida pelas suas qualidades leiteiras. A produção de leite transmite-se por herança e o bom touro é aquele que teve mãe, avó, bisavó, irmãs e tias, grandes produtoras.

A alimentação de uma vaca, capaz de grande produção, precisa estar de acôrdo com essa especial função fisiológica. Deve ser sadia, nutritiva e economicamente abundante. A ração deve ser completa e perfeitamente equilibrada em seus elementos nutritivos.

Vacas com caracteres externos devidamente apreciados; submetidas a um controle leiteiro sistemático; servidas por touros de origens conhecidas e descendentes de ótimas famílias leiteiras; alimentação sadia e balanceada; higiene individual dos animais e tratadores, do estabulo, do vasilhame, dos arredores; são os fatores de alta e econômica produção granjeira.

S. A.

GADO LEITEIRO

Francisco de Paula Assis

CRIAÇÃO E EXPLORAÇÃO

VIII

PRODUÇÃO LEITEIRA

2 — FATORES QUE INFLUEM NA PRODUÇÃO LEITEIRA.

Como vimos anteriormente, a produção total, num período de lactação, representa uma quantidade que, potencialmente, é ditada pela hereditariedade, aqui compreendida a raça do animal, mas que sofre a ação de outros fatores, internos, como o crescimento e vida sexual, e externos, como a alimentação, o clima, o sistema de exploração, etc.

Tudo pôde concorrer, embora seja difícil, para que a fêmea desempenhe normalmente todas as suas funções, apresentando assim uma produção que seja o espelho fiel de sua aptidão. Geralmente, contudo, a fêmea sofre a ação limitativa dos fatores internos e externos agindo com maior ou menor intensidade.

Cabe-nos examinar no presente capítulo a ação dos fatores externos, talvez mais importantes, sob o ponto de vista do criador, porquanto até certo ponto, a correção destes fatores, quando agirem desfavoravelmente está ao seu alcance direto.

a) alimentação — não pretendemos aqui expôr metodos e tabelas para cálculos de rações balanceadas. Apenas, procuraremos mostrar as deficiências mais comumente encontradas em nosso meio, com relação ao nosso sistema de criação.

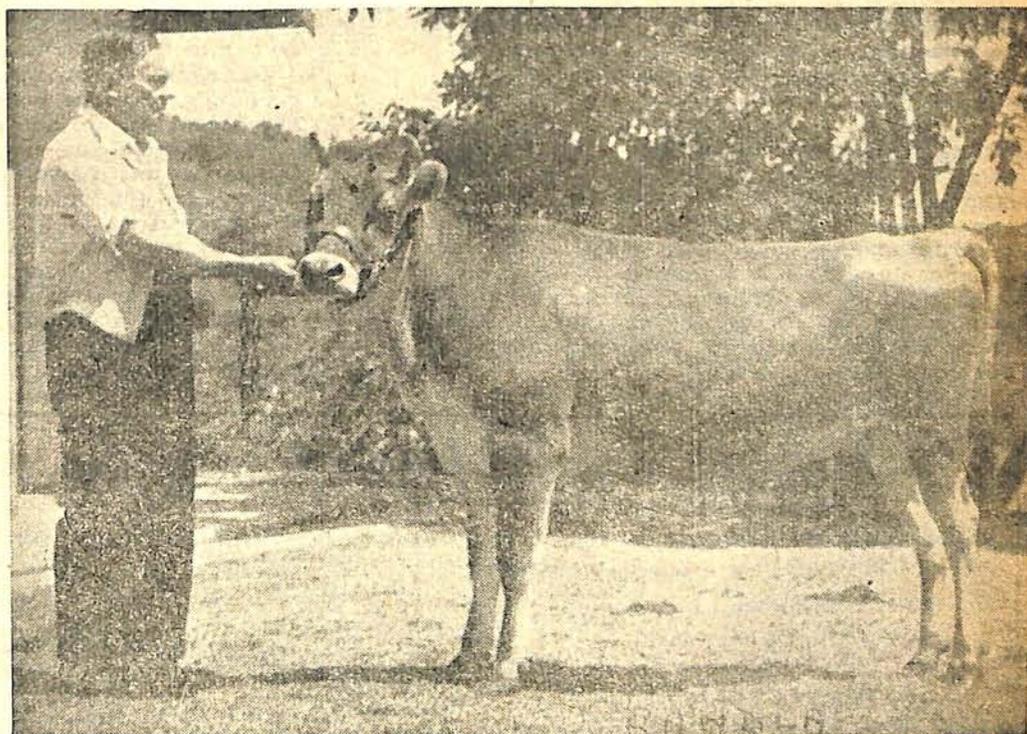
A alimentação é a chave do sucesso na criação, principalmente na de gado leiteiro.

Os erros da alimentação causados seja por dificuldades materiais, seja pela ignorância de seus princípios básicos, têm sido a causa de não poucos fracassos na criação de gado leiteiro, levando o desânimo a grande número de criadores.

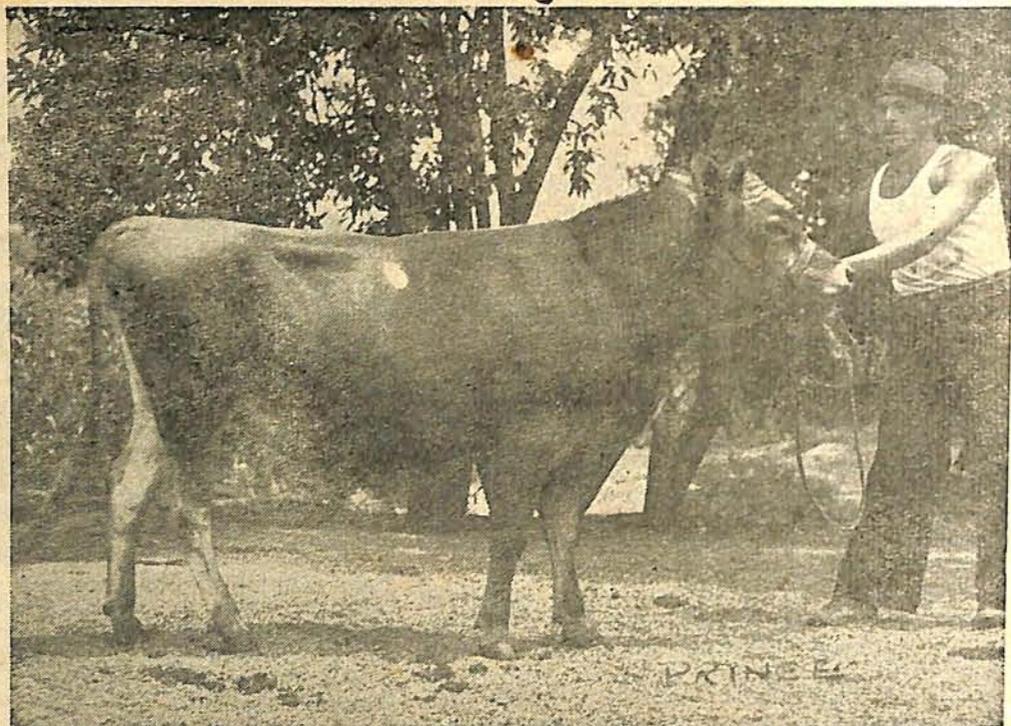
O descrédito relativo às raças finas em nosso meio é devido em grande parte, aos erros alimentares em que incidiram os criadores.

Não é possível que indivíduos altamente especializados, frutos de uma seleção levada a efeito através de varias gerações, transplantados de seu "habitat", onde encontravam as condições propicias à manifestação de suas qualidades zootécnicas, possam produzir satisfatoriamente quando levados a um ambiente, às vezes inhóspito, sem terem ao me-

"Randla Bolhayes",
H. B. P.
3595.
Crioula da
Granja
"Santa
Hilda", em
Jacaré,
Est. de
S. Paulo.
Descen-
dente de
"Bolhayes
Voluntter"
e padreada
por
"Hardwick
Trouba-
dour". Ad-
quirida
pelo Sr.
Zely Figuei-
redo, Estrada de Itape-
cerica,
S. Paulo.



"Little Prince Royal Troubadour", H. B., Rio, 145 B, e S. Paulo 898. Puro sangue de origem. Produto da Granja "Santa Hilda", Jacareí, Est. de S. Paulo. Linda cor cereja. Com 18 meses.



nos, a seu favor, uma alimentação racional que contrabalance, em parte, as asperezas do meio, cuja correção direta é difícil ou impossível.

A alimentação racional não implica, forçosamente, no emprego de rações caras ou anti-econômicas.

Grande parte dos elementos que constituem uma ração substancial pôde ser proporcionada pelas próprias pastagens, convenientemente formadas e tratadas.

Bôas pastagens são indispensáveis e suficientes para a manutenção do gado em geral. As vacas em lactação, porém, necessitam de um suplemento concentrado, já que, para fornecer os elementos nutritivos que elas necessitam para o seu balanço orgânico, seria necessária uma quantidade de capins não comportada pela capacidade, aliás bastante grande, do aparelho digestivo.

Entretanto, a forragem verde encontrada nos pastos e nas capineiras, mesmo para vacas de alta produção, é recurso alimentar dos mais importantes.

Com efeito, o pasto fornece os princípios

nutritivos naturalmente indicados ao seu organismo e, além disso, a própria massa dos alimentos age mecanicamente sobre as paredes dos diversos compartimentos do aparelho digestivo, distendendo-as, excitando as camadas musculares e a secreção dos sucos digestivos, tudo concorrendo para o bom desempenho de suas funções, e, conseqüentemente, para a saúde e produtividade do animal.

Tudo o que fôr dispendido no melhoramento das pastagens de uma fazenda, representa uma economia certa na compra de forragens, cujo preço está sujeito às oscilações dos mercados e à ganancia dos intermediários.

A formação das pastagens deve obedecer certos requisitos tendentes ao melhor aproveitamento possível da área que lhes fôr reservada. Esses requisitos dizem respeito à superfície, que não deve ser muito grande, de modo a permitir o seu aproveitamento integral; à qualidade e variedade dos capins empregados, isto é, devem ser escolhidos capins de eficiência comprovada, não só ao valor nutritivo, como também quanto ao comporta-

ALVES, FRAGA & CIA.

:: CASA FUNDADA EM 1902 ::

Fabricantes de Vasilhames e acessórios para a indústria de laticínios. Pás para aterro — Baldes galvanizados e outros artigos de sua indústria.

Escritório:

R. S. PEDRO, 106

Tel.: 23-4129

CAIXA POSTAL 832

End. Tel. Ffagalves



Fábrica:

R. FREI CANECA, 87

Tel.: 22-9458

RIO DE JANEIRO

mento na zona; os pastos não devem ser constituídos de uma só espécie forrageira; quando não fôr possível o plantio de mais de uma variedade, num mesmo pasto, é aconselhável dispôr de pastos diferentes formados de espécies diferentes, para que seja possível obter-se uma compensação nas deficiências naturais, oriundas seja da própria composição, seja do ciclo vegetativo; outra condição importante é a presença de boas aguadas, situadas em pontos convenientes, de fácil acesso para que o gado não seja obrigado a grandes caminhadas, desperdício inútil de energia, pois a preocupação máxima do criador deve ser a de evitar o desvio de energia para outros fins que não os orgânicos e de produção.

Se outros países são obrigados a fazer reservas de alimentos para o inverno, o mesmo deve acontecer conosco com relação à época da seca. Contamos nesse ponto com grande vantagem, pois quando naqueles o frio intenso impede por completo a vegetação, no nosso país, é possível ainda a manutenção de capineiras e pastos em condições de fornecer aos animais um alimento fácil e barato, desde que se tomem as medidas indicadas para o caso.

..Há ainda os recursos bem conhecidos, mas infelizmente não tão empregados, como seria desejável, da fenação e ensilagem.

—/—

Em última análise, os alimentos, em geral, são constituídos dos seguintes princípios: água, hidratos de carbono, proteínas, gorduras, sais minerais e vitaminas. A água entra em grande porcentagem na composição de todos os alimentos, principalmente nos capins, raízes e tubérculos. É evidente que a quantidade de água que o organismo necessita diariamente para fazer face às perdas pelas vias cutâneas, respiratória e urinária, principalmente, não pôde ser restituída através dos alimentos, exclusivamente. É necessário, portanto, que os animais tenham à disposição grandes quantidades desse líquido, sendo dispensável encarecer sua importância na vida animal. Os hidratos de carbono são o verdadeiro combustível do organismo. Deles derivam a energia e o calor animais. São os que mais abundantemente são encontrados e os mais frequentemente utilizados na alimenta-

ção dos animais, como o milho, a cana, a mandioca. Todas as gramíneas, em geral, são ricas em hidratos de carbono. As proteínas, entrando em grande parte na constituição do corpo animal, são, portanto, indispensáveis, principalmente aos indivíduos em crescimento e às fêmeas em lactação. A falha mais sensível na alimentação dos nossos animais reside justamente no fornecimento inadequado de proteínas, de que são pobres os alimentos correntemente utilizados. As leguminosas, como a alfafa, a mucuna e a marmelada de cavalo e os resíduos industriais, como os farelos de algodão, amendoim, babassú, etc., são particularmente ricos desse elemento. As gorduras podem ser formadas no próprio organismo, à custa do excesso de hidratos de carbono, sendo, portanto, pouco importante o seu fornecimento dirêto.

O organismo animal contém grande quantidade de sais minerais, principalmente no esqueleto. Há, portanto, necessidade de um fornecimento adequado desses elementos, a-fim de atender às necessidades impostas pelo crescimento e pela produção. As nossas forragens são pobres em sais minerais, de cálcio e fósforo, principalmente, sendo necessária a correção dessa falha com o auxílio de misturas minerais. As vitaminas são fornecidas pelas forragens verdes, de modo que, só em casos excepcionais, devem ser adicionadas à parte.

Todos os elementos de que acabamos de tratar ligeiramente, acham-se representados na vegetação que recobre os pastos. Entretanto seu teor varia consideravelmente, de uma para outra espécie forrageira, e na mesma espécie, no decorrer do ciclo vegetativo. Daí, ser contraindicado o exclusivismo por uma espécie determinada espécie de forrageira.

A qualidade da terra inflúe também poderosamente na riqueza dos alimentos que ela fornece, e, indiscutivelmente, a melhor forma de elevar o valor nutritivo das forragens é o melhoramento da terra, o que, economicamente, pôde ser obtido à custa da rotação periódica de culturas e descanso conveniente dos pastos.

A indicação das rações concentradas é precisamente corrigir as deficiências encontradas nas forragens naturais e suprir as necessidades da produção, não satisfeitas sómente com o auxílio das pastagens.

(continúa).



ROLHAS PARA LEITE

A maior fabrica de rolhas metálicas para frascos de leite e de outros tipos, aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Maquinas para arrolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

INDUSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA

FABRICA DE ROLHAS METALICAS

R. BENJAMIN CONSTANT, 77 — Telefone, 2-3725 — Telegr.: "GIORGI" — S. PAULO

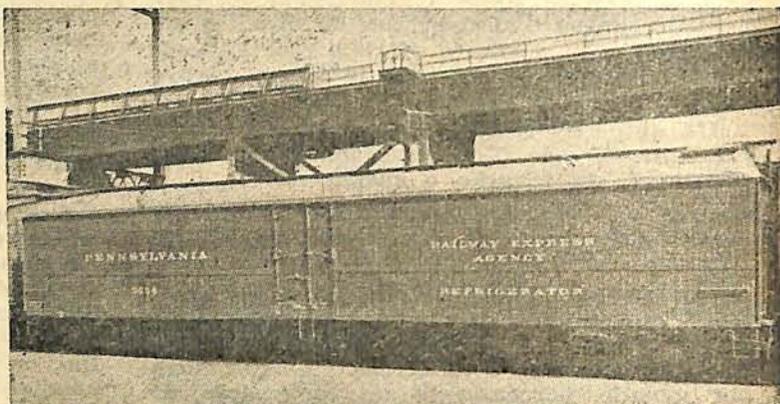
TRANSPORTE EM LATÕES

Fidelis
Alves
Netto

No abastecimento das cidades, os latões de leite tem sido conduzidos de diferentes modos: em lombo de animal (o típico e primitivo cargueiro ainda muito usado em certas regiões), em carros ou carroças puxadas por bois ou cavalos, em caminhões e por estrada de ferro. Com exceção dos dois últimos, os restantes são usados, habitualmente, somente das fontes de produção às usinas ou postos de refrigeração ou recebimento. Os caminhões são também largamente empregados nesse mister e no transporte do leite dos postos de refrigeração, localizados nas zonas produtoras às usinas de pasteurização ou beneficiamento, nos centros de consumo.

Segundo Whitaker (1), o SERVIÇO DE ESTRADA DE FERRO foi usado pela primeira vez, nos EE. UU., no transporte do leite, em 1838. Tal como ainda acontece em muitos lugares, os latões eram embarcados em vagões de bagagens, juntamente com outras mercadorias. À medida que o comércio de leite foi se desenvolvendo, carros especiais passaram a ser reservados para o transporte de leite e,

Fig. 76 — Vagão frigorífico para transporte de leite. Notar os depósitos para gelo nas extremidades e com abertura pela cobertura. (De "The Market Milk").



por fim, trens inteiros. Os vagões de bagagens foram substituídos por carros frigoríficos, introduzidos em 1881. Aqueles primeiros transportavam 225 latões de cada vez (latões de 10 galões, ou seja, 37,850 lbs.), sendo equipados com truques de carros de passageiros, afim de permitir um serviço mais rápido.

Os modernos vagões usados nesse serviço são de dois tipos bem diferentes;

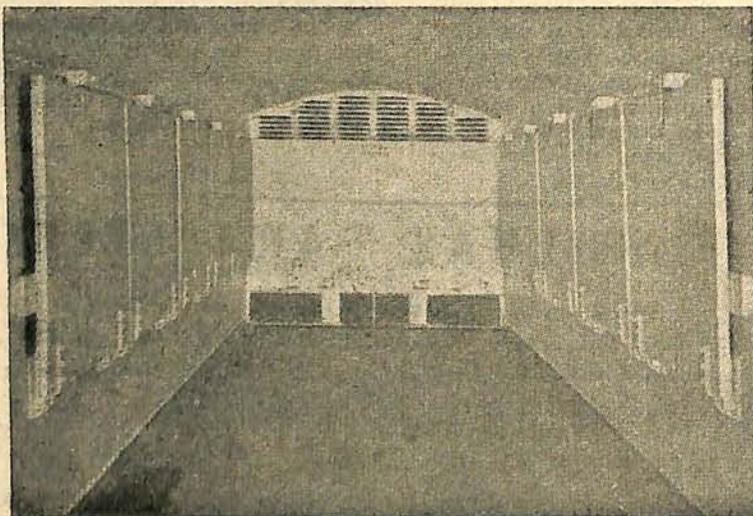
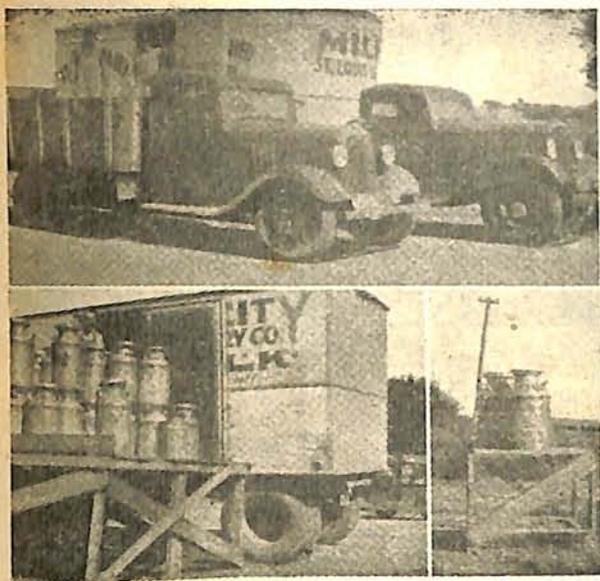


Fig. 77 — Interior do vagão frigorífico. Note-se as pranchas e modo como são colocadas. No fundo as grades que permitem circulação de ar frio. (De "The Market Milk").



Figs. 78, 79 e 80 Em cima — Passagem do leite de caminhão aberto para outro protegido. Isto está sendo feito da estrada secundária para a principal. O semi-reboque que aparece no fundo vai conduzir o leite à usina. Em baixo, à esquerda — Ponto de embarque de latões, para o caminhão protegido, em plena via principal. À direita — Posto de embarque à beira da estrada. Note-se a plataforma rústica, a uma altura que permite recolher o leite com mínimo de perda de tempo possível. (Do "Milk Transportation Problems in St. Louis Milksted").

um para o transporte de leite em latões ou em frascos, são os VAGÕES FRIGORÍFICOS e outro para o transporte do leite em massa, são os VAGÕES TANQUES. Os vagões frigoríficos, desde a sua introdução, tem sido bastante mencionados. Os modelos mais recentes em uso nos EE. UU., chegam a transportar 600 latões de 10 galões, o que corresponde a 22.710 lbs. de leite por vagão. Aqueles menores, em uso, tem capacidade para 200 a 250 latões.

Na fig. 76 aparece um vagão-frigorífico do tipo-geladeira. O gelo é colocado nos depósitos existentes nas extremidades do vagão, através das aberturas feitas no forro. No interior desse agão (fig. 77) estão dispostas, pranchas, a guiza de prateleiras, que uma vez descidas sobre a primeira camada de latões, permitem alinhar uma segunda. Nas extremidades do carro acham-se os respiradouros para circulação do ar frio dos depósitos de gelo. Vagões desse tipo estão sendo empregados no transporte de leite, creme e leite condensado, através de longas distâncias.

O CAMINHÃO, no transporte do leite, começou substituindo a carroça, no trajeto da fazenda à usina, e nos curtos trechos entre os postos de refrigeração ou de centralização, para as usinas. Seu uso permitiu estender consideravelmente as zonas de abastecimento das

Annunciato de Biaso & Irmãos

Casa Fundada em 1913

Fabricantes de latas e utensílios para indústria de laticínios.

Vasilhame para PRONTA ENTREGA

CAIXA POSTAL: 21
TELEFONE: — 60
End. Teleg.:
BIASOIRMAOS

L A M B A R I
S U L D E M I N A S



ANNUNCIATO DE BIASO & IRMÃOS
FABRICANTES
LAMBARY MARCA AB I MINAS REGIST. BRASILEIRA

ciudades. Posteriormente, com os melhoramentos introduzidos na sua fabricação, os caminhões tornam tendo maior emprego, trafegando em distâncias maiores. Grandes caminhões são hoje empregados, com reboques ou semi-reboques, isolados, etc. O maior progresso no seu uso, está representado, hoje, pelos caminhões-tanques.

O caminhão, é largamente empregado no transporte de leite, permitiu o aproveitamento de extensas zonas de produção, afastadas das linhas de estrada de ferro. Os tipos usados nesse serviço dependem das condições das estradas, distâncias, exigências sanitárias, etc. Habitualmente, são usados caminhões com carroceria comum, com grades reforçadas e providos ou não de uma armação com cobertura para proteger o leite dos raios solares. Essa cobertura, geralmente de lona ou encerado, convem que seja disposta a uma altura conveniente para permitir o serviço e pelo menos a uns 15 centímetros acima da segunda fileira de latões. Dos lados e nas extremidades, é conveniente também que ela se estenda, igualmente, afim de aumentar a produção.

Quando as distâncias a serem percorridas são muito grandes, e em estradas não pavimentadas, é preciso dar melhor proteção ao leite. Nesse caso, são indicados caminhões melhor protegidos, fechados, com piso, paredes e tetos lisos, afim de permitir melhor limpeza. O forro isolado, permite reduzir bastante a temperatura interna e, pela sua construção, é possível colocar-se gelo, sobre os latões. Os caminhões de tipo, como aparecem nas figuras 78, 79 e 81, prestam melhor serviço do que aqueles cobertos apenas com encerado.

TANQUES

Recipientes grandes, capazes de conter volumes consideráveis de líquidos, usados no transporte de gasolina, óleo, etc., ha anos veem sendo empregados, também, no transporte do leite.

Tanques de diferentes capacidades e construção tem sido usados. Inicialmente, foi empregado o aço revestido de um esmalte cinzento, internamente, de fabricação da Pfauder, (fábrica de aparelhamentos para lactínios e outros fins, muito conhecida no mundo); posteriormente, surgiu o revestimento com vidro, aço-vidrado e ultimamente, apenas aço inoxidável. O primeiro tanque, sem isolamento, foi montado em um vagão-frigorífico, nos EE. UU., em 1903. Um isolamento de cortiça passou a ser feito, posteriormente.

Os tanques usados no transporte de leite podem ser montados em vagões ou caminhões, reboques e semi-reboques.

VAGÕES-TANQUES — De início, os tanques foram usados, no transporte de leite, em estrada de ferro; sómente nestes 15 últimos anos, com os melhoramentos introduzidos nos caminhões e nas estradas de rodagem, (melhor traçado, revestimento, etc.) é que foi possível estender a estes o emprego de tanques.

Um vagão, com dois tanques isolados, trabalhando em 1920 entre Johnsonville, N. Y. e Boston, gastava por ano 16.386,85 dolares; o custo de um serviço semelhante, isto é, o mesmo volume de leite transportado em latões, nesse mesmo trecho, custava 22.664,58 dolares. Em virtude das facilidades e vantagens que oferecia, tal sistema de transpar-

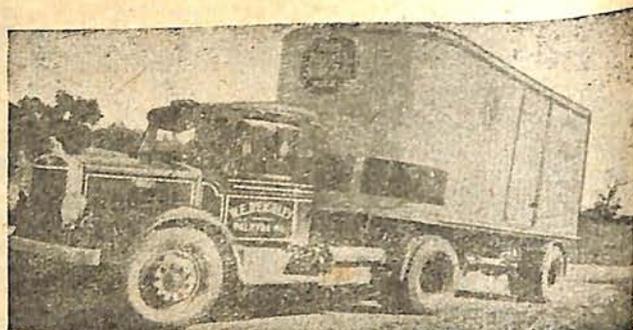


Fig. 81 — Semi-reboque, usado para transporte de leite em latões ou outros produtos, em longos percursos. (De "Milk Transportation Problems in St. Louis Milksted").

ras, termômetros, níveis, etc.. Os tanques são montados em vagões do tipo frigorífico, protegidos do pó e sujeira. Desse modo a temperatura interna pôde permanecer inalterável. As cores claras, conhecidas pela sua má condução de calor, são preferidas na pintura dos vagões e tanques. A temperatura do leite no seu interior, varia durante o transporte, em condições normais, de 0,5 a 1°C.

As figs. 82 e 83 mostram detalhes e diferentes tipos de vagões.

CAMINHÕES-TANQUES — O transporte em caminhões-tanques começou mais tarde. O primeiro a ser usado nos EE. UU., parece ter sido em 1912. Sómente depois de 1918 é que tiveram maior uso. Em 1924, Detroit já era abastecida por apreciável número de caminhões-tanques, sendo que dos 122 caminhões usados, 65 eram desse tipo.

Os primeiros tanques montados em caminhões de chassis altos, eram de forma cilíndrica. O centro de gravidade em tais veículos, quando carregados era muito alto e portanto, muito difícil o seu manejo, em trânsito.

Os modernos caminhões-tanques, tem o chassis desenhado especialmente para esse fim,

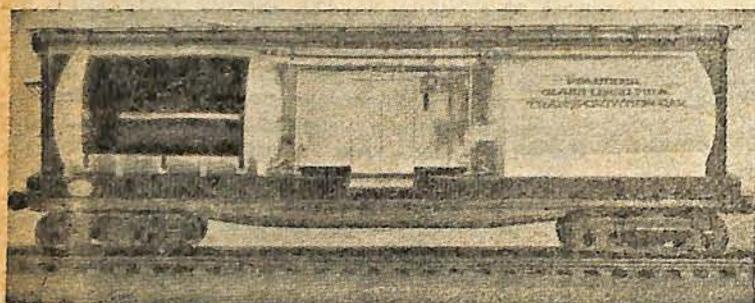


Fig. 82 — Córte de um moderno vagão-tanque. Note-se as disposições e apetrechos na cabine de serviço e o interior de um dos tanques. (De "Market Milk Industry").

te, em poucos anos, o número de vagões-tanques foi crescendo. Em 1931 já 340 vagões desse tipo estavam transportando leite para quatro diferentes mercados, Boston, Chicago, Nova-York e Pittsburgh (2).

Os modernos vagões contêm dois tanques, revestidos internamente com vidro ou de aço inoxidável apenas isolados com cortiça.

Sua capacidade varia bastante, podendo atingir 15.000 litros ou mais, cada tanque. São dotados de bombas para carga e descarga, de agitadores, visei-

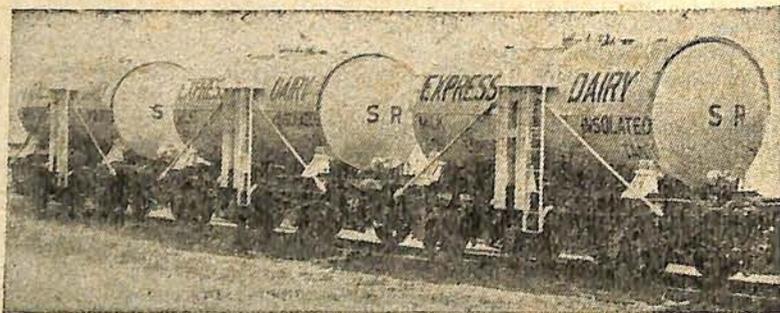
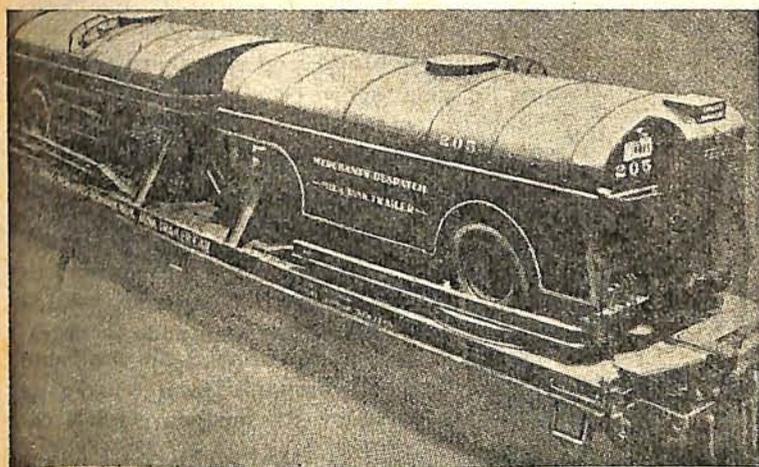
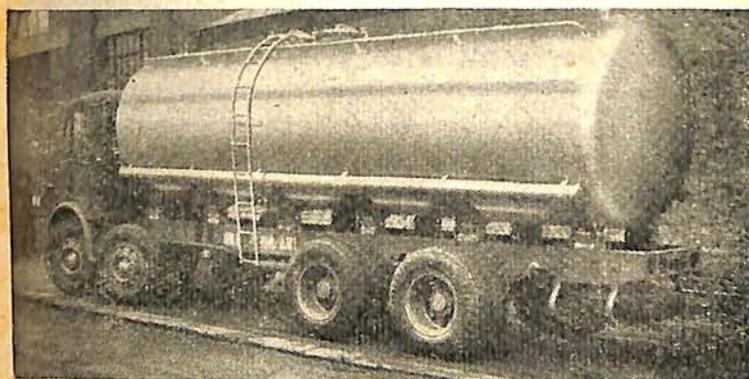


Fig. 83 — Vagões tanque usados no transporte de leite na Inglaterra. São completamente isolados e pintados em cores claras. (A.P.V.).



sendo eliminado consideravelmente peso morto. A forma elítica, introduzida em tanques construídos em 1929, resultou em mais baixo centro de gravidade e, consequentemente maior estabilidade na estrada. Reboques equipados com tanques também tem sido construídos.

Ao invés de aço-vidrado ou revestido de esmalte, a tendência hoje é para o aço inoxidável, eliminando-se desse modo o peso do vidro, em favor de maior capacidade dos tanques. Novos desenhos, mais sanitários tem surgido para as bombas de ar ou mecânicas, para carga ou descarga, com que são equipados os carros. Além disso, as válvulas, de manejo e de descarga são hoje equipadas com protetores contra a poeira, o que vem tornar mais higiênico o seu uso. Agitadores adequados para misturar o leite também estão sendo utilizados, cujo uso é indispensável antes da descarga, quando o tanque serve com depósito ou no momento da colheita de amostra.

Como o tamanho dos caminhões aumentou muito, agora são construídos chassis com roda dupla na trazeira e até chassis com três eixos, sendo dois na parte trazeira. Semi-reboques, tirados por tratores, como os que aparecem nas figs. 84 e 85, estão tendo um grande uso. Com isso é possível aumentar bastante a capacidade dos tanques, existindo conjuntos capazes de transportar mais de 12.000



Figs. 84, 85, 86 e 87, de cima para baixo — 1a. - Caminhão-tanque — semi-reboque. O caminhão que aparece na figura está recebendo leite transportado em vagão-tanque por estrada de ferro (De "The Market Milk Industry"). 2a. - Caminhão e reboque. Tipo usado para longo percurso. (De "The Market Milk Industry"). 3a. - Caminhão-tanque — Construção da A.P.V. e 4a. - Semi-reboques sobre gôndolas de estrada de ferro. (De "The Market Milk Industry").



SEÇÃO ADUBOS

Adubos Inca — Adubos de composição eficiente e garantida para todas as grandes culturas.

Adubos Ferradura — Para chácaras, pomares, jardins e hortas.

Guanol — Estrume concentrado. (Uma tonelada corresponde a dez toneladas de esterco animal).

Cal Standard — Cal padronizada em três tipos para a regulação da acidez das terras.

O nosso Departamento Técnico faz exames de terras e dá conselhos adequados a cada consulta feita.

SEÇÃO QUÍMICA

Ingrediente Inca — O mais eficiente e econômico para a extinção da saúva com aparelhos tipo "fole".

Pó adesivo Inca — Preparado comprovado para proteger e fixar as pulverizações e impedir a lavagem pelas chuvas.

Pó Bordalez, Mollhante Inca — e outros parasiticidas.

Salinca — O melhor preparado para a conservação de madeira.

Base Têmpera — O revestimento atraente antiséptico para residências e edifícios rurais.

Resengraxantes Inca — Preparados para limpeza completa de instalações rurais e industriais, laticínios, aparelhos e vasilhames em geral, hospitais, hotéis, uso caseiro, etc.

Mata-Moscas Inca — O dispositivo simples e barato para acabar com a praga das moscas.

Traca Mors — Para extinguir traças.

Pasta Hélios — Para extermínio dos ratos.

P E Ç A M F O L H E T O S
D E S C R I T I V O S , I N F O R -
M A Ç Õ E S E O F E R T A S
D E T A L H A D A S !

INCA

INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ADUBOS LTDA.

(SOB ADMINISTRAÇÃO FEDERAL)

Rua José Bonifácio, 278 - 4.º andar -

Salas 403/405 - Caixa Postal, 4756 -

Fone, 2-2041 — Tel. "INCADUBO"

S Ã O P A U L O

litros. Os tipos de semi-reboque apresentam vantagens assim: o tanque pôde ser desligado do trator, na usina, e ficar apoiado sobre as rodas dianteiras, auxiliares, enquanto o trator vai à estação buscar outro reboque, durante o período em que o primeiro tanque é descarregado. Assim uma série de acomodações podem ser feitas, principalmente considerando a combinação com transporte em estradas de ferro.

COMBINAÇÃO DO CAMINHÃO-TANQUE E ESTRADA DE FERRO — Um recente desenvolvimento nos serviços de transporte de leite foi introduzido com a idéia e dispositivos para embarcar-se caminhões-tanques em gôndolas de estrada de ferro. Dois semi-reboques podem ser embarcados em u'a mesma gôndola e da estação terminal da estrada, serem rebocados para a usina. Com isso é evitada a transferência do leite, do vagão-tanque, para o caminhão-tanque. Uma aplicação especial tem essa modalidade de transporte no caso dos postos de refrigeração localizados em zonas de produção muito distantes dos centros de consumo e próximas de estradas de ferro, de transporte barato. O caminhão-tanque ou o semi-reboque é embarcado no interior e na estação terminal, é desembarcado e levado à usina, sem que se faça qualquer transferência do leite de um tanque para outro. Fig. 87.

Um outro tipo de combinação do caminhão e estrada de ferro é feito, também. Os tanques são transferidos, na estação terminal, das gôndolas ou vagões especiais para caminhões também especiais que os conduzirão à usina.

Dr. Armando Chieffi

No concurso de monografias anualmente instituído pelo Serviço de Informação Agrícola, do Ministério da Agricultura, o Dr. Armando Chieffi, nosso prezado companheiro de trabalho, foi contemplado com o prêmio que, aquele serviço de vulgarização, conferiu ao melhor trabalho apresentado por veterinários e agrônomos do país, sobre criação de equídeos.

Constitue este fato, motivo de bastante jubilo para a "Revista dos Criadores" que vê assim mais uma vez aquinhoado um dos técnicos que compõe seu corpo redatorial.

Ainda mais é de salientar que é a segunda vez que o Dr. Armando Chieffi conquista brilhantemente esse prêmio de destaque, pois, já em 1942 foi vitorioso apresentando monografia sobre criação de suínos. Ao brilhante técnico e distinto companheiro a redação da "Revista dos Criadores" consigna cordiais parabéns.

BOVINOS PARA OS TROPICOS

Do trabalho acima, intitulado, de autoria do prof. Rhoad, extraímos as seguintes considerações sobre a importância da cor da pele: "As experiências também mostram que a cor do animal é de bastante importância.

O pelo claro, como o esbranquiçado dos Zebús, ou o café com leite dos Jerseys, desvia maior proporção do calor intenso do que sucede com os pelos escuros e pretos. São também de importância o pelo curto e a pigmentação da pele. O pelo curto facilita a eliminação do calor do corpo e oferece menos abrigo aos carrapatos. A pele com pigmentação profunda, debaixo do pelo, impede a penetração dos fortes raios solares que produzem queimaduras nos animais de pele mal pigmentada. As raças indígenas dos trópicos, tais como os Zebús ou aquelas chamadas crioulas, que através dos séculos se têm aclimatado aos países de forte calor, possuem pelo curto, profunda pigmentação da pele, que é geralmente cinzenta ou amarelada e — o que é mais importante ainda — adaptam-se psicologicamente às temperaturas elevadas.

Todas estas qualidades dão aos animais tolerância ao calor e adaptabilidade ao ambiente tropical.

As raças nativas ou indígenas estabelecidas e aquelas que contêm sangue Zebú, estão geneticamente adaptadas aos climas quentes, mas

Contra O "CURUQUERÊ" DO ALGODÃO E DE OUTRAS CULTURAS, MOSCA OU BICHO DAS FRUTAS, ABELHA SILVESTRE DOS POMARES, ETC.



ARSENIATOS "JUPITER"
DE ALUMÍNIO E DE CHUMBO
 (OS EXTERMINADORES DO "CURUQUERÊ")
 EM PÓ 30-32% AS 205 — EM PASTA 15-16% AS 205
VERDE PARIS

INSECTICIDAS E FUNGICIDAS PARA LAVOURA
PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S/A
 S. BENTO, 503 S. PAULO C. POSTAL 255

muitas delas são deficientes na produção à qual se destinam. O problema do criador de gado consiste em desenvolver nestas raças uma maior especialização para a produção de carne ou leite, sem reduzir suas excelentes qualidades de adaptação. O grau de tolerância ao calor que se deve conservar ou criar no animal, depende da severidade do clima. Na região subtropical da costa do Golfo do México nos Estados Unidos, 1/4 de sangue de Zebú e 3/4

de sangue europeu são suficientes. A medida que o clima se aproxima das condições realmente tropicais será necessário ter na manada maior proporção de sangue Zebú ou de raça indígena resistente ao calor, para garantir um ajustamento satisfatório ao meio ambiente. Ter animais geneticamente adaptados ao meio ambiente é uma condição preliminar para triunfar em qualquer projeto destinado a aumentar a produção do gado.

Vermifugo do Seculo XX

FENOTIAZIN

NÃO É TOXICO! NÃO TEM GOSTO NÃO TEM CHEIRO!
 100% DE EFICIÊNCIA EM QUASI TODOS OS CASOS
 DE VERMINOSES DE CAVALOS, VACAS, CÃES, CABRAS, PORCOS, AVES, ETC.

Literaturas e pedidos à

Industria Brasileira de Produtos Quimicos Ltda.

PRAÇA CORNÉLIA, 96 — TELEFONE: 5-0303

SÃO PAULO

A frequência da tuberculose no gado leiteiro e sua erradicação

Fidelis Alves Netto

Médico Veterinário

INTRODUÇÃO

A tuberculose — o mais antigo dos inimigos do homem — ataca todos os animais domésticos, principalmente bovinos, suínos e aves. Seu estudo e esforços para vencê-la, em todo o universo, tem sido alvo de grande interesse científico e social.

Os frutos de uma gigantesca e gloriosa luta contra a tísica dos bovinos, já começam a surgir no país que resolveu enfrentá-la de modo decisivo, os Estados Unidos. Embora fosse combatida ativamente na velha Europa, antes do irrompimento do atual conflito, a luta contra essa moléstia, naquele continente, nunca pôde ser comparada em decisão e resultados, com aquela travada na América do Norte.

O Brasil, que ora enfrenta uma difícil situação na sua pecuária leiteira e, no momento em que um forte movimento reacional é de se esperar, em seguida a essa crise de desânimo, deve voltar suas vistas para o problema da tuberculose nos rebanhos leiteiros. Desde já deve procurar enfrentá-lo, enquanto as condições nos permitem e o custo de um plano de erradicação, necessariamente, deve ser inferior àquele que será observado dentro de alguns anos.

INCIDÊNCIA DA TUBERCULOSE E PROBLEMAS ORIGINÁRIOS

A tuberculose é frequente nos animais de estabulação permanente ou prolongada, rara ou desconhecida entre os bovinos criados em liberdade nas grandes extensões pastoris, onde as importações de novos animais são menos intensas. O contínuo movimento de animais, a tendência ao melhoramento das raças, mercê dos cruzamentos com indivíduos estranhos, ligados a defeituosas condições de trato, muito contribuem para a difusão da moléstia.

As percentagens observadas nas estatísticas dos matadouros, nas grandes cidades do mundo, assinalam, em regiões de criação avançada, uma incidência considerável. Entretanto, acresce notar, como foi dito por Mohler (13) a prova da tuberculina é mais segura do que os habituais exames post-mortem, como meio para descoberta da tuberculose e desse modo os dados que aparecem nessas estatísticas podem ser considerados abaixo da verdadeira realidade.

Sobre a sua presença nos bovinos de dife-

rentes idades, Marcone (11) nos relata os trabalhos de Sheridan e Delepine, nos quais a tuberculose verifica-se com maior frequência nos bovinos adultos do que jovens. Em 100 cabeças de 1 a 5 anos e mais, aqueles autores encontraram através do diagnóstico tuberculínico, uma cifra crescente, de 3,4 a 48,9 % e além de 60 %, em vacas sujeitas a intenso regime de produção de leite. Em certas localidades, na França, houve em 1926, casos em que a incidência ia até 94 % (11). Os exemplos nesse sentido são abundantes na literatura veterinária.

Afastar a ameaça à saúde das populações e à economia, representada pela tuberculose, constitui o grande problema para a profissão veterinária. Por diferentes meios o homem encontra-se exposto à infecção pelo bacilo do tipo bovino. Os produtos de origem animal, não convenientemente tratados e procedentes de animais doentes, representam um papel importantíssimo na transmissão da tuberculose bovina ao homem. Nos últimos anos, através de inúmeros trabalhos, ficou evidenciado que onde a tuberculose entre os animais é crescente, a presença do bacilo do tipo bovino, em lesões ganglionares, de tuberculose das meninges, dos ossos e articulações, do trato urinário e pulmonar, na espécie humana, é em proporção elevada. Varia conforme os casos de 1 até 59 %! J. Rosenberg, estudando a tuberculose, no Brasil, em 58 doentes, quasi todos trabalhadores rurais, teve oportunidade de, por quatro vezes, isolar o bacilo do tipo bovino. Seus estudos (21) entenderam-se apenas a adultos de 17 a 43 anos. No mesmo trabalho, ao lado de dados comprobatórios, pondera o autor que, no adulto, a presença do bacilo do tipo bovino é sensivelmente menor do que nas crianças.

A luta contra a tuberculose animal, oferece, pois, um duplo aspecto: higiénico - social e econômico. O primeiro no que refere-se ao perigo da transmissão da moléstia ao homem, através dos produtos alimentícios de origem animal e o segundo, voltado para os males decorrentes da sua disseminação entre os animais, com prejuízos de ordem econômica.

1.º) Dentre os produtos de origem animal capazes de transmitir a moléstia ao homem ocupam lugar de importância a carne, o leite e seus produtos derivados.

O aproveitamento da carne de animais doentes na alimentação do homem, acarreta sempre um perigo proporcional à extensão das lesões no corpo dos seus portadores. Uma

importante revelação de Marin e Woodhead (14), na qual o bacilo foi encontrado vivo em uma articulação, em um pedaço de mais de 3 kgs., após uma cocção comum, não pôde ser esquecida. Na inspeção levada a efeito nos matadouros e frigoríficos, o objetivo é sempre impedir que seja dada ao consumo carne capaz de transmitir a tuberculose ou produzir intoxicação no homem. O critério adotado nesses serviços, no julgamento e destino das carcaças e vísceras de animais atacados, depende em princípio da apresentação das lesões e a sua extensão no organismo do animal. Quando são localizadas apenas em um ou outro gânglio de um mesmo aparelho (respiratório ou digestivo) ou em uma víscera, esses gânglios são removidos, a víscera destruída e não há perigo em consumir-se tal carne, dependendo, é bem verdade do tipo da lesão e da não existência de outras em qualquer parte do organismo. Quando, porém, as lesões abrangem outros aparelhos, outros órgãos, atingindo sangue, músculos, gânglios, pulmão, pleura, fígado, baço, etc., a

carcaça é condenada e enviada para o fabrico de graxa.

Os habituais processos de conservação adotados na industrialização, como o frio, o calor e salga, não são suficientes para destruir o bacilo, razão porque tais carnes são destruídas.

No entanto, a ciência considera a carne como sendo um dos fatores de menor importância na transmissão da tuberculose bovina ao homem. O agente principal de sua transmissão é representado pelo leite cru, proveniente de vacas tuberculosas.

A presença do bacilo, no leite, já foi constatada em inúmeros casos. Na Grã-Bretanha, em 1937, Griffith (14) revela que de 5 a 12 % ou mais, do leite fornecido era contaminado com o bacilo. Em 1927, Tonney, White e Danforth (23) compilaram dados sobre 16.700 amostras de leite estudadas em todo o mundo; dessas, 1.448 ou 8,66 % eram positivas. Dados importantes são aqueles no quadro abaixo, (8), sobre trabalhos americanos.

Q u a d r o I
Incidência do M. Tuberculosis no leite

Pesquisadores	Cidade	Ano	Tipo de leite	N.º de amostras exam.	N.º de amostras positivas	Percent. positivas
Anderson	Washington	1908	cru	232	16	6,9
Mohler	Washington	1908	cru	73	2	2,7
Schroeder	Washington	1908	cru	36	2	5,5
Stoker	Baltimore	1907-9	cru	88	4	4,5
Hess	Nova York	1909	cru	107	17	15,9
Tonney	Chicago	1910	cru	95	10	10,5
Bartlett	New Haven	1923	cru	41	18	44,9
Tonney, White e Danforth .	Chicago	1923-5	cru	258	9	3,5

Esses resultados mostram uma grande variação nas percentagens de amostras infectadas, porém, é evidente que durante aqueles anos o M. Tuberculosis era comum no leite cru de várias cidades. As amostras de New Haven, examinadas por Bartlett eram de mistura, nos tanques de pasteurização, de 300 a 1.200 litros, de modo que um número considerável de vacas estava envolvido em cada exame. Tonney, White e Danforth, de acordo com suas pesquisas, acham que durante os

três anos anteriores a 1-1-1926, cerca de 43.750 lts. de leite contaminado eram enviados diariamente às usinas de Chicago.

Em Toronto, Price (16) examinando 200 amostras de leite cru, de latões, leite proveniente de rebanhos não tuberculinizados, encontrou 8 ou seja 4% de positivas; de 100 amostras de leite cru, de mistura, pouco antes da pasteurização, encontrou 26 (26%) com o báculo, o que prova que os latões infectados

O T T O F R E N S E L

ESPECIALISTA EM MATERIAL E INSTALAÇÕES PARA LACTICÍNIOS
Propaganda do Leite e Derivados Analises de Leite e Lacticínios.

Rua S. Pedro, 114-1.º andar — Tel. 23-5590 — Caixa Postal 1283 — Telegramas: FRENSEL
R I O D E J A N E I R O

realmente contaminam grandes volumes de leite.

A tuberculose bovina é menos frequente no gado de córte do que no gado leiteiro, pois, nesta finalidade as vacas podem atingir idades mais avançadas do que no outro caso, de 3 a 5 vezes. Com isso, há muito maior chance de contaminação e desenvolvimento da moléstia, o que pôde ser facilitado ainda por diversas outras causas.

O perigo da transmissão da tuberculose pôde ser afastado quando submete-se o leite ou o creme destinados ao consumo ou ao fabrico de manteiga, queijos, etc., a uma adequada pasteurização. Aplicada sistematicamente aos produtos lácticos dados ao consumo, nos Estados Unidos, a pasteurização contribuiu para reduzir sensivelmente a incidência da tuberculose bovina no homem, particularmente em crianças (14). Com o progresso hoje na indústria de laticínios, é possível levar-se a pasteurização, em bases econômicas uteis, aos mais longínquos recantos e fomentar enormemente a sua aplicação.

Entretanto, não é apenas por esses meios que a transmissão da tuberculose animal ao homem está sendo combatida. A eliminação da moléstia entre os animais é na realidade o modo mais eficiente para proteger-se a saúde humana.

2.º) Um outro grande mal que a tuberculose causa é entre os próprios animais e que, para os criadores, redonda em prejuízos de ordem econômica. Sua transmissão faz-se de modos variáveis, entre eles, através dos produtos de animais doentes, como o leite desnatado ou integral, habitualmente usados na alimentação dos jovens animais. Esse fato é conhecido há muitos anos, pois, antes da pasteurização ser estendida ao leite destinado ao consumo do homem, na Dinamarca, em 1898, foi tornada obrigatória para todo o leite desengordurado, destinado à alimentação dos animais. (22). Mohler e Washburn (8) em um estudo da tuberculose em porcos, examinaram 15 amostras do lódo da desnatadeira de uma cremeria, encontrando 5 (33,3%) contendo o germe. Esse lódo, assim como o leite desnatado, habitualmente destinam-se à alimentação desses animais.

No gado leiteiro a tuberculose causa prejuízos sensíveis, pois, não só diminua a vitalida-

de dos animais, reduzindo as parições, viabilidade dos bezerras, etc., como também influe decisivamente na produção de leite. As vacas afetadas de tuberculose, em estágio avançado, além de terem o seu apetite diminuído, teem também a facilidade de assimilação afetada e com isso a produção de leite é prejudicada. A presença de mastites e a fraqueza geral são também motivos de prejuízos, os quais crescem continuamente se o mal não for combatido.

Portanto, a mortalidade, a comprovada diminuição no rendimento de carne, esterilidade, diminuição da produção láctea, redução do período de vida, são fatores suficientes para combater-se a moléstia, mesmo que fosse possível não considerar o aspecto higiênico — social. Dada a finalidade com que disseminase, estes fatores crescem de importância.

Mohler (13) calculou em 40 (quarenta) milhões de dólares, anuais, os prejuízos causados pela tuberculose, sómente nos Estados Unidos, antes de ser posto em prática o plano de erradicação da moléstia que ora atinge seu objetivo.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA, PREDOMINÂNCIA

Há longos anos que a tuberculose é conhecida como uma incomoda moléstia do gado. Em 1875, Fleming, da Inglaterra (14), disse que possivelmente existia nos animais domésticos, em todo o globo, embora sua frequência dependesse de várias influências externas como as tendências de constituição das diferentes espécies e raças. A literatura é rica em citações sobre a presença da tuberculose, nos cinco continentes.

Ela parece ser mais frequente nos países de clima frio e onde as raças criadas estão em seleção avançada. Em virtude das condições climatéricas, os animais passam boa parte do ano abrigados em estábulos comuns, o que vem facilitar a sua transmissão. Sua incômoda incidência, é grande nas zonas de produção de leite e tanto mais acentuada quanto mais densas são essas zonas, mais intensa é a produção e menores são os cuidados de higiene e de polícia sanitária. Ao redor das médias e grandes cidades sua presença tem sido assinalada com relativa frequência, em elevadas proporções.

Na Europa, como consequência das altas percentagens observadas entre os rebanhos, o



ROLHAS METÁLICAS (CROWNCORK) S. A.

FABRICA DE ROLHAS METÁLICAS PARA

VASILHAME DE LEITE, CERVEJAS E AGUAS MINERAIS

SÃO PAULO

RUA CACHOEIRA N.º 1827

FONE: 3-5348

problema da erradicação da tuberculose tornou-se bastante difícil. Os métodos lentos de erradicação eram os mais indicados, desde fins do século passado. Depois de terminada essa onda de devastação que ora é observada naqueles países, talvez o problema seja resolvido mais facilmente, muito embora nas condições mais trágicas, a custa do desaparecimento dos rebanhos e da fome das populações.

De um modo geral, a frequência da tuberculose é citada através de dados colhidos nos matadouros e algumas vezes como resultado de tuberculizações procedidas. Os primeiros, habitualmente, são bastante fracos quando em confronto com aqueles fornecidos, em muitos casos, pela tuberculização. Isso acontece porque (a) nos matadouros, habitualmente, é abatido gado novo, não estabulado, (b) a indispensável rapidez com que a inspeção macroscópica é feita nem sempre permite levar os exames a detalhes que poderiam conduzir a melhores resultados e (c) porque os dados fornecidos pelas tuberculizações quasi sempre referem-se a determinadas localidades e a um número reduzido de casos, quando comparado com aqueles fornecidos pelos matadouros, envolvendo geralmente, uma cifra muito elevada de animais.

Na América, de há muito que a tuberculose é conhecida. Veio com os animais importados da Europa, não só gado leiteiro, como também produtor de carne. Sua incidência, nos Estados Unidos, até 1922 era grande. Havia zonas em que a moléstia não era conhecida. Em compensação, em outras, havia propriedades em que 100% dos animais reagiam à tuberculina.

O mesmo quadro pensamos que repete-se nas três Américas. A não ser nos Estados Unidos e Canadá, em nenhum outro país do novo continente foi feito qualquer trabalho de erradicação da moléstia ou mesmo um levantamento tuberculínico em moldes que permitisse revelar sua verdadeira incidência. Várias tentativas e muitos outros trabalhos vem sendo feitos isoladamente, por motivos diversos, porém, nunca obedecendo um plano concebido como aqueles adotados nos países acima.

No Brasil, a tuberculose dos animais domésticos já é conhecida. Atinge de preferência nossos bovinos, suínos e aves. No gado leiteiro, em determinadas condições, sua incidência é considerável. Os poucos trabalhos levados a efeito, revelaram por vezes, percentagens impressionantes. Delphim de Mesquita Barbosa (1) cita casos em que as percentagens encontradas em diferentes tuberculizações procedidas isoladamente, iam de 0,73 a 51%. Nessas citações estão envolvidos trabalhos procedidos a anos, em Pelotas (Rio Grande do Sul), João Pessoa (Parahyba do Norte), Ponta Grossa (Paraná), São Paulo, São Vi-

cente e Santos (São Paulo), Niterói e Estado do Rio de Janeiro.

Em 1936, sob a direção do Dr. A. Esquibel (5) procedeu-se em São Paulo, no gado leiteiro mantido nos arredores da cidade, a 4.063 tuberculizações em animais adultos a 1.699 em bezerros. As percentagens de reagentes observadas na ocasião, foram bastante elevadas. Entre os adultos, 39,58% e entre os bezerros 10,82%. Em certos distritos as percentagens entre adultos e bezerros chegou a atingir, respectivamente, 64,40 e 19,23%. Em muitos estábulos o número de reagentes envolvia a quasi totalidade dos animais. As percentagens observadas ultimamente nesses mesmos locais, são sensivelmente inferiores. A menor incidência, entretanto, deve ser atribuída mais à redução dos rebanhos e mudança dos reagentes para outras cidades, principalmente Santos, por razões de ordem econômica não envolvidas na questão, bem como a u'a menor intensidade dos serviços, do que propriamente a um plano de erradicação posto em prática.

A presença do báculo no leite cru, dado ao consumo, em São Paulo, em 1938, foi constatada por A. Mello e N. Mastrofrancisco (12). Em 100 amostras examinadas, 30 revelaram a presença do bacilo. Essa frequência era aliás de esperar-se, dadas as precárias condições do rebanho localizado nas imediações da

Tripla proteção

O novo processo de acondicionamento agora usado na Manteiga "Aviação", é o que se pode idealizar de mais perfeito e racional. Tudo foi previsto para assegurar-lhe uma proteção eficaz contra as inclemências da temperatura. Este perfeito sistema de acondicionamento significa tres vezes mais proteção à sua saúde. Em lugar de qualquer outra, prefira "Aviação"!

ENVOLTÓRIO ISOLANTE DE MADEIRA

PAPEL VEGETAL ESTERILIZADO

CINTA DE GARANTIA



MANTEIGA Aviação

capital paulista, e a elevada incidência da moléstia.

A frequência da tuberculose no gado leiteiro mantido nos arredores de Santos, São Vicente e Guarujá (*) deve ser considerada idêntica senão superior àquela observada em São Paulo. Outros municípios do Estado de São Paulo devem ser considerados, também, como possíveis focos da moléstia, muito embora não existam dados que nos permitam fazer tal suposição. Essa suspeita é levantada em virtude do intenso movimento de gado leiteiro observado nestes últimos anos e a transferência de grande número de animais da capital para as cidades do litoral e interior, sem que fosse feito um controle sistemático e eliminação dos portadores.

Quanto à frequência da moléstia, vista através das estatísticas levantadas nos matadouros e frigoríficos, pôde-se considerar relativamente baixa. De acôrdo com dados publicados no Relatório do Ministro da Agricultura, dirigido ao Sr. Presidente da República, em 1940, (18) a tuberculose foi assinalada em um número reduzido de casos; em quasi 2 (dois) milhões de bovinos abatidos em São Paulo e Rio Grande do Sul, foram afastadas do consumo apenas 0,08% de carcaças. Das vísceras a que apresentou maior porcentagem de condenações foi o pulmão, não indo, porém, as rejeições além dos 0,49%. O quadro II oferece melhor idéia dessas condenações. No quadro III, são citadas as porcentagens observadas em anos anteriores (19) (20).

Q u a d r o II — Bovinos

Matanças	São Paulo		Rio G. do Sul	
	N.º	%	N.º	%
Matanças	1.114.426		892.718	
Condenações				
Carcças	165	0,01	1.569	0,17
Orgãos: cabeças	1.545	0,13	2.702	0,30
línguas	1.346	0,12	887	0,09
pulmões	4.456	0,49	4.427	0,49
corações	—	—	19	0,002
figados	903	0,08	1.712	0,19
rins	109	0,009	517	0,05
intestinos	793	0,07	851	0,09
baços	332	0,03	144	0,01

(*) Informações fornecidas pelo Dr. A. Esquibel, atual Diretor da D.I.P.A.O.A., do Dep. da Produção Animal de S. Paulo, que em 1940, em 215 tuberculinizações procedidas em 13 estábulos, em S. Vicente, encontrou 69 reações positivas, ou seja 30%. Em um estábulo a porcentagem alcançou 46%.

Q u a d r o III

Porcentagens observadas em bovinos em 6 anos

Inspetorias regionais	1934	1935	1936	1937	1938	1939
Belo Horizonte	0,30	0,03	0,02	0,17	0,019	0,10
S. Paulo	0,56	0,61	0,59	0,48	0,50	0,55
Porto Alegre	0,16	0,16	0,28	0,41	0,30	0,26
Curitiba		0,38	—	0,16	—	0,27
Niterói		0,18	0,48	0,16	0,06	0,27

Nos matadouros sob regime de fiscalização estadual (que não dedicam-se ao comércio interestadual ou internacional), em S. Paulo, a frequência observada é aproximadamente a mesma. Segundo dados fornecidos pelos Serviços (não publicados), a tuberculose foi observada em 1941 e 1942, em aproximadamen-

te 0,11 e 0,07% dos casos. Em suínos a frequência pôde ser considerada entre 0,10 e 0,36%; em ovinos 0,01 e 0%; em aves 0,04 e 0,05; em coelhos 0,04 e 0, de acôrdo com aqueles mesmos dados (*).

Pelo exame dos quadros IV e V, observa-se que a tuberculose em suínos apresenta-se

mais frequentemente do que em bovinos. Nesses animais o número de tuberculizações praticadas, habitualmente, é sensivelmente menor. A literatura a esse respeito é pobre em citações. No entanto, pelas poucas informações colhidas parece-nos que muito poucos

trabalhos foram publicados a esse respeito. Pela frequência que observa-se nos matadouros e se os dados de exames de inspeção teem a mesma relação com o diagnóstico tuberculínico em bovinos, é de se crer numa incidência elevada em nosso meio.

Q u a d r o I V — Suinos 1940

	São Paulo		Rio G. do Sul	
Matanças	320.030		728.917	
	N.º	%	N.º	%
Condenações				
Carcças	4.216 (*)	1,31	4.014	0,55
Orgãos: cabeças	7.756	2,42	11.313	1,55
linguas	4.640	1,44	5.250	0,66
pulmões	4.124	1,28	10.581	1,31
corações	—	—	532	0,06
figados	3.317	1,03	7.222	0,99
rins	132	0,04	8.372	1,14
intestinos	2.526	0,78	6.132	0,84
baços	1.535	0,47	2.911	0,39

(*) Condenações totais e parciais.

(*) Dados fornecidos por gentileza da D.I. P.A.O.A.

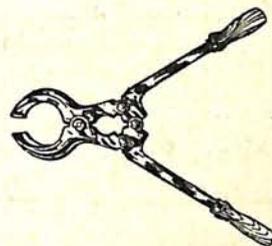
Q u a d r o V
Percentagens observadas em suinos em 6 anos

Inspetorias Regionais	1934	1935	1936	1937	1938	1939
Belo Horizonte	0,18	0,25	0,2	0,52	0,08	0,24
São Paulo	3,69	5,49	3,1	2,81	2,70	3,56
Curitiba	1,76	2,83	2,3	3,03	1,40	2,06
Porto Alegre	1,53	1,09	3,2	2,81	1,70	2,26
Niterói	—	2,27	0,9	0,14	0,10	0,68

Raimo e Mastrofrancisco (17), estudando um foco de tuberculose aviária, em Agua Funda, (S. Paulo), em 1938, observaram em 338 tuberculizações procedidas em galinhas, perús, pavões e palmípedes, uma percentagem de 19,5 reações positivas. Os palmípedes apresentaram isoladamente uma incidência de 57,7% de reações, seguidos pelos pavões com 20%, perús com 5,0% e galinhas com 2,2%. Nos exames post-mortem, a eficiência da tuberculina foi posta à prova, tendo havido confirmação em 96,9% dos casos.

Sobre a incidência da tuberculose aviária, esse é um dos primeiros estudos feitos em S. Paulo. A moléstia muito embora ainda em proporções reduzidas, parece, contudo, estar presente em nosso ambiente.

TORQUES PARA CASTRAÇÃO



em dois tamanhos

42 cms. Cr\$ 310,00

52 cms. Cr\$ 340,00

Pedidos à

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S. PAULO

Notas

Estabelecimentos que contribuem para manutensão da secção "O Leite e seus Derivados", em nossas paginas:

A. J. Byington
Alves, Azevedo & Cia.
Companhia Fabio Bastos
Gonçalves Salles & Cia.
Usina Dominio
Usina de Lactícínios de Bragança
Usina União de Lactícínios
Fábrica de Lactícínios "Iris"
Fábrica Produtos Alimentícios "Vigor" S/A.
Cooperativa Central de Lactícínios
Lactícínios "Léco"
Usina Bauruense de Lactícínios
Indústria Brasil de Lactícínios — Cachoeira
Usina Sta. Rita — Tatuí
Lactícínios "Santa Marina"
Usina de Lactícínios Rio Preto
Fazenda Amalia — Conde Francisco Matarazzo Jor.
Usina de Lactícínios Rio Pardo — Ribeirão Preto
Usina "Vital" — Itapetininga.

* * *

PREÇO MÍNIMO PARA O LEITE INTEGRAL, POSTO NA FABRICA

O PREÇO DO PRODUTO EM ARARAQUARA

Pela Superintendência da Comissão de Abastecimento do Estado de São Paulo foi baixada em data de 5 do corrente a seguinte resolução n. 49:

"O superintendente da Comissão de Abastecimento do Estado de S. Paulo, usando das atribuições que lhe confere o item 55 da Portaria n. 114, de 24 de julho de 1943, do sr. coordenador da Mobilização Econômica, e

Considerando que por esta Superintendência, ouvidos os interessados, foi fixado o preço do leite nas zonas abastecedoras da capital até 31 de maio de 1944:

Considerando que para incrementar a produção do leite, torna-se necessário fixar um preço mínimo a ser pago ao produtor de leite destinado a fabricação de produtos derivados, quando entregue às fábricas ou usinas integral;

Considerando que ouvido o Sindicato da Indústria de Lactícínios e Produtos Derivados e outros órgãos técnicos;

Resolve: — Fica estabelecido o preço mínimo de quarenta e cinco centavos para o leite integral, posto na fábrica e em condições normais, até o dia 31 de maio de 1944.

Esta resolução entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário, ficando os infratores sujeitos às penalidades legais".

O Preço do leite em Araraquara

Na mesma data, e pela resolução n. 48, foi fixado o seguinte regime de preços para o leite na cidade de Araraquara:

1.º) Período das águas — de 1.º de novembro a 31 de maio — ao produtor litro Cr\$ 0,50; ao consumidor litro Cr\$ 1,00; ao consumidor 1/2 litro Cr\$ 0,55.

2.º) Período da seca — de 1.º de junho a 31 de outubro — para todo o leite fornecido pelo produtor: ao produtor litro Cr\$ 0,60; ao consumidor litro Cr\$ 1,10, ao consumidor 1/2 litro Cr\$ 0,55.

Quanto ao excesso verificado no período das águas sobre o período da seca, será pago por preços a serem estabelecidos por esta superintendência ouvidos os interessados.

* * *

RESOLUÇÕES TOMADAS PELA COMISSÃO DE ABASTECIMENTO DO ESTADO

O superintendente da Comissão de Abastecimento do Estado de S. Paulo baixou as Resoluções que tomaram os números 51, 52 e 53, pelas quais regula a distribuição do leite para consumo e reduz de 25% a quota de açúcar, dando outras providências.

E' o seguinte o texto dessas resoluções:

Resolução N. 51

"CONSIDERANDO que esta Comissão já vem assegurando ao produtor de leite um preço mínimo para o seu produto; CONSIDERANDO a necessidade de se evitar a concorrência desleal, no interesse da produção e do próprio abastecimento, já objéto da Resolução n. 17 desta Comissão; CONSIDERANDO o dever dos poderes públicos de impedir o desvio do leite necessário ao consumo humano. RESOLVE: 1) — Nenhuma fábrica de queijo poderá ser instalada no Estado de S. Paulo, sem prévia autorização desta Superintendência; 2) — Determinar às Sub-Comissões de Abastecimento a rigorosa fiscalização das disposições contidas na Resolução n. 17 desta Superintendência, de 4 de setembro de 1943; 3) — Os pedidos de licença para funcionamento de novas fábricas de queijo deverão ser encaminhados, devidamente informados, por intermédio das Sub-Comissões de Abastecimento locais".

* * *

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO ANIMAL

DIVISÃO DE INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Faço público para conhecimento dos interessados que é o seguinte o resultado do julgamento referente à concessão dos prêmios de estímulo a indústrias de produtos de origem animal, das Insp. Regionais em S. Paulo e Porto Alegre, previstos no art. 12, do dec-lei n. 921, de 1-12-38 e instruções aprovadas pela portaria

n. 838, de 21-12-42 do Sr. ministro da Agricultura:

Prêmios de estímulo

Leite pasteurizado — marca "Viaduto" — beneficiado na fábrica de laticínios situada em Casa Branca, da firma Alves, Azevedo & Cia. — I. F. 225	Cr\$ 3.000,00
Manteiga — de 1a. qualidade, marca "Delfeia" — de fabricação da firma Gustavo Stach, estabelecida em Pitangueiras — I. F. 1.133	3.000,00
Queijo tipo Provolone , marca "Mocóca", elaborado na fábrica de laticínios da firma J. Barreto & Irmão — situada em Mocóca — I. F. n. 426	3.000,00
Caseína industrial , marca "Mocóca", elaborada na fábrica de laticínios situada em Mocóca — de propriedade da firma J. Barreto & Irmão — I. F. n. 426 ..	3.000,00

Menções Honrosas

Firma Alves Azevedo & Cia., às manteigas: extra, sem sal, 1a. qualidade, sem sal, 1a. qualidade com sal e caseína industrial, da marca "Viaduto" e "Universal", todos procedentes da fábrica de laticínios situada em Casa Branca, registrada sob n. 225.

Firma J. Barreto & Irmão, à manteiga 1a. qualidade, com sal, e queijo tipo Prato, 2a. marca "Mocóca", ambos procedentes da fábrica

de laticínios situada em Mocóca e registrada sob n. 426.

Em 29 de dezembro de 1943. — **Augusto de Oliveira Lopes.**

Diretoria da D.I.P.O.A., em 30-12-43.

Faço público, para conhecimento dos interessados, que é o seguinte o resultado do julgamento referente à concessão de prêmios de estímulo a indústrias de produtos de origem animal, sob a fiscalização da Inspeção Regional em Belo Horizonte:

Prêmios de estímulo

Firma Cia. Industrial de Produtos Regionais S. A. , produto banha não refinada, marca "Regional", elaborada na fábrica de produtos suínos situada em Belo Horizonte, registrada sob n. 21	Cr\$ 3.000,00
Firma Oscar Salgado , manteiga de 1a. qualidade, marca "Regatas", elaborada na fábrica de laticínios situada em Paraguassú, registrada sob n. 513	3.000,00
Firma Sucessores de Custódio Ferreira da Costa , queijo tipo Rhenno, marca "Avenida", na fábrica de laticínios situada em Santos Dumont, registrada sob n. 340	3.000,00
Cia. de Laticínios Alberto Boeke , lactose, marca "Puríssima", elaborada na fábrica de laticínios	

Manteiga Viaduto

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA :: QUALIDADE E SABOR INEGUALAVEIS
FABRICADA COM TODOS OS REQUISITOS TÉCNICOS EM FABRICAS MODELARES

— Prefiram em sua mesa a melhor manteiga —

Fabricantes: Alves, Azevedo & Cia.

RUA WASHINGTON LUIZ, 98 — SÃO PAULO

Fabricas em:

São Simão, Casa Branca, Rio Preto, Santa Barbara do Monte Verde, Traituba

MANTEIGA VIADUTO — sempre a melhor

situada em Santos Dumont, registrada sob n. 684 3.000,00

Menções Honrosas

Salgado Irmãos & Cia., manteiga de 1a. qualidade, marcas "Patrícia" e "Real", elaboradas na fábrica de laticínios situada em Varginha, registrada sob n. 57.

Escola Agrícola de Lavras, manteiga de 1a. qualidade, marca "Nova Agrícola", elaborada na fábrica de laticínios situada em Lavras, registrada sob n. 301.

Cia. de Mineração de Ferro e Carvão, manteiga de 1a. qualidade, marca "Três Marias", elaborada na fábrica de laticínios situada em João Ribeiro, registrada sob n. 250.

Rubens Palhares, manteiga de 1a. qualidade, marca "Virgínia", elaborada na fábrica de laticínios situada em Santa Quitéria, registrada sob n. 236.

Prado, Aladim & Cia., manteiga de 1a. qualidade, marca "Prado", elaborada na fábrica de laticínios situada em Cláudio, registrada sob n. 448.

Axel Th. Sorensen, queijo tipo "Prato" marca "Dama", elaborado na fábrica de laticínios situada em Baependi, registrada sob n. 602.

Ribeiro, Fonseca & Cia., queijo tipo Rheno, marca "Palmira", elaborado na fábrica de laticínios situada em Santos Dumont, registrada sob n. 700.

Irmãos Thiers Vieira, queijo tipo Prato, marca "Taquara", elaborado na fábrica de laticínios situada em Alfenas, registrada sob n. 1.151.

José Maciel Arantes, (queijo tipo Prato, marca?), elaborado na fábrica de laticínios situada em Baependi, registrada sob n. 1.223.

Ferreira, Pinto & Cia., queijo tipo Parmezon, marcas "Vitamina" e "S", elaborados na fábrica de laticínios situada em Aiuruóca, registrada sob n. 1.052.

Irmãos Furtado, queijo tipo Prato, marca "Lusitania", elaborado na fábrica de laticínios situada em Divisa Nova, registrada sob n. 251.

Cia. Paulino Salgado, queijo tipo Parmezon, marca "Ecila", elaborado na fábrica de laticínios situada em Itanhandu, registrada sob n. 171.

Leite Condensado Mãesinha Ltda., leite condensado, marca "Mãesinha", elaborado na fábrica de laticínios situada em Oliveira, registrada sob n. 304.

Em 30 de dezembro de 1943. — Augusto de Oliveira Lopes, diretor.



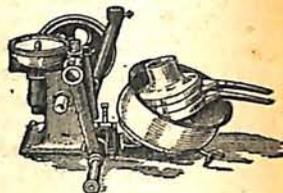
Peças para Desnatadeiras

A sua desnatadeira não funciona? Falta alguma peça?

Consulte



antes de encostar a sua máquina



P. A. ALMEIDA & CIA.

QUIMO - LACTO - TECNICA

SÃO PAULO

RUA AUGUSTO SEVERO, 105 : Cx. Postal, 954

TELEFONE, 4-4812

Telegr.: YRAN

Prêmios de estímulo:

- | | |
|--|----------|
| J. Renner & Cia. Ltda., produtos enlatados marca "Renner", elaborados na fábrica de produtos suínos situada em Montenegro, registrada sob o n. 90 | 4.000,00 |
| Vitório M. Costi, banha refinada, marca "Costi", elaborada na fábrica de produtos suínos, situada em Putinga, município de Encantado, registrada sob o n. 803 .. | 4.000,00 |
| Cooperativa Bageense de Carnes e Derivados, charque, sem marca, elaborado na charqueada situada em Bagé, registrada sob o n. 248 | 4.000,00 |

Menção honrosas:

- A. Rizzo Irmãos & Cia., produtos

(Conclue na pag. 70).

COMO PROCEDER AO ACASALAMENTO DOS COELHOS ?

Henrique F. Raimo

Em cunicultura, o conhecimento perfeito dos cuidados que devem ser observados na realização do acasalamento dos coelhos, é um fator da elevada percentagem de fertilidade das fêmeas, que se traduz por um bom rendimento da criação.

Os coelhos são animais que se desenvolvem rapidamente e a maturidade sexual é alcançada em idades diferentes, segundo as raças. Assim, o primeiro acasalamento dos coelhos escolhidos para a reprodução, é condicionado pela maturidade sexual e desenvolvimento físico dos mesmos.

IDADE DOS REPRODUTORES

Em divisão liberal, os coelhos são agrupados em raças pequenas, médias e grandes ou gigantes.

Os coelhos das raças pequenas atingem a maturidade sexual mais cedo e se desenvolvem mais rapidamente do que os coelhos das raças médias e gigantes.

De um modo geral, os reprodutores (coelhos e coelhas), são levados à reprodução com as seguintes idades:

Raças pequenas	5 a 6 meses
Raças médias	7 meses
Raças gigantes	9 a 12 meses

Convém salientar no entanto, que muitos coelhos, embora na idade mais aconselhada para a realização do primeiro acasalamento, ainda não apresentam um desenvolvimento do corpo capaz de suportar o gasto de energias que a reprodução requer.

Isto se deve ao fato de que o desenvolvimento do corpo dos coelhos, via de regra, varia de acordo com a capacidade individual de assimilação dos alimentos.

Assim sendo, nestes casos, a maturidade sexual é alcançada em idade mais avançada, o que determina de fato, a época para o primeiro acasalamento.

O primeiro acasalamento das coelhas deve ser realizado logo que as mesmas alcancem a maturidade sexual. As fêmeas que passam muito tempo sem serem cobertas, tornam o problema da fertilidade mais complicado. Geralmente, uma coelha que deveria ser acasalada aos 6 meses e que somente será coberta aos 16 meses, por certo exigirá do cunicultor maiores cuidados no acasalamento, e, a esterilidade quasi sempre é a consequência desse longo intervalo entre a maturidade sexual e o primeiro acasalamento.

MÉTODOS DE ACASALAMENTO

CIO

O cio, estado fisiológico das fêmeas que se apresenta em intervalos regulares, é o sinal que indica a maturidade sexual.

Nas coelhas, quando as mesmas se apresentam agitadas, nervosas, como que desejando passar para as coelheiras vizinhas, esfregando nervosamente a queixada nos comedouros, é sinal evidente de que as mesmas se encontram na época apropriada para o acasalamento.

Esse estado de agitação e nervosismo das coelhas, prolonga-se por algum tempo e não se repete com regularidade.

Desse modo, as coelhas podem ser cobertas a qualquer hora, desde que seu estado físico o permita.

ACASALAMENTO

Como cuidado principal nos acasalamentos,



REFINAZIL

é o amigo inseparavel do criador moderno.

Experimente-o em suas

RAÇÕES BALANCEADAS

e... dê a mão ao.

REFINAZIL

a fêmea é que deve ser levada à coelheira do macho para ser coberta.

Isto se explica pelo fato de que a fêmea, quando na gaiola do macho fica mais docil, aceitando o macho com facilidade. Este, por sua vez, encontrando-se em seus domínios, torna-se prepotente, perseguindo a fêmea e realizando o ato sexual. Quando se procede inversamente, isto é, levando-se o macho à gaiola da fêmea, o ato sexual torna-se mais difícil, devido a indocilidade da coelha que chega por vezes a atacar o macho.

O acasalamento dos coelhos é mais aconselhado pela manhã e ao cair da tarde.

O cunicultor deverá levar a coelha à gaiola do macho e presenciar a cobertura. Esta se realiza rapidamente, caindo o coelho quase sempre para o lado direito, sinal de que realizou o ato sexual. Realizada a cobertura, a coelha será levada novamente à sua coelheira.

Para efeito de controle da reprodução deverá ser anotado: data da cobertura, nos. da coelha e coelho.

As vezes pôde acontecer que a coelha não aceite o macho logo na primeira vez. Será necessário repetir a operação no mesmo dia ou no dia seguinte.

Continuando a coelha a recusar o macho, o cunicultor poderá recorrer ao método do acasalamento forçado.

ACASALAMENTO FORÇADO

Este método poderá ser empregado com a finalidade de:

- a) — assegurar com exatidão a cobertura da fêmea.
- b) — tornar possível a cobertura de fêmeas indoceis e aquelas que recusam com frequência os machos.
- c) — poupar o serviço dos reprodutores.
- d) — aumentar os índices de fertilidade das fêmeas.
- e) — tornar possível a cobertura das fêmeas em hora e dia marcados.

Com um pouco de treino, o cunicultor poderá obter ótimos resultados com esse método.

A coelha, por esse método de acasalamento será mantida em posição, do seguinte modo: o operador segura com a mão direita as orelhas e ainda uma prega da pele do pescoço para dar maior firmeza. A mão esquerda será colocada por baixo da parte trazeira do corpo, entre as pernas. O dedo polegar será colocado ao lado direito da vulva da coelha e o indicador ao lado esquerdo, repuxando-se a pele para traz com delicadeza.

Esse repuxamento da pele faz com que a cauda se levante por cima do quarto trazeiro.

A mão esquerda sustentará o peso do corpo da coelha e levantará o quarto trazeiro à altura necessária para o coelho realizar a cobertura.

Essa operação será realizada na coelheira do macho ou em mesa simples, sendo que os

coelhos facilmente se habituam a esse método de acasalamento.

NÚMERO DE COELHAS PARA UM MACHO

Um coelho poderá servir 10 coelhas e será empregado nas coberturas do período de reprodução, 2 a 3 vezes por semana.

Convém salientar que o coelho deverá ser bem alimentado, afim de que possa suportar o gasto de energias, exigido no período de reprodução.

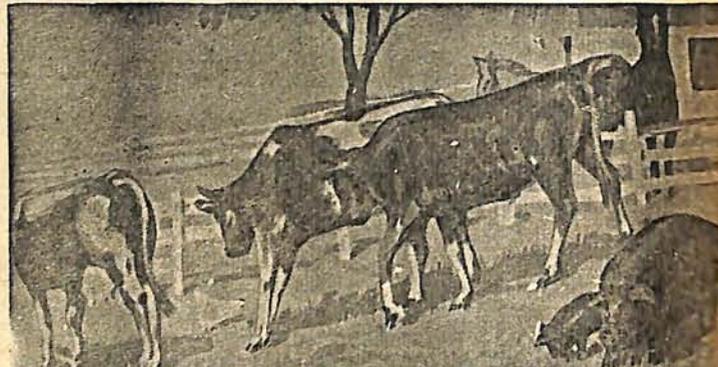
CONSIDERAÇÕES GERAIS

Do conhecimento dos fatos que acabamos de enumerar, depende o bom êxito da criação de coelhos.

Os acasalamentos mal conduzidos provocam com frequência a falsa gestação das coelhas, verdadeiro entrave ao aumento da produção desses roedores domésticos.

Igualmente, são ferimentos graves entre os reprodutores, quando não se tomam as precauções já mencionadas.

Daí a importância que tais fatos assumem na cunicultura prática e que devem ser observados por aqueles que desejam obter resultados na criação de coelhos.



Sr. Criador!
Os bois, os porcos, as galinhas necessitam para o seu desenvolvimento de alimentos sadios e nutritivos
Experimente dar-lhes
si os deseja gordos e sadios
FARELO, FARELINO
E TRIGUILHO
MOLINO PAULIST



A perose das aves: uma doença da nutrição

Rafael de Castro Bueno

Embora não seja a perose uma moléstia muito comum entre nós, será sempre de importância para os avicultores, conhecerem como ela pôde ser provocada e quais as suas manifestações, pois só assim poderão combatê-la com êxito.

E' a perose uma moléstia da nutrição que frequentemente é confundida com o raquitismo, isso porém sem razão, pois grandes são as diferenças entre essas duas moléstias.

Essa confusão que existe entre a perose e o raquitismo pôde ser facilmente desfeita, assim enquanto no raquitismo os ossos das aves se apresentam moles e mal calcificados, na perose ao contrario, eles se mostram bem calcificados e duros.

A perose ataca em geral as aves mais precoces; sendo essa a razão pela qual ela aparece com mais frequência nos exemplares das raças Rhode Island e Plymouth do que na Leghorn, assim como também deve ainda ser notado que os machos são mais atingidos do que as fêmeas.

A idade em que as aves são atacadas, é um pouco variavel, entretanto, na maioria dos casos, entre a quarta e sétima semana de idade é que mais comumente são verificados os primeiros sintomas da doença. Há porém exceções aparecendo os primeiros sintomas na terceira semana de idade, e até mesmo antes, como já tivemos oportunidade de verificar.

Os animais doentes, apresentam como primeira manifestação da moléstia, a tendência de permanecerem agachados ou seja, apoiados sobre os tarsos.

Em seguida, com o progresso da moléstia, outros sintomas aparecem até chegar aos estados mais adiantados da moléstia, podendo-se então distinguir três fases bem características na evolução completa da doença.

1) **ALARGAMENTO DA ARTICULAÇÃO O TIBIO-ME-**

TATARSICA. — Esta fase que é a menos grave, pois ainda constitue o inicio da moléstia, é caracterizada por um pequeno inchaço que se localiza à altura da articulação tibio-metatarsica

Com o tempo, esse inchaço é aumentado, devendo-se ainda acentuar que a pele da região se mostra com a cor azulada, o que é motivado pelas hemorragias que são verificadas por baixo da pele.

2) **ENCURVAMENTO DO METATARSO E TIBIA.** — Progredindo a moléstia, verifica-se então a segunda fase, a qual é caracterizada pelo

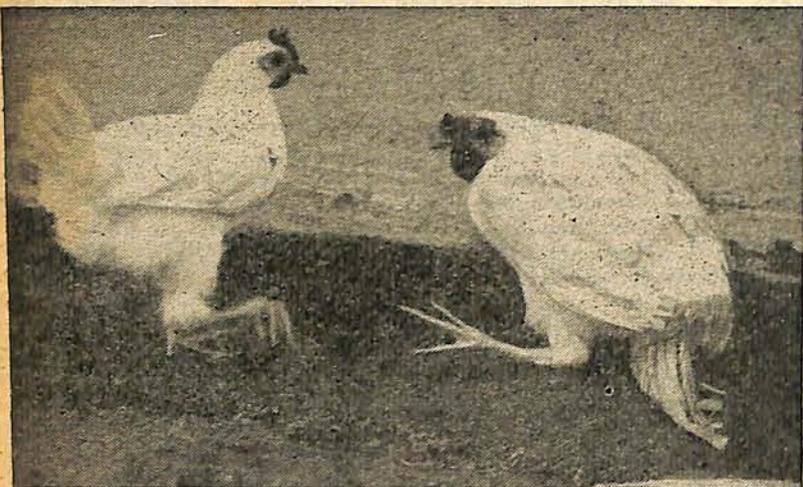
encurvamento do metatarso e tibia, ossos esses que se apresentam mais ou menos curvos, conforme tratar-se de um caso grave ou não.

3) **ESCORREGAMENTO DO TENDÃO DE ACHILES.** — Finalmente, chegamos à fase mais adiantada da moléstia, e que consiste na saída do tendão de Achilles de sua posição normal, para em seguida encolher-se e repuxar o metatarso, tomando este último posições anormais, produzindo o que chamamos de "perna torta".

Embora o animal atacado pela perose apresente todos



Franga com cerca de dois meses de idade, atacada pela perose notando-se a "perna torta" um dos sintomas mais adiantados da perose, e que é proveniente do escorregamento do tendão de Achilles. (Foto da coleção do Instituto Biológico).



Frangos atacados pela perose apoiados sôbre os tarsos.
(Foto da coleção do Instituto Biológico).

os sintomas acima descritos, ele nada apresenta de anormal, no que diz respeito ao estado geral da saúde, pois mostra-se completamente normal, conservando o apetite e com vivacidade também normal.

Pela descrição apresentada acima, fácil será aos criadores identificarem a perose, entretanto quando ainda no início, poderão encontrar algum embaraço, confundindo-se com o raquitismo, como já dissémos.

Nesses casos, será de toda conveniência, a remessa de uma ave doente para um laboratório (Instituto Biológico) onde por meio de exames apropriados será o diagnóstico feito com toda a precisão.

Até hoje ainda não foi perfeitamente determinada a

causa responsável pela perose, apesar de não haver dúvida alguma que a mesma é motivada pela ausência de um fator necessário na alimentação das aves.

Alguns autores, acreditam que um excesso de fósforo ou uma deficiência de cálcio, sejam fatores de grande importância no aparecimento da moléstia.

Outros são de opinião de que a causa da perose esteja ligada à relação entre a quantidade de fósforo e a de cálcio contidos na ração, o que já foi demonstrado por alguns pesquisadores.

De outro lado, ha também muitos autores que atribuem à deficiência de manganês na ração, a causa responsável pela moléstia. Mesmo que não esteja perfeitamente determi-

nado que seja a deficiência de manganês, o fator responsável pela perose, alguns autores também demonstraram que possuindo uma ração, a quantidade suficiente de manganês serem venenosos, a quantidade empregada na prevenção da perose é tão pequena (0,003%) que nada produz de nocivo para as aves.

Como estamos observando, as opiniões acerca da causa da perose ainda se encontram muito em contradição, nada podendo-se afirmar a respeito.

Quanto aos fatores que agem prevenindo a perose, tem sido enumerados diversos, entre os quais devemos acentuar um que foi demonstrado existir no farelo de trigo, no farelinho de trigo e no farelo de arroz. Este último quando usado na proporção de 10%, é tido como um bom preventivo da perose.

Devemos ainda fazer algumas referências sobre as causas predisponentes ou sejam, as causas que facilitam o aparecimento da doença, as quais as principais são as seguintes: 1) Criação intensiva, 2) Rapidez de crescimento, 3) Fatores hereditários e 4) Criação em tela de arame.

Esta última causa achamos que é completamente infundada, pois das observações que tivemos oportunidade de fazer em anos sucessivos de criação, não notamos sequer um único caso em que a tela de arame podesse ter alguma influência.

No Instituto Biológico, ti-

Casa do Avicultor

ESPECIALISADA EM: Ovos Frescos Genuinos de Granja □ Aves e Ovos para Reprodução □

Rações Balanceadas e Alimentos para Aves □ Mistura e Alimentos para Passaros

□ Peixes □ Pintos de 1 dia das mais variadas raças □ PINTOS FEMEAS DE 1 DIA

□ Medicamentos e Material Avícola em Geral.

Sebastião Rosa & Cia. Ltda.

Livros Instrutivos Para Criação De Aves Em Geral

RUA SÃO CAETANO, 868/876 — Telefone: 3-3475 — CX. POSTAL, 4129 - S. PAULO

vemos a oportunidade de verificar um caso em que uma criação de pintos teve 25 % de animais atacados pela perose, sómente pelo fato de ter havido uma modificação na quantidade de alguns ingredientes da ração usada.

Esse fato que mais uma vez vem demonstrar a importância que tem a alimentação na criação das aves e a necessidade de ser usada uma ração cuja fórmula seja rigorosamente verificada por um técnico no assunto, julgamos que deve ficar conhecido dos criadores afim de que nunca possam cometer erros na manipulação ou alterações de rações que poderão trazer graves consequências.

O que se passou no fato em questão, foi o seguinte: durante três anos seguidos foi empregada em uma criação, uma fórmula de ração balanceada para pintos, na qual eram empregados os seguintes ingredientes: farelo, farelinho, fubá, farinha de carne, farinha de sangue, carvão em pó, farinha de osso, ostra fina e sal fino.

Tal fórmula que foi perfeitamente estudada, continha os ingredientes em quantidades bem calculadas, tendo produzido ótimos resultados durante todo o tempo em que foi usada. As aves por ela alimentadas apresentavam bom crescimento, o índice de mortalidade era normal, não tendo sido verificado em nenhuma ocasião, casos de moléstias de nutrição.

Num belo dia resolveram modificar a fórmula até então bastante eficiente, e para tal, introduziram na mesma a seguinte modificação: a farinha de sangue era empregada na ração, na proporção de 7 quilogramas e meio, foi diminuída para 5 quilogramas; e a farinha de ossos que entrava com uma quantidade de 900 gramas, foi aumentada para 1.100 gramas, permanecendo os outros componentes inalterados.

A primeira vista, a alteração introduzida na ração, foi muito simples e nada de anormal decorrente dessa modificação, deveria surgir. Entretanto, o resultado dessa alteração descuidada não se fez esperar muito, pois quinze dias após o seu emprego na alimentação de pintos, os quais começaram a recebe-la com um dia de idade, começaram aparecer aves com as juntas inchadas e as pernas tortas, enfim com todas as manifestações da perose.

De cem pintos que receberam a ração modificada 25 apresentaram-se com os sintomas da perose.

Nos exames de laboratório procedidos em algumas aves, ficou perfeitamente constatado que de fato se tratava de casos de perose.

Procuramos então averiguar qual a consequência sofrida pela ração ao serem feitas as alterações já indicadas, e verificamos que houve com as modificações, um desequilíbrio entre as quantidades de fósforo e cálcio contidas na ração, permanecendo o manganês perfeitamente equilibrado.

Esses casos de perose poderão ser explicados, pelo desequilíbrio entre o cálcio e o fósforo verificado na ração modificada.

Logo depois de constatada a moléstia, foi suspensa a ração alterada para alguns dos pintos doentes, tendo-se verificado que nesses a moléstias estacionou.

Outros pintos doentes que continuaram a re-

À direita notamos o metatarso de uma ave atacada pela perose, no qual podemos observar o alargamento do mesmo, principalmente à altura da articulação tibio-metatarsica. À esquerda um osso de ave normal que serve de comparação. (Foto seg. Reis e Nobrega).



ceber a ração alterada, apresentaram a moléstia com a sua evolução completa, tendo sido verificadas todas as manifestações.

Como uma contra prova, foi dada a ração certa a um grupo de pintos, e destes nenhum apresentou sinais da moléstia o que veio demonstrar que de fato foi a modificação da ração a causa responsável pelos casos de perose, na referida criação.

Diante do que acabamos de expôr, é de nossa obrigação aconselhar mais uma vez os avicultores a tomarem todo o cuidado com a ração que fornecem às suas aves, nunca devendo compra-las já preparadas, pois nestas nem sempre os ingredientes necessários são colocados ou se o são, geralmente em quantidades inadequadas, pois a finalidade é vender não interessando os resultados.

Na preparação das rações, deverão ainda os avicultores seguir formulas que sejam fornecidas por verdadeiros técnicos no assunto, que nenhum interesse tem a não ser o desenvolvimento da avicultura.

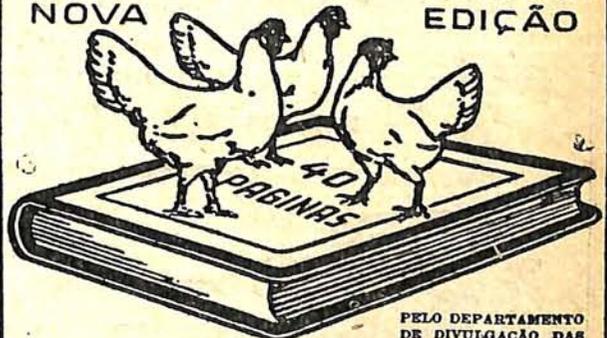
GRATIS! peça este livro

DOENÇAS DAS AVES E REMEDIOS

ENVIE 1 CRUZEIRO EM SÉLOS PARA O PORTE POSTAL

NOVA

EDIÇÃO



UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS LTDA.

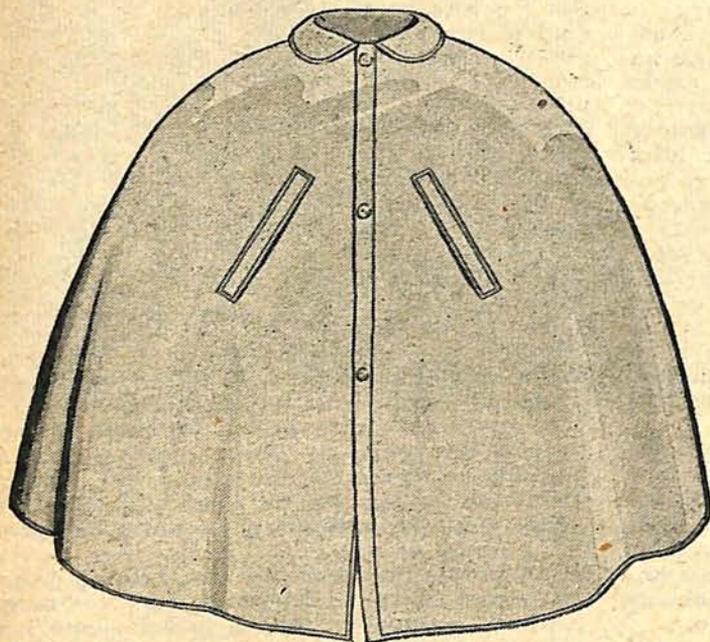
A ESPECIALISTA VETERINÁRIA

CAIXA POSTAL 74

JABOTICABAL Est. S. Paulo



CAPAS DE LONA



TIPO PASTORIL



PONCHE: cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

De 1m10 Cr\$ 85,00
 " 1m20 Cr\$ 90,00
 " 1m30 Cr\$ 100,00

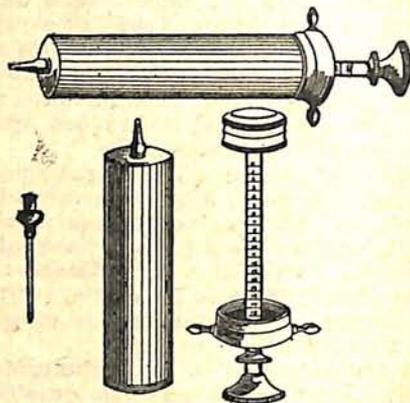


TIPO AGRÍCOLA

SOBRETUDO:

De 1m10 Cr\$ 90,00
 " 1m20 Cr\$ 100,00
 " 1m30 Cr\$ 110,00

Seringas Veterinárias



SERINGAS "CALOA" — Novidade em seringas inteiriças de metal sendo o seu embolo de borracha, de modo que pôde ser trocado quando o mesmo estragar.

	Cr\$
Seringas de 10 cc.	35,00
Seringas de 20 cc.	45,00

SERINGAS DE VIDRO E METAL — F.C.
 Artigo superior

	Cr\$
10 cc.	85,00
20 cc.	95,00

Agulhas Veterinárias

		Cr\$
Tipo Federação	Duzia	40,00
Tipo Federação "Forte"	Duzia	60,00

ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS



Evitam que os porcos fucem.

Caixa com 100 argolinhas .. Cr\$ 15,00

Alicate próprio para a colocação das mesmas Cr\$ 20,00

FEDERAÇÃO dos CRIADORES
 RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S. PAULO



A' margem dos resultados finais dos concursos de postura dos Estados Unidos, de 1942-1943

Henrique F. Raimo

A 22 de setembro de 1943 encerraram-se os controles da produção de ovos nos Concursos de Postura nos Estados Unidos.

A guerra, praticamente em nada afetou o desenvolvimento dos Concursos. Sómente os Concursos de Postura de Pennsylvania e do Texas é que suspenderam suas atividades até o término do conflito armado.

Os resultados finais não foram tão brilhantes quanto aos obtidos nos Concursos de 1941-1942. No entanto, vários recordes mundiais foram estabelecidos.

Dentre esses, salienta-se o resultado obtido pela galinha da raça Rhode Island Red, de criação do famoso avicultor-selecionista E. B. Parmenter, de Franklin — Massachusetts e concorrente ao Concurso de Postura de New York (Western New York Test).

Os 351 ovos e 386,10 pontos conseguidos pela fenomenal galinha, além de representar o novo recorde mundial de postura para a raça Rhode Island Red é o maior resultado obtido em galinhas concorrentes aos Concursos de Postura dos Estados Unidos desde a sua instituição.

O recorde anterior pertencia a uma galinha da Harco Orchards and Poultry Farm, com 338 ovos e 371,55 pontos, obtido em 1942.

A galinha campeã, apresenta como característica de interesse, a postura de 184 ovos em 184 dias seguidos, de 1.º de outubro a 2 de abril. Notamos ainda, que o peso dos 351 ovos postos pela campeã

somam a 21 quilos e 713 gramas ou sejam 7 vezes e meia o seu próprio peso, ou ainda 61,8 gramas cada ovo.

Iniciando a postura com o peso do corpo de 2.565 gramas, a campeã terminou o ano de postura com 2.745 gramas de peso do corpo.

A raça New Hampshire, de aptidões idênticas às da raça Rhode Island Red, e que se difunde rapidamente nos Estados Unidos, apresenta um novo recorde para a raça.

Uma galinha da Kauder's Pedigreed Farm, alcançou 339 ovos e 371,00 pontos no Western New York Test. Essa galinha, como característica de interesse, apresenta uma postura de 213 ovos em 213 dias seguidos.

A raça Leghorn Branca apresenta nos Concursos de Postura de 1942-1943, um resultado inferior. A galinha de criação da Thomascello Leghorn Breeders, de Monticello, Florida, apresenta o resultado de 327 ovos e 358,60 pontos.

Quanto aos lotes concorrentes, não houve nenhum novo recorde.

O lote campeão dos Concursos de Postura de 1942-1943, é o de galinhas da raça Plymouth Rock Barrada, da criação da Dryden Poultry Breeding Farm, Modesto, California, com 3.767 ovos e 3.866,30 pontos.

Logo em seguida, classificaram-se respectivamente em 2.º e 3.º lugares, o lote de galinhas da raça Rhode Island Red, de criação da Harco Orchards and Poultry Farm,



Galinha da raça Rhode I. Red, da criação de E. B. Parmenter, Franklin, Mass. Nova recordista mundial da raça, com 351 ovos com o peso médio de 61,8 gramas! Esse resultado foi conseguido no Western New York Teste de 1942-1943.

com 3.604 ovos e 3.804,45 pontos e o lote de galinhas da raça Leghorn Branca, de criação da Horseshoe Poultry Ranch, com 3.650 ovos e 3.801,15 pontos.

Como dados interessantes, os Concursos de Postura dos Estados Unidos, em 1942-1943 apresentam 14.378 galinhas em controle, que puzeram 2.853.458 ovos, com a média de 197,7 ovos por galinha e com o peso médio de 57,5 gramas cada ovo. A mortalidade nos Concursos foi de 19,1% até o final dos controles.

Os dados apresentados foram compilados de "1943 winners. Final report of 1942-1943 egg laying tests", de Ralston R. Hannas, in "American Poultry Journal" — november-1943".

CONTRA A PNEUMONIA (TRISTEZA) DOS BEZERROS?...

Use **COCOSSEPTIL**

(SULFANILAMIDA a 20%)

Produto de absoluta confiança contra as infecções bacterianas em geral.
Injetável e comprimidos

FARMOPECUARIA LIMITADA

502 — RUA ASDRUBAL DO NASCIMENTO — 502 * São Paulo

Agente no Estado do Rio Grande do Sul:

ROBERTO J. MULLER

RUA URUGUAI, 308 — PORTO ALEGRE

ou
FEDERAÇÃO DE CRIADORES

Principais causas da mortalidade dos embriões de galinha

Henrique F. Raimo

É de observação dos avicultores que os ovos das galinhas reprodutoras não apresentam na incubação, natural ou artificial os mesmos resultados quanto à eclosão de pintos perfeitos.

Em um lote de aves em reprodução, explorado nas mesmas condições de abrigo, alimentação, trato e incubação semanal dos ovos obtidos, seguindo-se à risca as indicações para o funcionamento das chocadeiras, pôde-se notar uma variação mais ou menos extensa na capacidade à eclosão dos ovos.

Ha galinhas que apresentam 100% de eclosão durante todo o período de incubação. Outras ha que não vão além de 50 a 60% de eclosão sobre o total de ovos fertilizados.

Assim sendo, podemos concluir que ha um fator hereditário responsável pela capacidade à eclosão dos ovos. No entanto outros fatores importantes existem e que influem poderosamente na capacidade à eclosão dos ovos.

Dentre esses, podemos destacar a alimentação.

É notória a influência dos produtos de origem animal sobre a capacidade à eclosão dos ovos. Uma ração avícola não poderá dispensar qualquer um dos produtos: fari-

nha de carne, farinha de peixe, farinha de fígado e outros produtos de origem animal.

Uma ração bem equilibrada deverá conter proteínas de origem animal e vegetal, hidratos de carbono, sais minerais e vitaminas, o que condiciona um desenvolvimento embrionário normal e o nascimento de pintos perfeitos.

Ovos com mais de 10 dias de depósito e em condições desfavoráveis, ovos com casca porosa, incubação mal conduzida e alimentação defeituosa são outros tantos fatores que condicionam a baixa capacidade à eclosão dos ovos, mortalidade embrionária e o nascimento de pintos fracos.

Em artigos anteriores, mostramos quais os cuidados que presidem a seleção dos ovos para a incubação e seu armazenamento. Os fatores que influem no decurso na incubação artificial, igualmente foram largamente ventilados através da "Revista dos Criadores".

A alimentação, como fator

do melhoramento da capacidade à eclosão dos ovos, será motivo de próximo artigo. Assim sendo, no presente artigo trataremos da mortalidade dos embriões no decurso da incubação artificial e fases de crescimento.

Períodos críticos no desenvolvimento embrionário

O embrião em desenvolvimento apresenta aparentemente 4 ciclos de crescimento.

O primeiro ciclo de crescimento compreende o desenvolvimento embrionário do 1.º ao 4.º dia de incubação. O segundo ciclo compreende o desenvolvimento embrionário do 4.º ao 7.º dia de incubação. O terceiro ciclo de crescimento compreende o desenvolvimento embrionário do 7.º ao 14.º dia de incubação e quarto ciclo compreende o desenvolvimento embrionário do 14.º ao 19.º dia de incubação.

A mortalidade embrionária parece estar associada às fa-

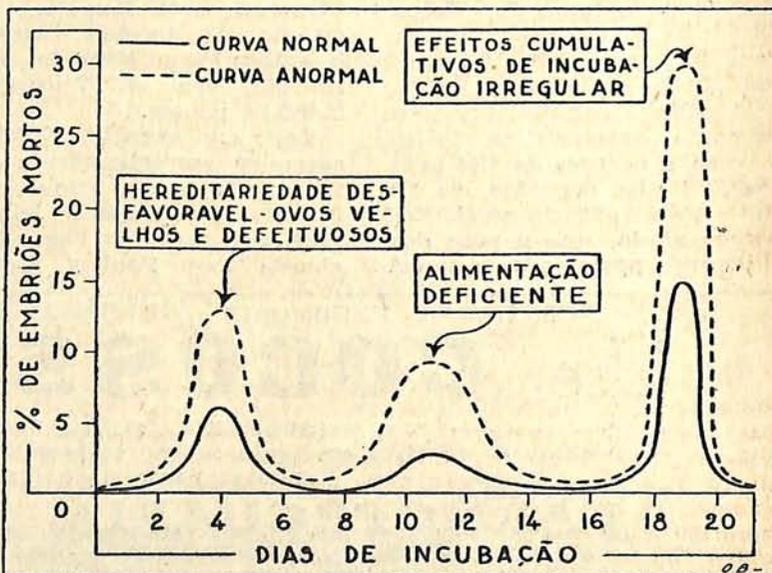


Gráfico demonstrativo da mortalidade embrionária durante a incubação artificial dos ovos de galinha e os fatores que influem diretamente sobre a capacidade à eclosão dos ovos (Romano J. F.).

TIMBOPÓ
PARA HORTAS, JARDINS E POMARES
O MAIS MODERNO INSÉTICIDA
COMBATE OS PULGÕES, TRIPES, LAGARTAS,
ÁCAROS E MUITOS OUTROS INSÉTOS.
APLICADO NOS ANIMAIS E NAS
AVES COMBATE OS PARÁSITOS
E AS MOLESTIAS QUE OS
MESMOS TRANSMITEM
DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL
IND. QUÍMICAS TONKIL, LTDA.
RUA DA QUITANDA, 20 - 6.º ANDAR
RIO DE JANEIRO

Materiais para Agricultura e Pecuaria

Sementes de Pastos: Jaraguá, Catignueiro, Cabelo de Negro, Colônião e Rhodes —
Mudas enraizadas e pegadas: Kikuio, Colônião, Sempre-Verde, Imperial, etc. —
Fosfato "Vitaina" iodado, em sacos de 5 e de 40 quilos, para misturar ao sal — For-
micidas — Arseniatos — Pulverisadores — Arame farpado — Adubos, etc.

Peçam lista de preços a

ARTHUR VIANA & CIA. LTDA. - Rua Florencio de Abreu, 270 - SÃO PAULO

ses de crescimento do embrião. As alterações fisiológicas que se processam durante essas fases parecem condicionar uma percentagem mais elevada de embriões mortos, pelo menos em três períodos diferentes a saber: 4.º dia, 11.º dia e 19.º dia de incubação.

Nesses dias a mortalidade embrionária atinge seu máximo valor.

A explicação do fato da mortalidade embrionária ser maior nesses 3 períodos críticos, parece ser, segundo a opinião de Romanoff, devido a ação de fatores desfavoráveis, quer hereditários, da alimentação, ovos mal conservados e incubação irregular que, atuando sobre o embrião, em períodos de maior trabalho das células, tornam impossível a continuação do processo embrionário.

Diante disso, salienta-se a necessidade de se dispensar às galinhas reprodutoras uma alimentação racional, uma produção de ovos perfeitos e todos os cuidados no decurso da incubação artificial.

O afastamento dos lotes de reprodução, de galinhas que apresentam pequena percentagem de eclosão é uma medida acertada.

Posição do embrião e mortalidade

O embrião, no 14.º dia de incubação se coloca em posição apropriada para melhor plicar a casca do ovo e no 17.º dia o bico toma a direção da câmara de ar. Assim, toma o embrião uma posição que facilite sua saída da casca.

Nessa posição, o embrião fica com a cabeça dirigida para a extremidade mais larga do ovo, apoiada sobre o lado direito do corpo e com o bico

debaixo da asa direita. A ponta do bico se dirige para a câmara de ar e as pernas se colocam na altura do abdômem do pinto, com os pés dobrados de modo que os dedos alcançam a cabeça.

Geralmente, quando o embrião toma outras posições, a eclosão é dificultada, provocando nesse caso a morte do mesmo.

Várias são as posições anormais dos embriões, responsáveis pela mortalidade embrionária. São anomalias de posição da:

- 1 — cabeça,
- 2 — pernas,
- 3 — posição da cabeça e do bico em relação à câmara de ar.

No entanto, os embriões podem se colocar em outras posições, diferentes da posição normal, sem que isso prejudique de maneira sensível a percentagem de nascimento de pintos perfeitos.

Outras anomalias

A mortalidade embrionária pôde ser ainda devida à:

- 1 — Câmara de ar sobre um dos lados do embrião, devido ao deslocamento da mesma.
- 2 — Ação da gravidade, quando se incubam os ovos com a extremidade menor dirigida para cima.
- 3 — Fatores da incubação e outros fatores provocadores do retardamento do desenvolvimento embrionário até o 15.º dia de incubação.
- 4 — Embriões anormais e embriões de desenvolvimento tardio.

O leitor interessado poderá ler no artigo "Fatores que influem na incubação artificial", publicado na "Revista dos Criadores", número de outubro de 1942, quais os fatores diretamente responsa-

veis pelo desenvolvimento embrionário normal, durante a incubação artificial dos ovos de galinha.

Associados aos fatores que influem na incubação artificial, se encontram outros como: acasalamento de máis reprodutores, alimentação deficiente das aves reprodutoras, responsáveis em grande parte pela mortalidade embrionária.

Assim sendo, a própria posição do embrião durante a eclosão, deixa de ser uma prova exclusiva de sua incapacidade de sair da casca, mas sim o resultado da associação dos fatores acima mencionados.

Resumindo, podemos concluir que o ciclo embrionário durante a incubação artificial, apresenta 3 períodos críticos a saber: no 4.º, no 11.º e no 19.º dia de incubação.

No 4.º dia de incubação, a mortalidade embrionária é devida principalmente à fatores hereditários desfavoráveis e ovos defeituosos, mal conservados e com mais de 10 dias.

No 11.º dia de incubação, a mortalidade embrionária é provocada pela ação prejudicial da alimentação deficiente dos reprodutores.

No 19.º dia de incubação, os efeitos cumulativos de uma incubação irregular e falha se fazem sentir, provocando a morte dos embriões.

Na avicultura prática, o conhecimento desses fatores prejudiciais e os períodos da incubação artificial sujeitos à ação mais intensa desses mesmos fatores, é de grande importância, permitindo que o avicultor tome sempre a devido tempo, as medidas necessárias, com a finalidade de melhorar a qualidade de suas aves e o rendimento de suas incubações.

Departamento da Produção Animal

5.º Concurso Permanente de Postura Resultados até 31 de Dezembro de 1943

A função primordial dos Concursos de Postura no início, foi a de comprovar publicamente os métodos seletivos empregados pelos avicultores de determinada região ou de todo um país.

Depois que se alargaram os conhecimentos da Genética Animal, e que várias formas de herança se achavam intimamente associadas à produção de ovos, que o controle pelo ninho-alçapão, após a identificação das aves, fornecia preciosos elementos biológicos, caracterizando as melhores poedeiras, uma nova era abriu-se aos Concursos de Postura.

Estes, rapidamente ganharam popularidade e se multiplicaram largamente nos países de avicultura progressista e racionalizada. Assim é que somente nos Estados Unidos contam-se para mais de 40 Concursos de Postura.

Além desses Concursos, promovidos por entidades oficiais, foram muitos aqueles organizados por sociedades avícolas regionais, principal-

mente nos Estados Unidos, valendo no entretanto para efeito de recordes, os resultados obtidos pelas aves dos Concursos oficiais.

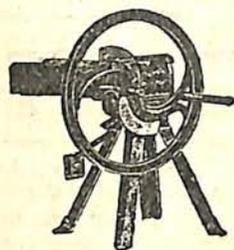
Com a realização permanente dos Concursos de Postura estava aberta a trilha ao emprego dos métodos racionais de criação. Estimulava-se o emprego dos verdadeiros princípios que devem reger a seleção das aves, tendo em vista a produção de ovos.

Continuando a publicação dos resultados mensais das aves que compõem os lotes concorrentes ao 5.º Concurso de Postura, inserimos os resultados da produção de ovos das frangas, desde o início da postura até 31 de dezembro último.

Nos concursos de Postura de São Paulo, estão em disputa as taças "Revista dos Criadores" e "Sociedade Rural Brasileira" que, de posse definitiva premiarão os campeões dos Concursos: lote e galinha.

São os seguintes os resultados até 31-12-1943:

CORTADOR DE CAPIM E CANA



Indispensável nas fazendas de criar. Proporciona economia de trabalho e é muito simples. Construção forte. Facas de tempêra especial, duríssimas.

As pernas são feitas de ferro batido, inquebráveis.

N.º 2 Cr\$ 800,00
N.º 3 Cr\$ 650,00

Pedidos à
Federação de Criadores
Rua Senador Feijó, 30
S ã o P a u l o

N.º Lote	Raça	Granja	Localidade São Paulo	OVOS	
				N.º 2.145	Pontos 2.263,92
13	Leghorn	Lucatelli	São Paulo	2.145	2.263,92
2	"	Leão	Itapecerica	1.820	2.026,69
12	"	Santo Antonio	São Paulo	1.953	2.004,89
6	"	São José	Cotia	1.883	1.957,61
8	"	São José	Cotia	1.739	1.844,78
4	"	Casa Leghorn	São Paulo	1.644	1.686,38
15	"	Wash. Luiz	Sarandí	1.568	1.670,83
1	Rhode I. Red	Leão	Itapecerica	1.484	1.629,76
14	"	Wash. Luiz	Sarandí	1.365	1.538,13
10	Ply. Barrada	São José	Cotia	1.486	1.534,09
7	Rhode I. Red	Santa Leonor	Penápolis	1.375	1.528,66
11	Ply. Barrada	São José	Cotia	1.405	1.444,16
3	Rhode I. Red	Casa Leghorn	São Paulo	1.055	1.185,36
9	"	Santa Leonor	Penápolis	1.101	1.122,79

Os resultados apresentados se referem à produção de ovos desde o início da postura das frangas até 31 de dezembro de 1943.

ENTREPOSTO DE CARNE DE S. PAULO

Relação de Carnes e Visceras em (Kgs.) consumidas no Município da Capital, durante o mês de Novembro de 1943, de animais abatidos nos diversos Matadouros abaixo discriminados:

	Bovinos	Suínos	Ovinos	Caprinos	Vitêlos	Leitões	Aves	Visceras
Matadouro Nacional — Carapicuíba	1.679.605	341.492	1.850	10.397	32.926	1.958	—	182.259
Frigorífico Wilson — Osasco	479.278	56.292	138	—	2.141	886	—	20.667
Frigorífico Armour — Vila Anastácio	477.095	41.246	816	—	6.874	—	—	19.748
Frigorífico Anglo do Brasil — Barretos	606.572	6.121	—	—	—	—	—	36.173
Frigorífico Dimar — Utinga	257.291	123.881	429	72	2.021	—	—	19.345
Matadouro de Santo Amaro	80.179	13.942	—	—	—	—	—	3.546
Frigorífico F. Matarazzo — Jaguariava	—	236.824	—	127	—	—	—	736
Matadouro de Guarulhos	—	75.816	157	987	238	845	—	943
Matadouro de Barueri	—	83.733	—	1.851	—	252	—	—
Total em quilos	3.580.020	979.347	3.390	13.434	44.200	3.941	—	283.417

TABELAMENTO DE CARNE

O ministro João Alberto, Coordenador da Mobilização Econômica, assinou uma portaria fixando para as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, os seguintes preços do gado bovino gordo, na base de arroba de peso morto frio, posto no estabelecimento industrial: meses de

Dezembro e Janeiro	Cr. \$ 42,00
Fevereiro e Março	" \$ 41,00
Abril e Maio	" \$ 39,50
Junho e Julho	" \$ 40,50
Agosto e Setembro	" \$ 43,00
Outubro e Novembro	" \$ 46,00

Mercado varejista

Qualidade	Preço por quilo Cr\$
File minhon	12,00
File sem aba	4,60
File com aba	3,50
Carne de 1a. sem osso	4,60
Carne de 1a. c/200 grs. de osso	3,50
Carne de 2a. sem osso	2,80
Carne de 2a. c/200 grs. de osso	2,20
Carne de 3a. só com o osso da peça	1,70
Osso, quilo até	0,50

Cotações dos Produtos Lácteos (Movimento de Janeiro de 1944)

LEITE (Litro)

1.º DE CONSUMO EM S. PAULO E SANTOS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores de acordo com a deliberação da Coordenação da Mobilização Econômica Cr\$ 0,45 - litro

Preço de venda a domic., leite pasteurizado tipo A, de Granja .. 2,50 a 3,00

" " " " " " " " " B Sem cotação

" " " " " " " " " C, a domicílio .. 1,40 e 0,70 ½ litro

por atacado ... 1,20 e 0,60 " "

para ambulantes 1,10 e 0,52 " "

para entrepostos 1,05 e 0,50 " "

2.º DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (De acordo com resolução da C. E. L. 1.º16-43:

C O M P R A
das usinas ao produtor — mínimo de Cr\$ \$,55 - litro

da Comissão Executiva às usinas 0,80 - "

V E N D A

LEITE PASTEURIZADO NO INTERIOR

Da C. E. L., nos Entrepostos à Leiterias em latões de 50 lts. Cr\$ 0,90 - litro

Da C. E. L., no Entrep. à rua Sotero dos Reis, ao consumidor 0,90 - "

Das Leiterias ao consumidor:

		Balcão	Domicílio	
Leite a granel	} 1 litro	Cr\$ 1,10	1,20	1,60
		0,60	0,60	0,80
		0,30	0,30	0,40
Leite engarrafado	} 1 litro	Cr\$ 1,20	1,30	1,70
		0,60	0,70	0,90
		0,40	0,50	0,50

LEITE PASTEURIZADO NA CAPITAL A BAIXA TEMPERATURA

Leite a granel (nos latões da Comissão)	} 1 litro	Cr\$ 1,00		
		0,50		
		0,30		
		Em copo de papel 0,40		
Leite engarrafado mecânicamente com fecho inviolável }	} 1 litro		Balcão	Domicílio
		0,60	Cr\$ 1,20	1,40

NOTA: Nas Ilhas, mais Cr\$ 0,10.

3.º DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO.

Preço para os produtores, de acordo com resoluções da Coordenação da Mobilização Econômica Cr\$ 0,45 a 0,55

Preços à domicílio, leite tipo C, pasteurizado de acordo com a C.R.C.L., variável de Cr\$ 1,00 a 1,20

DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

	Cr\$
Integral — entregue na fábrica — por litro de leite	0,45 a 0,55
Em crême — entregue na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado — por litro de leite	0,35 a 0,42
Em crême — na fazenda, transporte por conta da fábrica ficando o produtor com o leite desnatado — por quilo	0,35 a 0,40
Gordura butirométrica — na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado — por quilo	8,00 a 9,50
Gordura butirométrica — na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado — por quilo	7,50 a 8,00

M A N T E I G A (Kg.)	São Paulo			Rio de Janeiro		
	Fabricante	Atacadista	Atacad	Fabricantes	Atacad	Varejista
De primeira, a granel volumes de mais de 4 quilos	Cr\$ 12,20	Cr\$ 12,70	Cr\$ 14,20	12,20	12,70	14,20
Emp. e Rot. automaticamente ou em latas de peso inferior a 4 ks.		13,40	14,80			

QUEIJO Kg. — produtos de 1a. qualidade (Atacado)	Atacado	
	São Pau'o	Rio de Janeiro
Prato	Cr\$ 11,00- 12,50	10,00- 13,00
Parmesão	12,50- 14,50	11,00
Minas	6,50- 6,80	7,00- 10,00
M. Curado	8,50- 10,00	217,00-225,00
Tipo Reino — enlatado, cx. de 12 formas embrulhado papel celofane, idem ..	350,00-360,00	
Clab (fundido) cx. com 48 pacotes de 1/4 kg. ... (Marca "Borboleta") cx. com 24 pacotes de 1/2 kg. cx. com 4 blocos de 2½ kgs.		
LEITE CONDENSADO		
Cx. de 48 latas de 400 grs., liquido (Há falta) ..	120,00-140,00	100,00-122,00
LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.		
Magro	8,00- 9,00	8,00
Gordo	10,00- 11,00	
LACTOSE "Boeke" — Kg.		
Em saca de 30 kgs.	16,00 a 18,00	14,00
Em lata de 10 kgs.		15,00
Em lata de ½ kg.	16,00	18,00
CASEINA — Kg.		
De 1a. qualidade	6,00- 7,00	6,00- 7,00

★ Ofertas e Procuras ★

ANIMAIS

VACAS HOLANDEZAS — Tenho algumas para negócio. Graja Pastoril da Gloria, Guaratinguetá, Est. de S. Paulo.

GADO INDÚ-BRASIL — Tenho a venda novilhas e novilhos. Informações com o Snr. Guido Pellicciari, Fone, 54 e 486, Jundiá, Est. de S. Paulo.

VACAS LEITEIRAS — Tenho a venda vacas da raça Caracú e mestiças de Zebú, com boa produção de leite. Joaquim Bernardes de Carvalho Dias — Fazenda Santa Alina — Caixa, 31 — Poços de Caldas - Estado de Minas.

VENDE-SE — 1 jumento, 6 éguas de cria e diversos potros. Sítio Monte Alegre (Estrada da Repartição de Aguas de Cotia) pouco antes do Educandário Dom Duarte. Falar no local com o administrador, sr. João Dias e mais informações à Rua Marconi, 48, 7.º and., Fone 4-4501.

JUNQUEIRA & VILLELA LTDA., Rio de Janeiro, edif. S. Borja, Av. Rio Branco, 277, 18.º andar, sala 1802 - Fone, 42-9576.

Vacas de leite de diversas raças, em início de lactação. Tourinhos Nelore procedentes da Fazenda Indiana, Estado do Rio.
Tourinhos Gir de origem de alta linhagem e procedentes dos melhores criadores.

LACTICINIOS

MANTEIGA — Vendemos qualquer quantidade. Fabrica de Manteiga "Iris", Jaboticabal, Araraquara e Catanduva.

Preço para publicidade: - Altura, 2 cms.:
1 vez, Cr\$ 15,00; 6 vezes, Cr\$ 90,00 e
12 vezes, Cr\$ 150,00.

A entrada na cidade de S. Paulo dos produtos da avicultura e seu respectivo valor estimativo.

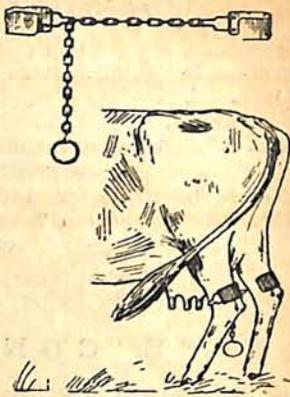
H. F. R.

Continuando a divulgação mensal dos dados coletados pelo Serviço de Fiscalização em Estradas de Rodagem, do Departamento da Receita do Estado de São Paulo, apresentamos no presente número o movimento de entradas do mes de **NOVEMBRO** de 1943.

RESUMO — NOVEMBRO

Ovos	132.493	duzias	—	Cr\$ 322.905,30
Galinhas	7.966	cabeças	—	39.596,00
Frangos	84.637	"	—	411.419,30
Perús	3	"	—	90,00
Patos	200	"	—	690,00
Marrecos	30	"	—	120,00
Pombos	16	"	—	16,00
TOTAL				Cr\$ 774.836,60

PEIA PARA ORDENHA



Prática e de facilimo manejo, oferece todas as vantagens para ordenhar com segurança, evitando o uso de cordas e amarras que machucam as pernas da vaca.

Cada Cr\$ 15,00

Pedidos à
Fereração de Criadores
R. Senador Feijó, 30
São Paulo

Notas

(Conclusão da pag. 56).

- enlatados e embutidos, marca "Rizzo", elaborados na fábrica de produtos suínos situada sob o número 636
- Mac Call & Cia. Ltda., lingua enlatada de bovino, marca "Mac Call", elaborada na fábrica de produtos suínos situada em Bagé, registada sob o n. 362
- Frigorífico Boavistense Ltda., salame tipo italiano, marca "Boavistense", elaborado na fábrica de produtos suínos situada em José Bonifácio, registada sob o n. 68
- Costi Irmãos Ltda., salame tipo italiano, marca "Valerosa", elaborado na fábrica de produtos suínos si-

tuada em Barra do Jacaré, município de Encantado, registada sob o n. 790

Cooperativa da produção de Banha Santa Isabel, salame tipo italiano, marca "Santa Isabel", elaborado na fábrica de produtos suínos situada em Barra, município de José Bonifácio, registada sob o n. 594

Em 31 de dezembro de 1944.

Visto.
Augusto de Oliveira Loves
Diretor

CRIADORES

EVITEM O PREJUIZO DE SEUS REBANHOS — Tratamento seguro e econômico — Vacina contra a batadeira - Vacina anti-rábica - Vacina contra o carbunculo hemático - Vacina contra o carbunculo sintomático (peste da manqueira) - Vacina contra a pneumo-enterite dos bezerros - Vacina contra o garrotilho - Sôro contra o garrotilho - Sôro normal do cavalo - Sôro contra a pneumo-enterite dos bezerros - Sôro contra a batadeira dos porcos - Sôro contra a mamite das vacas - Tuberculina - Moleína - Figueirina - Antimorbina - Secção de Quimioterapia - Vermifugos.

Produtos do

Laboratorio de Biologia Veterinaria de Mathias Barbosa

Matias Barbosa - E. F. C. B. - Est. de Minas

sob a direção científica do DR. OLIVIO DE CASTRO

Os produtos acima, são encontrados á venda na

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

O CARRASCO DA SAÚVA



PRODUTOS QUÍMICOS
"ELEKEIROZ" S/A
S. PAULO

FORMICIDA E BISULFURETO DE CARBONO **JUPITER**

Para os que usam máquinas com fogareiros e foles:

INGREDIENTE **"JUPITER"**



*Os produtos Cooper
significam qualidade!*

Creo-Tatú

Marca Fria

Mataberne

Banho Cooper para porcos

Bomba Dobbins para gado

Carrapaticida Cooper Standard 1:140
Tixol Extra 1:500

À venda na:

Federação de Criadores

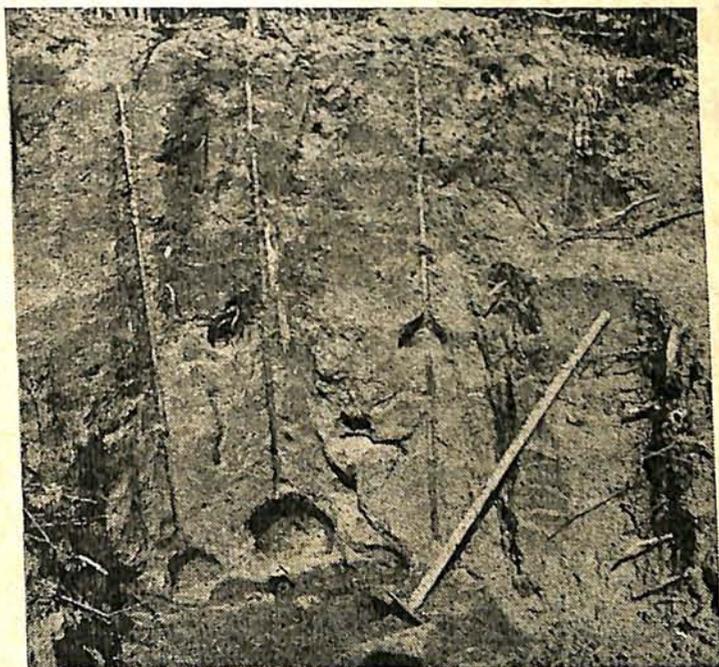
Senhor Lavrador

Não seria necessário dizer a V. S. o que é o SISTEMA "J P" de ataque direto ao coração dos formigueiros, por meio de CANAIS ARTIFICIAIS feitos pela unica ferramenta existente para esse fim, que é a PERFURADORA "J P".

Pela fotografia que ilustra esta pagina V. S. verá o efeito da PERFURADORA "J P" quando atravessa as "panelas dos sauveiros".

Com uma PERFURADORA "J P", qualquer lavrador, com qualquer máquina, qualquer ingrediente, qualquer formicida realiza um trabalho 100 % proveitoso e eficiente no combate aos formigueiros!

As PERFURADORAS "J P", composta de uma secção de 2m. para os formigueiros comuns, mais uma de 1m. para varejar as panelas dos formigueiros mais profundos, são acompanhadas de instruções completas sobre o seu uso e duram anos, prestando o mais util trabalho que qualquer ferramenta poderia prestar.



Côrte vertical de um sauveiro morto através de CANAIS DIRETOS feitos com a PERFURADORA "J P". Note-se como este Sistema torna facil e segura a penetração do formicida nas "panelas".

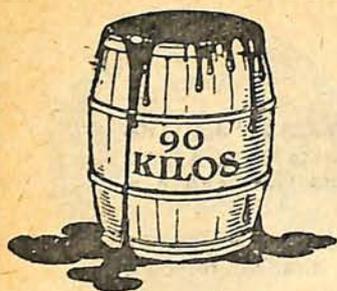
MAQUINAS AGRICOLAS "J P" LTDA.

RUA SÃO BENTO, 100 - 2.º andar - SÃO PAULO
(ESPECIALISTAS NO COMBATE AS FORMIGAS CORTADEIRAS)

Pat. e Dep. 21050 - 22255 - 25221 - 27424 - 28758 - 29294 - 30407 - 75081 - 93303.

A' venda na "FEDERAÇÃO DE CRIADORES"

90



**Kilos
de**

sangue!

E' quanto perde, em um ano, o
bovino parasitado de carrapato!

COMBATA OS CARRAPATOS, BERNES, PIOLHOS, MOSCAS, ETC.

DEFENDENDO SEU REBANHO COM:

CARRAPATICIDA IDEAL

1 LITRO PARA 300 D'AGUA

O IDEAL DOS CARRAPATICIDAS:
PELA SUA EFICIENCIA!

POR SEU PREÇO!



Proteja sua Lavoura

Exterminando as Formigas

COM :

FORMICIDA IDEAL

Aplicavel por meio de qualquer maquina de fole.

DE EFEITO VIOLENTO, LIQUIDA NÃO SO' O FORMIGUEIRO
MAS TODAS SUA RAMIFICAÇÕES!

DOIS PRODUTOS CONSAGRADOS PELA ENORME PREFERÊN-
CIA DOS CRIADORES E LAVRADORES DE TODO BRASIL.

Para garantia absoluta da legitimidade, deveis exigir a marca registrada:

Luiz C. Amoretty

A venda nas melhores casas comerciais do genero em todo o país

OU NA

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

(F. P. C. B.)

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja - Tel. 2-3832 - S. Paulo - Brasil

**"OU O BRASIL MATA A SAÚVA
OU A SAÚVA MATA O BRASIL,"**



**"AGAPÊAMA"
O FORMICIDA MARAVILHOSO
MATA A SAÚVA**

PRODUTOS QUÍMICOS AGAPÊAMA LTDA.

Rua Libero Badaró, 509 — 2.º andar — End. Teleg. "Agápêama".

Caixa Postal, 2494 — Telefone 2-6776 — São Paulo.

Sementes e Mudas de Capim para Pasto

SEMENTES NOVAS E DE ALTO VALOR GERMINATIVO

(Sob o controle do Serv. Fisca. e Comerc. da Secretaria da Agricultura)

SEMENTES

	Kgs.	Cr\$
Capim Cating. Roxo Francano	1,40	
Capim Catingueiro	"	1,20
Capim Jaraguá, col.º no cacho	"	2,50
Capim Jaraguá, col.º no chão	"	1,50
Capim Cabelo de Negro	"	2,00
Capim Colômbio	"	6,00
Alfafa Murcia	"	12,00

Mudas

Acondicionadas em sacos com quantidade suficiente para a formação de canteiros com 25 metros quadrados.

Gramma Kikuiu — Resistente e Córta
Sempre Verde — Pasto e Córta
Imperial — Córta — O melhor para vacas leiteiras

Cana Javaneza — Forrageira e Córta
Qualquer variedade — Cx. Cr\$ 25,00

SEMENTES PARA REFLORESTAMENTO EUCALIPTOS

	Cr\$	Cr\$
Saligna quilo	40,00 — 100 grs.	6,00
Tereticornis "	40,00 — 100 "	6,00
Alba	50,00 — 100 "	7,00

SEMENTE DE NOGUEIRA BRASILEIRA

Para cercas vivas, cortinas protetoras e sebe — Semente oleaginosa e combustível.

Até 100 sementes Cr\$ 0,15 cada
De 101 a 999 sementes .. 0,12 "
Para milheiro 0,10 "

ADUBAÇÃO VERDE

Semente de Feijão de Porco
Quilo Cr\$ 1,00 — sacco 60 quilos
Semente de Feijão Mucuna
Quilo Cr\$ 1,00 — sacco 60 quilos
Semente de Amendoim Tatú
25 quilos — Cr\$ 60,00

FORMICIDAS

FORMICIDA TATÚ

Caixa 60 latas - 200 grs. Cr\$ 400,00

FORMICIDA 3 CRUZES

Caixa 60 latas - 200 grs. .. 380,00

FORMICIDA GARRAFÃO

Engradado com 2 garrações 66,00

INGREDIENTE CUTUBA

Caixa com 16 quilos — quilo 13,00
(Próprio para queimar, em fogareiros e outras máquinas)

Encerados

LONA VERDE — Artigo superior nos seguintes tamanhos:

3 x 4	Cr\$ 204,00
4 x 4	272,00
5 x 4	340,00
5 x 5	425,00
6 x 5	510,00

Seringas Veterinárias

SERINGAS "CALOA" — Novidade em seringas inteiriças de metal sendo o seu embolo de borracha, de modo que póde ser trocado quando o mesmo estragar.

	Cr\$
Seringas de 10 cc.	35,00
Seringas de 20 cc.	45,00

SERINGA DE VIDRO E METAL — F.C. Artigo superior

	Cr\$
10 cc.	85,00
20 cc.	95,00

Agulhas Veterinárias

	Duzia	Cr\$
Tipo Federação	40,00	
Tipo Federação "Forte"	60,00	



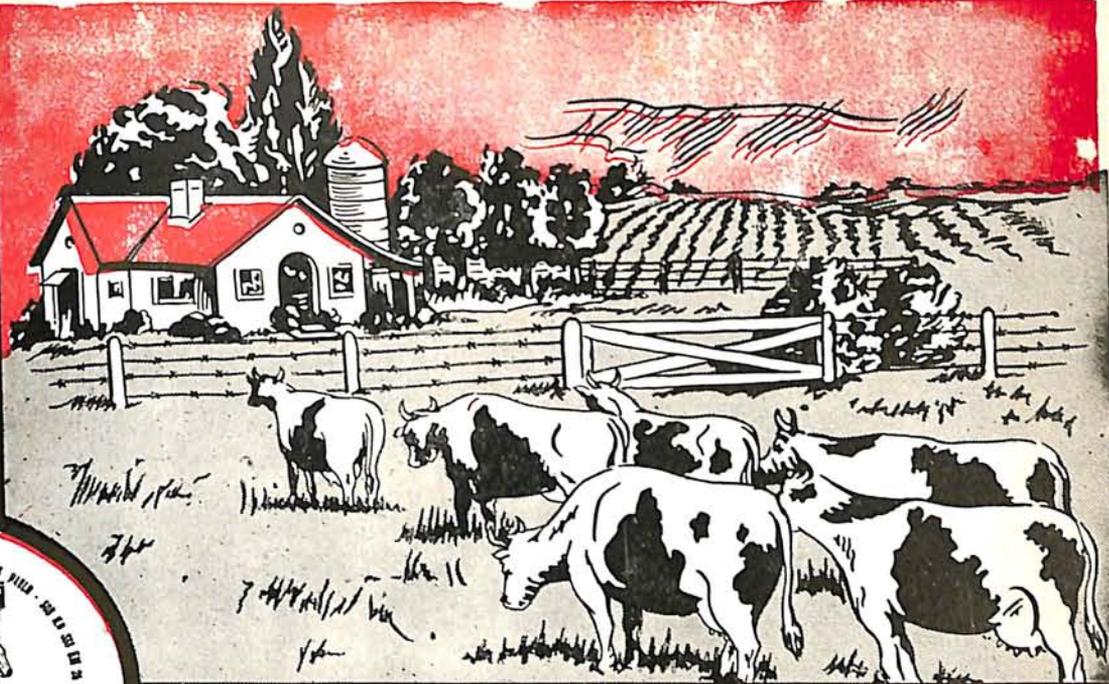
FEDERAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30-s|loja

Tel. 2-3832

S. PAULO

Feche
a
porteira
às
doenças!
USANDO



SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.
RUA AURORA, 39
SÃO PAULO
**UNICOS
FABRICANTES
DO**



PARA USO VETERINARIO

INDICADO NA ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL E COMO TONICO NO TRATAMENTO ADJUVANTE DO CURSO DOS BEZERROS, DA BATEDEIRA, DOS LEITÕES, E PREVENTIVO DA FEBRE AFTOSA — INDICADO NA CURA DO GARROTILO, EMPACHAMENTO, AGUAMENTO E DEMAIS MOLESTIAS.

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE Cr\$ 0,30, COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE Cr\$ 20,00 a Cr\$ 30,00 POR CABEÇA.

DISTRIBUIDORES:

- Porto Alegre: — João Francisco de Castro — Rua General Auto, 219
 Minas Gerais - Belo Horizonte: — Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais
 J. Trajano dos Santos — Avenida Paraopeba, 511
 Bahia e Norte do Brasil: — Westphalen, Bach, Krohn & Cia. — Cx. postal. 47 — Baía
 Rio de Janeiro: — Olivio Gomes — Rua Teofilo Otoni, 22
 Hasenclever & Cia. — Avenida Rio Branco, 69 a 77
 Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502
 São Paulo: — Silva Parada & Cia. — Rua 25 de Janeiro, 263
 João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8
 Drogazil Ltda. — Rua José Bonifácio, 166
 Elekeiroz S/A. — Rua São Bento, 63



MISTURA PROTEICA
IDEAL
UMA EXPLENDIDA FORRAGEM

PARA AS MOLESTIAS
DOS ANIMAIS

BENZOCREOL

É UM
"PORRETE"

REFINAÇÕES DE ENXOFRE,
GRAXAS PARA CARROÇAS E
MANCAIS - OLEOS VEGETAIS
COMESTÍVEIS E INDUSTRIAIS

CARRAPATICIDA
IMPERIAL



Éficaz e econômico

Onde ha

SALTA BERNE
não ha Berne



FORMICIDAS

3 CRUZES

(CIANURETO EM PO')



INGREDIENTE COTÚBA

(PARA USAR COM QUALQUER MÁQUINA)

GARRAFÃO LIQUIDO
SULFURETO DE CARBONO

DESINFETANTES

OS PRODUTOS das
INDÚSTRIAS J.B. DUARTE S/A
CAIXA POSTAL 1002 - AV. PRES. WILSON 3404

TÊM A GARANTIA DE 20 ANOS
DE CONTINUO APERFEIÇOAMENTO